

Notícias do Front

volume 17, 2024

NOTÍCIAS DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Notícias do Front

SUMÁRIO

Apresentação	7
Notícias de Fevereiro de 2024.....	9
Pesquisadores do PPGCL publicam Dossiê na Revista Memore.....	9
Literatura para crianças e jovens: entre o sensível e o inteligível.....	10
Jean-Michel Vives discute autismo em Florianópolis	11
Notícias de Março de 2024.....	13
Livro com contribuição de professora do PPGCL é indicado a prêmio na Inglaterra.....	13
Docentes do PPGCL coordenam Simpósio sobre Tecnologia Digital no VI CIELLI	14
Projeto em psicanálise abre jornada de avaliações de 2024	15
Falece nossa querida egressa Leila Minatti Andrade.....	15
Parceria promove avanços em pesquisas sobre neurociência do consumo.....	16
Dissertação investiga (des)informação e sua circulação no digital	16
Pesquisa viabiliza gestos de autoria de docente e estudantes	17
Notícias de Abril de 2024	19
Uma data muito especial.....	19
Os números não mentem?.....	20
PPGCL promove primeira edição de 2024 das Jornadas de Pesquisa.....	21
Mário Bressan discute memórias e relações afetivas no branding pessoal.....	22
Professora do PPGCL participa de eventos na Unicamp.....	23
Andréia Daltoé participa do XVII BRASA em San Diego, CA/EUA	24
Unidade Curricular Internacional tem início nesta terça-feira.....	25
PPGCL e PPGE promovem evento internacional.....	25
Um dia memorável	26
Conferência encerra o primeiro dia do SIMFOP.....	27
Segundo dia do SIMFOP é marcado por várias atividades.....	28
Terceiro dia promove reflexões sobre educação e linguagem.....	29
SIMFOP se encerra em grande estilo	30
Palestra discute comunicação e educação pela sociologia da infância.....	31
SIMFOP aproxima educação e cinema.....	31

Notícias do Front

SIMFOP mobiliza discussões na área de Pragmática	33
PPGCL promove mesa dedicada ao texto e ao discurso no XI SIMFOP	34
Brasilidade, encantaria e resistência	36
Em busca da autoria em jogos digitais educativos.....	37
Estudantes de P&P realizam atividade no museu Willy Zumblick.....	37
PPGCL participa do Fórum de Coordenadores da Região Sul.....	38
Linguagem em (Dis)curso publica segundo lote de textos de 2024	39
Políticas Culturais são Políticas Inclusivas?.....	40
Notícias de Maio de 2024	42
Nádia Neckel participa do canal IN-COMPLETUDES da Univille.....	42
Ciência & Pesquisa promove discussão sobre ética em pesquisa.....	43
Ramayana Lira participa de evento na Fundação Getúlio Vargas.....	44
PPGCL participa da 21ª Edição do INTERCOM Norte	45
Estudante do PPGCL apresenta conferência em Portugal.....	45
PPGCL participa de evento na Unicamp	47
Violência de estado ou estado de violências?.....	48
Na trilha das desigualdades étnico-raciais.....	49
Andréia Daltoé participa do 4º Encontro do GEAD	50
Notícias de junho de 2024.....	52
Arte, Mídia e Política em Discurso	52
PPGCL participa do X Seminário de Literatura Infantil e Juvenil.....	53
“A poética da terra”	54
PPGCL lança coletânea.....	55
Inteligência artificial em pauta.....	55
(N)Essa biblioteca tem história.....	56
Dissertação põe em cena a linguagem não binária	57
Temas afro-brasileiros e literatura para crianças e jovens	58
Espaços enunciativos informatizados, colonialismo e decolonialismo digital	59
Notícias de Julho de 2024.....	61
Ramayana Lira participa de lançamento de filme no CIC.....	61
Município inicia programa que visa a reconstrução de vínculos	61
Afinal, os números mentem?.....	62
Foi coincidência mesmo o que você disse?	64

Notícias do Front

Preconceito linguístico: cê vai entrar nessa?.....	65
Professora Ramayana Lira participa de reunião da SOCINE	66
Dissertação põe em cena o gênero boys love	67
PPGCL abre comemorações de seus 25 anos com sessão solene.....	68
Guimarães discute rumos da pós-graduação em linguística e literatura.....	69
Tese investiga contribuições de Flusser.....	69
Linguagem em (Dis)curso homenageia Maria Marta Furlanetto	71
PPGCL participa de discussão sobre Inteligência Artificial no CELSUL.....	72
Representações de meios de violência em Naruto são tema de dissertação	74
Regularidades discursivas de autores de violência doméstica	75
Tese põe em cena a escrita de autoria feminina	76
Memórias coletivas em redações	77
Memória, mídia e macabro	78
Unicast Unisul celebra 25 anos de pesquisas em ciências da linguagem	79
Notícias de Agosto de 2024	81
Conferência de pós-doutorado põe em cena sensibilidades epistêmicas	81
Programa seleciona estudantes e bolsistas para as turmas de 2024.....	82
Corpo da/e mulher no discurso jornalístico alternativo	83
Um sujeito de nariz torto	84
PPGCL abre atividades com a Mesa-Redonda "Palestina Resiste"	84
Fake News é tema de aula magna no Ecossistema Ânima	85
Artigo destaca distorções em infográficos.....	86
Grupo de pesquisa "Psicanálise e Linguagem" organiza livro em torno da formação do analista.....	87
Professor Maurício Maliska participa de livro sobre Ferdinand de Saussure	88
Andréia Daltoé participa de comissão ad hoc do Edital PIBID 10/2024	89
Linguagem, Mídia e Novas Tecnologias.....	90
Andreia Daltoé Participa do "Celsul pelo Rio Grande"	91
Notícias de Setembro de 2024.....	93
Fábio Rauen participa do Bate-Papo Literário	93
Andreia Daltoé participa de atividade do GT Trauma e Memória	94
Ramayana Lira profere palestra no II CNALEP	94
Ramayana Lira participa do Encontro Nacional da Intercom	95

Notícias do Front

Estudante do PPGCL apresenta comunicação em Ilhéus.....	96
Estudante do PPGCL ministra minicurso sobre memória e inteligência artificial no Intercom	96
Produção de conteúdos mnemônicos na cultura digital.....	97
Do Caipira ao Agrobóio	98
Documentário é objeto de análise em sala de aula	99
Programa desenvolve mais uma edição da Jornada de Pesquisas	100
Andreia Daltoé participa de formação docente da rede pública de Araranguá	102
Fábio Rauen apresenta comunicação em Curitiba.....	103
Estudante investiga cálculo de metas práticas na interação homem-máquina	104
XVIII JUNC apresenta investigações científicas à comunidade acadêmica.....	105
Maurício Maliska debate espetáculo “A última sessão de Freud”.....	106
Fábia Silva apresenta estudo sobre educação e memória no X CONEDU	107
Trabalho analisa a instalação “Can’t Help Myself” e sua circulação no YouTube	108
Solange Gallo discute Inteligência Artificial em Simpósio da UNICENTRO	109
Palestra discute enunciação e ironia na internet.....	110
Nadia Neckel participa de Missão Acadêmica na UFMA.....	110
Notícias de Outubro de 2024	112
Exibição e debate do filme “Assexybilidade” marcam noite de reflexão sobre sexualidade e inclusão na UniSul	112
Jurídico e o juridismo nas decisões sobre aborto legal	113
Palestra discute a noção de enunciação epidérmica	114
Linguagem em (Dis)curso publica dossiê comemorativo aos 20 anos de “Gêneros Orais e Escritos na Escola”	115
PPGCL promove reflexão sobre racismo e memória visual.....	116
Notícias de Novembro de 2024.....	117
Tenda Cuir é destaque no XXVII Encontro SOCINE	117
Maurício Maliska discute ecos do dizer no corpo em colóquio internacional	118
Gênero e sexualidade é tema de comunicação em Brasília	118
Unisul promove exibição e debate sobre documentários indígenas com presença de diretores e estudantes	119
Primeiro dia do II CICLU destaca sessões on-line de comunicação científica.....	120
Abertura do II CICLU resgata histórias e afetos	121
Lançamento de dossiê celebra contribuições de Maria Marta Furlanetto	122

Notícias do Front

II CICLU avança com comunicações orais e pôsteres em dia de intensa troca acadêmica	123
Professor Maurício Maliska participa de importantes eventos em Paris	124
Professora Ramayana Lira de Sousa debate representação lésbica no cinema no X Colóquio de Cinema e Arte na América Latina.....	125
II CICLU encerra-se com dia repleto de discussões acadêmicas e celebração cultural..	126
II Colóquio de Integração das Ciências da Linguagem da Unisul: Colaboração, Afeto e Protagonismo Estudantil	127
Doutoranda discute memórias afetivas na educação em evento de didática	128
Aleida Cardoso Corrêa: protagonismo em debates sobre Consciência Negra e inclusão social.....	129
Unisul Promove Integração Acadêmica nas Bancas de Cinema e Audiovisual.....	131
Notícias de Dezembro de 2024	132
Professores e estudantes lançam livro em evento internacional.....	132
Andreia Daltoé participa de seminário em Guarapuava.....	133
Estudante defende tese sobre a colação de grau como apoteose da jornada acadêmica	134
Projeto “Cineclube e Oficinas de Audiovisual” encerra semestre com emoção e criatividade.....	135
PPGCL marca presença na fundação da Associação Brasileira de Análise do Discurso	136
Tese discute sentidos em transição na Universidade	137
Ana Carolina Cernicchiaro apresenta trabalho no XI Seminário Discente do PPGLit da UFSC.....	138
2024: Conquistas Acadêmicas e Afetos.....	138

Notícias do Front

Apresentação

Este documento apresenta um resumo das atividades realizadas pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) ao longo de 2024, destacando as principais iniciativas, eventos acadêmicos e publicações que marcaram o ano. Através deste relato, buscamos celebrar as conquistas coletivas dos docentes e alunos, além de reafirmar nosso compromisso com a pesquisa, a educação e a inclusão social.

O PPGCL tem se empenhado em promover um ambiente acadêmico vibrante e colaborativo, onde o conhecimento é compartilhado e debatido. As atividades aqui descritas refletem não apenas o crescimento do programa, mas também sua relevância no cenário educacional e científico atual. Agradecemos a todos os envolvidos por suas contribuições valiosas e esperamos continuar avançando juntos em 2025.

Seguem votos de um santo Natal e festas abençoadas!

Tubarão, 18 de dezembro de 2024

Prof. Dr. Fábio José Rauen

Organizador da Coletânea

Coordenador do PPGCL

Notícias de Fevereiro de 2024

Pesquisadores do PPGCL publicam Dossiê na Revista Memorare



05/02/2024

Foi publicado em dezembro de 2023 na Revista Memorare o Dossiê “Linguagem e Comunicação Digital no Contexto Pós-pandêmico: mídia, marcas e consumo”, organizado pelo prof. Dr. Mário Abel Bressan Júnior (UNISUL), Prof. Dra. Gabriela Borges (Universidade do Algarve) e Prof. Ms. Valdemir Soares dos Santos Neto (UNISUL).

Ao todo, o dossiê contém 6 artigos que investigam as múltiplas facetas da linguagem e da comunicação digital durante e após a pandemia global de Covid-19, concentrando-se nas implicações para as marcas, a mídia e consumo.

Este trabalho resulta da colaboração entre o Grupo de Pesquisa em Memória, Afeto e Redes Convergentes (marc.) e o Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) da Universidade do Algarve (Portugal).

O dossiê tem início com o ensaio intitulado “VTubers and Pandemic in China: A New Dimension of Technological Cultural Production”. Nesta análise, Rafael Regis, Júlio Ferreira e Vitor Tavares examinam o notável crescimento do setor de VTubers na China, contextualizado pelos desafios decorrentes da pandemia de COVID-19. Os autores sugerem uma alteração de paradigma na criação, performance e formas de consumo relacionadas aos VTubers, com possíveis implicações replicáveis em outras nações.

No artigo “A plataformação da comunicação interna: uma análise sobre o uso do Slack”, Silvia Cristina Dalpico e Carolina Frazon Terra destacam como a pandemia da COVID-19 instigou organizações e indivíduos a desenvolver estratégias de comunicação e relacionamento. O foco recai na análise da plataforma interna de redes sociais, Slack, como instrumento de comunicação e disseminação da cultura corporativa.

Em seguida, o texto de José Barros, Pedro Marques e Tayane Bragança aborda como a pandemia acelerou os processos de plataformação e digitalização na produção e consumo de bens culturais. Intitulado “A orquestra que caiu nas redes: a OSESP e as mediações no YouTube”, os autores investigam o impacto das novas formas de interação na mediação orquestral por meio dos comentários durante os concertos transmitidos pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo no YouTube.

Devido ao isolamento social, João Cavalcante e Inês Sampaio examinam, em “Participação infantil nos conteúdos transmídia da marca Gloob veiculados durante a pandemia de Covid-19: uma análise da hashtag #GLOOBEMCASA”, práticas participativas voltadas para as

crianças da audiência. O objetivo é informá-las, consultar suas opiniões e envolvê-las em atividades durante a programação, além de destacar colaborações realizadas pelo elenco infantil da marca.

No artigo “Papel da rádio e televisão no combate à covid-19: a importância do uso das línguas bantu em Inhambane – Moçambique”, Lucério Gundane, Carlos Massango e Hermenegildo Mondlane revelam como o uso das línguas bantu nos meios de comunicação fortaleceu a coesão comunitária durante a pandemia.

Encerrando o dossiê, o artigo “El uso de pantallas en edades tempranas y su influencia en el desarrollo del lenguaje”, de Carla Santamaria e Laura Picazo, destaca os efeitos adversos do uso contínuo de telas em crianças, exacerbados pela pandemia. As autoras enfatizam a necessidade de alfabetização midiática para capacitar os jovens a desenvolverem uma consciência crítica no uso responsável das mídias.

O conjunto de discussões apresentadas abrange uma ampla variedade de temas e ressalta a importância de considerar os impactos provocados pela pandemia. A esperança é que as reflexões propostas por esses artigos proporcionem insights significativos sobre as ramificações atuais da pandemia e como essas transformações reverberarão nos anos seguintes.

O dossiê apresenta textos em inglês, espanhol e português e pode ser acessado no link: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/article/view/20499/19048

PPGCL

Literatura para crianças e jovens: entre o sensível e o inteligível



(12/02/2024)

A professora Chirley Domingues ministrou no último dia 7 de fevereiro a oficina “Literatura para crianças e jovens: entre o sensível e o inteligível” para o núcleo de professores do Instituto Estadual de Educação, em Florianópolis. O encontro fez parte do calendário de formação continuada dos professores da instituição, organizado pela equipe pedagógica e pela coordenadora do

Núcleo de Português, professora Lisandra Bonotto.

A partir de temas como ensino de literatura, leitura literária e formação do leitor literário, os professores refletiram no evento como conciliar o contato efetivo dos alunos da educação básica com a leitura de textos literários nas aulas de Língua Portuguesa, considerando os tempos e os espaços disponíveis na escola.

Com base em referências que discutem e problematizam a didática da literatura, a oficina provocou os professores a considerarem a importância da mediação em sala de aula, pois, como leitores mais experientes, cabe a eles traçarem os caminhos que levam os alunos a uma postura interpretativa.

Nesse sentido, as atividades partiram das considerações de Cosson (2021), quando afirma que “[...] a escola deve investir em uma aproximação do aluno com a literatura de forma que a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige”.

No segundo momento da oficina, os participantes analisaram planos de ensino que tinham como tema principal o ensino de literatura para os Anos Finais e Ensino Médio. Em seguida, socializaram no grande grupo os aspectos positivos e negativos identificados na análise e sugeriram mudanças a partir das reflexões feitas com base em referências como Cosson (2021), Rezende (2021) e Rouxel (2013).

“O diálogo com os professores em atuação na educação básica é sempre uma experiência ímpar”, destaca Chirley. “Experiências como essas conjugam conhecimento teórico e suas interfaces com as pesquisas mais atuais com o fazer pedagógico”, complementa.

Dra. Chirley Domingues é docente dos Programas de Pós-graduação em Ciências da Linguagem e Educação da Unisul. Ela desenvolve pesquisas sobre leitura literária, formação do leitor literário, ensino de literatura e espaços de mediação de leitura literária na escola. É vice-líder do Grupo de Pesquisa Educação, Infância e Cultura da Unisul e membro do LITERALISE, Grupo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária da UFSC.

PPGCL

Jean-Michel Vives discute autismo em Florianópolis



22/02/2024

O Grupo de Pesquisa “Psicanálise e Linguagem”, em parceria com a “Escola dos Sonhos” (escola de ensino fundamental de Florianópolis) promoveu nesta última terça-feira (20/02) duas atividades sobre o autismo com o professor e psicanalista francês Jean-Michel Vives. Atividades fazem parte de esforço de internacionalização do “Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul

No período matutino, das 9h às 12h, Vives desenvolveu a oficina intitulada: “Iteração versus repetição: passar do transido ao trânsito, uma via para o acompanhamento da criança autista” nas dependências da Escola dos Sonhos, situada na Vargem Grande em Florianópolis. Vives desenvolveu o argumento de que a iteração, que caracteriza o comportamento de autistas, é diferente da repetição. Enquanto a repetição se estabelece com pequenas diferenças a cada ocorrência, a iteração consiste no retorno à mesma coisa de modo muito semelhante, buscando a igualdade.

Conforme o pesquisador, a iteração é uma forma do autista se defender frente à invasão do outro, que o torna transido ou paralisado. Vives propõe uma intervenção com autistas que permita passar do transido ao trânsito, que viabilize um trânsito que mobiliza o sujeito a passar de uma posição paralisada para outra que permita que ele circule por outras vias e em contato com outros.

A oficina foi direcionada aos professores da Escola dos Sonhos e aos estudantes e pesquisadores do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem, contando com alguns convidados especiais. “Foi um momento muito rico, pois possibilitou um diálogo comum entre a psicanálise e a educação através do trabalho com crianças autistas”, avalia o professor Maurício Maliska, que estava à frente da organização destas atividades. “O Prof. Vives desenvolveu a oficina de modo que a linguagem foi acessível e compreensível para os professores da Escola e para os psicanalistas, estudantes de graduação e pós-graduação que fazem parte do Grupo de Pesquisa. A interdisciplinaridade e as trocas em relação ao manejo do autismo prevaleceram neste momento”, complementa.

A segunda atividade desenvolvida com o Prof. Vives ocorreu na última terça-feira (20), à noite. O pesquisador desenvolveu a conferência “Elevar a bizarrice à dignidade do estilo”, nas dependências do auditório da Unisul (unidade DIB Mussi), no centro de Florianópolis.

Nesta conferência, o psicanalista francês desenvolveu a ideia de que o trabalho com os autistas não deve ficar restrito a uma concepção de cura, mas a de ser possível tomar as bizarrices tão características do comportamento dos autistas e elevá-las à dignidade de um estilo. Esta proposição se apoia na formulação de Lacan, no Seminário 7, quando ele propõe que a sublimação é elevar o objeto à dignidade de coisa. No caso do trabalho com os autistas, trata-se de elevar a bizarrice a qualidade de um estilo como uma forma de poder brincar e inventar uma saída para cada um em seu processo de análise.

Esta atividade foi aberta a toda a comunidade. Participaram estudantes de graduação e de pós-graduação, psicanalistas e colegas pesquisadores vindos inclusive de outras cidades. “Tivemos colegas que vieram das cidades de Torres-RS, Criciúma, Tubarão e Joinville e foi um momento de um grande aprendizado pela forma muito clara, coerente, consistente e acessível com que o Prof. Jean-Michel Vives desenvolve suas ideias com base na complexa teoria psicanalítica”, relata Maliska.

Além de conferência seguida de debate com o público, também ocorreu uma noite de autógrafos com o autor, que estava divulgando três de seus livros publicados no Brasil: “Autismo e mediação”, “Teatro do Inconsciente” e “A voz no divã”, todos editados pela Editora Aller.

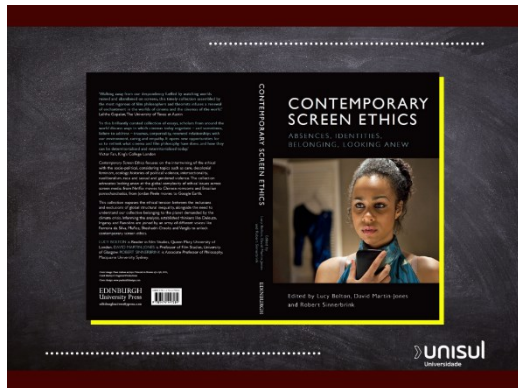
Jean-Michel Vives é Professor de Psicopatologia Clínica na Université Côte d’Azur em Nice (França). Psicanalista, músico e dramaturgo, suas pesquisas tratam da dimensão pulsional da voz e da gestão social do gozo ligada a ela, assim como das implicações da voz no autismo. É regularmente convidado por universidades dos Estados Unidos, Canadá, Brasil e México para ciclos de conferências. É autor de diversos livros publicados no Brasil, entre eles, “Autismo e mediação: brincar uma solução para cada um” (2021), além de numerosos artigos publicados na França e no exterior.

O Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem, por sua vez, é vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul e liderado pelo Prof. Maurício Maliska. Constituído oficialmente desde 2015, mas em atividade desde 2012, o Grupo realiza diversas atividades de pesquisa em torno da relação Psicanálise e Linguagem, além das orientações de IC, mestrado e doutorado e de eventos como este que aconteceu na última terça-feira. O Grupo encontra-se semanalmente para reuniões e estudos em torno do tema que lhe é central.

PPGCL

Notícias de Março de 2024

Livro com contribuição de professora do PPGCL é indicado a prêmio na Inglaterra



08/03/2024

A British Association of Film, Television and Screen Studies (BAFTSS) indicou ao prestigiado título de Melhor Antologia o livro "Contemporary Screen Ethics: Absences, Identities, Belonging, Looking Anew". O livro, editado por Lucy Bolton, David Martin-Jones e Robert Sinnerbrink e publicado pela Edinburgh University Press em 2023, foi aclamado por suas contribuições inovadoras na área.

Uma das características de destaque desta coleção é a sua colaboração internacional, reunindo estudiosos de vários países para explorar uma ampla gama de tópicos em estudos de cinema. Entre os colaboradores está a professora Ramayana Lira de Sousa, do PPGCL/Unisul, que foi coautora de um capítulo com a professora Alessandra Brandão da UFSC. O texto, intitulado "Domestic Work, Gender, Race, Class and the Ethical Paradox of the Big House in Brazilian Cinema", analisa a representação do trabalho doméstico nos filmes brasileiros e examina a ambiguidade política inerente a essas representações.

Segundo a professora Ramayana, a indicação reconhece a relevância dos temas do livro para os estudos de cinema e sublinha o valor da colaboração transnacional na pesquisa acadêmica. Ela enfatiza a importância de reunir estudiosos de diversas origens para explorar um amplo espectro de abordagens.

A British Association of Film, Television and Screen Studies serve como um centro internacional para acadêmicos e pesquisadores interessados nas teorias, filosofias, práticas e histórias do cinema, da televisão e dos estudos de tela. O reconhecimento de "Contemporary Screen Ethics" pelo BAFTSS destaca a contribuição significativa do livro para o avanço dos estudos neste campo e seu impacto na comunidade acadêmica global.

PPGCL

Docentes do PPGCL coordenam Simpósio sobre Tecnologia Digital no VI CIELLI



11/03/2024

As professoras Solange Gallo e Juliana da Silveira, juntamente com o pesquisador Vitor Pequeno (Unicamp), coordenaram Simpósio 9 “A Materialidade Técnica da Tecnologia Digital”, no “VI Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários” (CIELLI). O Simpósio acolheu trabalhos de alunos da UEM, Unisul, UFMS e UFPA, que discutiram a materialidade técnica da tecnologia digital a partir de

diferentes propostas analíticas.

Para as coordenadoras do Simpósio, o debate oportunizou conhecer pesquisas que têm mobilizado noções teóricas como materialidade técnica e espaços enunciativos informatizados. “Oportunidades como esta possibilitam o encontro necessário entre autores com pesquisas já consolidadas e jovens pesquisadores de diferentes instituições”, destaca Juliana.

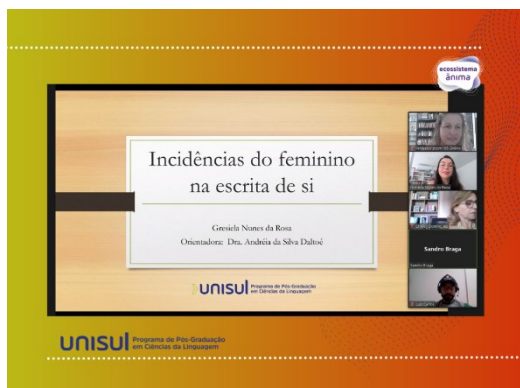
Juliana da Silveira, que participou do evento presencialmente e apresentou a pesquisa “Espaços enunciativos informatizados: proposição de um dispositivo teórico-analítico” com a coautoria de Solange Gallo, comemora a participação de três discentes do programa, ampliando o escopo dos debates e das orientações.

Na oportunidade, o estudante de doutorado Lucas Alves Selhorst apresentou o trabalho “A antropomorfização da IA como esquecimento da sua materialidade técnica”; o estudante de mestrado João Victor Scheidt Stein apresentou o trabalho “ALGOSPEAK: prática de resistência nos espaços enunciativos informatizados?”; e o estudante de doutorado Vagner Pereira apresentou o trabalho “Vozes da neurodiversidade: uma visão materialista do discurso”.

O evento, promovido pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PLE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), reúne, bianualmente, pesquisadores dedicados ao campo dos Estudos Linguísticos e Literários. A edição de 2024, que ocorreu pela primeira vez na modalidade híbrida, de 6 a 8 de março, colocou em pauta a discussão sobre ensino, aprendizagem e avaliação de línguas e literatura, em uma sociedade global, considerando também seus aspectos locais, além de suas diversas perspectivas teórico-metodológicas, visando ao desenvolvimento e à consolidação de pesquisas nessas áreas do conhecimento.

PPGCL

Projeto em psicanálise abre jornada de avaliações de 2024



22/03/2024

A estudante Gresiel Nunes da Rosa Nesta qualificou nesta quinta-feira (21) seu Projeto de Tese intitulado “Incidências do feminino na escrita de si”. Pesquisa está sendo orientada pela professora Andréia Daltoé.

Como psicanalista, Gresiel questiona se a literatura da escrita de si, que emerge na contemporaneidade como uma das principais formas de produção literária, pode se servir da

escrita feminina para tocar na alteridade. Neste sentido, sua pesquisa tem como objeto analisar a incidência do feminino na escrita de si.

O feminino, como conceito tomado na pesquisa, refere-se a um conceito da psicanálise lacaniana que supõe uma posição não identificatória, já que se remete ao elemento máximo da singularidade, não captável pela ordem simbólica.

O projeto da estudante foi avaliado por banca composta pelo professor Sandro Braga (UFSC) e pela professora Chirley Domingues (PPGE/PPGCL-Unisul).

Falece nossa querida egressa Leila Minatti Andrade



24/03/2024

Compartilhando com familiares e amigos tristeza profunda e irmanados com o Instituto Federal de Santa Catarina, noticiamos a perda da professora Leila Minatti Andrade neste domingo (24) em Criciúma, em decorrência de um Acidente Vascular Cerebral hemorrágico grave. Leila tinha 49 anos e deixa esposo Cristian Dimitri e dois filhos Saulo e Milena.

Graduada em Letras pela UFSC em 1997, Leila formou-se em nosso mestrado em 2003, quando defendeu a dissertação “Rupturas e contínuos na concordância nominal de número em textos orais de informantes de Tubarão (SC) e São Borja (RS)”, orientada pela professora Mariléia Reis; e em nosso doutorado em 2017, quando defendeu a tese “Piadas como estratégia para ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira moderna para estudantes nativos brasileiros: análise conforme a teoria da relevância”, orientada pelo professor Fábio José Rauen.

“Nesse tempo em que conviveu com estudantes e docentes do Programa, sempre se caracterizou por uma alegria contagiante e um desejo de vida invejável”, destaca Rauen.

Leila era professora de Espanhol do Câmpus Criciúma do Instituto Federal Santa Catarina (IFSC). Antes de Criciúma, foi professora dos Câmpus Concórdia, Sombrio e Santa Rosa do Sul do Instituto Federal Catarinense (IFC), do Câmpus Araranguá do IFSC e da UNESC, onde foi também coordenadora do curso de Letras.

Notícias do Front

A cerimônia de despedida será realizada nesta segunda (25) no Crematório Millenium (das 10h às 15h).

PPGCL: Crédito da Foto (Câmpus de Criciúma do IFSC)

Parceria promove avanços em pesquisas sobre neurociência do consumo



26/03/2024

O professor Mario Abel Bressan Júnior, do PPGCL formalizou parceria com o Sinapsense. O Sinapsense é um laboratório de pesquisa da UFPR com foco em neurociência do consumo. O objetivo do laboratório é o de conduzir estudos e pesquisas experimentais para entender as motivações por trás das escolhas dos consumidores.

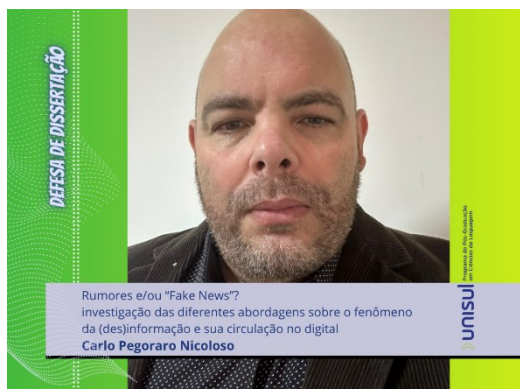
A parceria representa um passo importante no campo da neurociência aplicada ao consumo desenvolvidas pelo grupo de pesquisa, “Memória, Afeto e Redes Convergentes - .MARC”. Projeto visa a realizar pesquisas conjuntas e a contribuir para a produção de artigos e livros sobre o tema.

Ao expressar sua visão sobre essa colaboração, o Professor Mário demonstrou confiança de que ela enriquecerá e fortalecerá as pesquisas realizadas por seus alunos. “A colaboração e a participação dos alunos em um ambiente tão competente como o Sinapsense na UFPR é fundamental para o desenvolvimento acadêmico”, complementa.

Mário destaca, entre outras pesquisas beneficiadas pela parceria, o trabalho conduzido pelo doutorando Leonardo Alessander Lessa sob sua orientação. Em sua investigação, Lessa mobiliza o sistema “Neurometria V6”. “Trata-se de uma pesquisa inédita, uma vez que, até o momento, não havia registros de trabalhos nesse âmbito no Brasil”, comemora.

PPGCL.

Dissertação investiga (des)informação e sua circulação no digital



27/03/2024

O estudante Carlo Pegoraro Nicoloso defendeu na manhã desta quarta (27) a dissertação “Rumores e/ou ‘Fake News’? investigação das diferentes abordagens sobre o fenômeno da (des)informação e sua circulação no digital”. Pesquisa contou com a orientação da professora Juliana da Silveira.

O trabalho de Nicoloso explora a dinâmica complexa do rumor e seus efeitos políticos e sociais, relacionando-os com o digital. Em específico, investiga a teoria do rumor na comunicação, analisando a circulação de boatos e fake news na sociedade.

“Eu me proponho a entender como o jornalismo analisa rumores, apresentando metodologias de pesquisa e discutindo a contribuição da perspectiva discursiva na investigação do rumor, especialmente em processos de (des)informação contemporâneos”, explica o estudante.

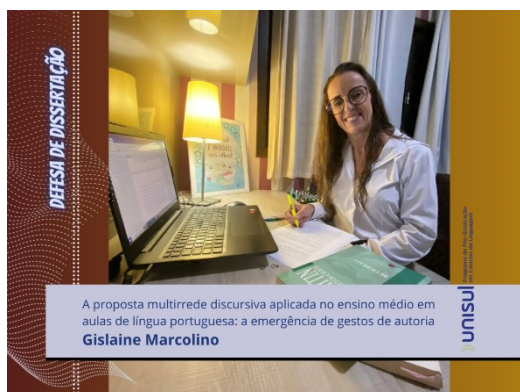
Nicoloso argumenta que é necessário estudar a temática nas mídias contemporâneas porque há uma relação intrínseca entre o rumor e o digital. “Para mim, as fake news, particularmente no contexto político, são ameaças sérias, capazes de manipular opiniões e desestabilizar a confiança nas instituições democráticas”, complementa.

A pesquisa destaca a tensão entre a liberdade de expressão e a necessidade de combater as fake news, reconhecendo a complexidade do fenômeno e a variedade de tipos, desde sátiras até conteúdos completamente fabricados. Apesar de considerar a importância das agências de checagem, o estudo conclui que o rumor contribui discursivamente para o reforço no imaginário local e demonstra que existem sentidos “já-la” sobre essa relação.

A dissertação foi avaliada por banca formada pelas professoras Elaine de Moraes Santos (UFMS) e Solange Maria Leda Gallo (UNISUL). A professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL) participou como suplente.

PPGCL

Pesquisa viabiliza gestos de autoria de docente e estudantes



27/03/2024

A estudante Gislaine Marcolino defendeu na tarde desta quarta (27) a dissertação “A proposta Multirrede-Discursiva aplicada no ensino médio em aulas de língua portuguesa: a emergência de gestos de autoria”. Pesquisa contou com a orientação da professora Silvana Siebert.

Gislaine aplicou a proposta Multirrede-Discursiva (MR-D), de Silvana Serrani e colaboradores (2020), em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Caetano Bez Batti, de Urussanga (SC). A pesquisadora analisou criticamente a macroestrutura do capítulo 15 do livro didático *Se Liga nas Linguagens* de Ormundo e Siniscalchi (2020), intitulado “Portugal, Angola e Moçambique: expressões em língua Portuguesa” e aplicou uma atividade relacionada ao gênero discursivo conto.

“Meu objetivo foi analisar a emergência de gestos de autoria no processo de ensino-aprendizagem, partindo do trabalho com o conto “Nós Chorámos pelo Cão Tinhoso”, de Onjaki”, esclarece.

No estudo, Gislaine empregou a MR-D como instrumento para analisar e complementar as atividades do livro didático, promovendo a reflexão sobre questões socioculturais e discursivas no ensino de língua e literatura. Simultaneamente, adotou a Análise de Discurso (AD) para investigar as relações entre linguagem, discurso e sociedade.

Notícias do Front

Seguindo a MR-D, os estudantes foram conduzidos a explorar a territorialidade no conto. Em seguida, trabalhou-se o componente intercultural relacionado à autoria. Por fim, os estudantes discutiram o gênero e participaram de uma oficina de produção textual.

Gislaine conclui que a MR-D promoveu uma abordagem integrada e significativa do aprendizado, viabilizando gestos de autoria de docente e estudantes.

A dissertação da estudante foi avaliada por banca formada pelas professoras Vanilda Meister Arnold (Pesquisadora Independente) e Yamilka Rabasa Fernandez (UnB). A banca contou com a suplência de Ricardo Ribeiro Elias (Pesquisador Independente).

PPGCL

Notícias de Abril de 2024

Uma data muito especial



01/04/2024

O professor Fábio José Rauen comemora nesta segunda (1º) 25 anos atuando como coordenador dos cursos de mestrado (desde 1999) e de doutorado em Ciências da Linguagem (desde 2009). Atualmente, o Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem é referência na área de linguística e literatura, promovendo pesquisas relevantes nas áreas textual, discursiva e cultural.

Rauen considera-se um privilegiado. Em março de 1999, chegava a Tubarão para assumir um projeto de formação de pós-graduação stricto sensu acalentado pela comunidade acadêmica de letras da Unisul. “Senti-me muito honrado à época. Afinal, coube a mim dar contornos reais a sonhos de professoras tão queridas como Albertina Felisbino, Mariazinha, Mara Stringer da Fonseca e Amaline Mussi”. Em 15 de julho, o projeto tomava forma com a primeira aula da turma 1999 do mestrado.

Os anos se sucederam, cada qual com seus desafios: a expansão do curso para Florianópolis em 2001, o reconhecimento na esfera estadual em 2002, o pioneirismo de ser o primeiro curso de mestrado e de doutorado recomendado pela Capes em 2003 e 2008, respectivamente; o pioneirismo de ser primeiro Programa da Unisul a ser avaliado com nota “5”, reservado aos cursos de excelência nacional em 2017. “Fincamos literalmente o alfinete da Unisul no mapa da Capes”, diverte-se.

Rauen não se ilude. Segundo ele, esses resultados só foram possíveis mediante a colaboração de muitas pessoas. “Desde o nascedouro, o projeto contou com a participação relevante de muita gente abençoada”. O pesquisador não se refere apenas aos professores, secretárias, gestores e colaboradores da Universidade, ou ainda aos amigos pesquisadores de todas as partes do Brasil e mesmo do exterior que colaboraram com a consolidação dos cursos, mas sobretudo aos estudantes e egressos.

“São centenas de pessoas que depositaram e depositam na gente seus projetos de vida, colaborando para o desenvolvimento das ciências humanas no Brasil”, avalia.

Para se ter uma dimensão sobre a que se refere Rauen, o Programa contabiliza atualmente 425 dissertações e 124 teses.

Considerando essa trajetória, não é exagero dizer que o PPGCL exerce forte impacto na qualificação dos quadros pós-graduados das instituições de ensino superior e tecnológico, especialmente no sul catarinense e na capital do estado. “Penso que o comprometimento com a vocação comunitária da Unisul é algo que não podemos jamais perder de vista”, pondera.

Mas isso não é tudo. Rauen nos lembra que o PPGCL é uma referência quando pensamos em sua área de concentração na Capes: os estudos textuais, discursivos e culturais. “O Programa tem reconhecida liderança nacional na promoção de eventos na área de linguística e literatura e é responsável por um portfólio de publicações científicas invejável, que inclui “Linguagem em (Dis)curso” (A1), “Crítica Cultural” (A4) e “Memorare” (A4)”.

“Em breve, também o Programa comemorará seus 25 anos”, lembra Rauen. “Com certeza, quando olhamos para sua trajetória exitosa, estamos diante de um jovem adulto muito bem-preparado para lidar com os desafios emergentes”, complementa.

PPGCL (com fotos do acervo pessoal do coordenador)

Os números não mentem?



01/04/2024

O estudante de doutorado Guilherme Rossi de Melo qualificou na tarde desta segunda (25) a tese "Os números não mentem: uma análise orientada pela relevância de comentários ao infográfico Placar da Vida". Pesquisa em andamento é orientada pelo professor Fábio José Rauen

Melo analisa nesta tese em andamento comentários sobre a edição de 18 de junho de

2020 da segunda versão do infográfico Placar da Vida postados por usuários na plataforma Facebook para determinar como estratégias visuais e argumentativas podem modular a compreensão e a interpretação das informações.

O estudante analisou ambas as versões do infográfico, considerando o tratamento estatístico/descritivo de parâmetros populacionais e as noções teóricas de relevância e vigilância epistêmica. Em seguida, aplicou a arquitetura descritivo-explanatória da teoria da relevância em 301 comentários selecionados, dentre os quais 65 avaliações favoráveis e 236 avaliações críticas das políticas públicas do governo federal em relação à pandemia de COVID-19.

“Observei que ambas as versões do infográfico não seguem as melhores práticas na apresentação de parâmetros populacionais, especialmente no que diz respeito à omissão de mortes na primeira versão e à conveniente utilização de dados relativos sobre esse assunto na segunda versão”, comenta.

Em seu trabalho, Melo destaca como uma leitura ingênua pode levar o leitor a perceber como eficazes as políticas públicas do governo federal; ilustra como apoiadores e críticos adotaram leituras cautelosas (assumindo a benevolência do governo) ou sofisticadas (rejeitando-a); e sustenta que reações emocionais favoráveis podem oferecer uma explicação para a significativa prevalência de curtidas e compartilhamentos, enquanto reações mais vigilantes podem indicar uma explicação para a prevalência de comentários críticos.

“As evidências provisórias que eu obtive sugerem que a interpretação dos infográficos é muito complexa, visto que os contextos sociopolíticos se entrelaçam com predisposições cognitivas e emocionais”, conclui. “Além disso, parece haver um uso estratégico da vigilância epistêmica, visto que apoiadores e críticos utilizaram os mesmos mecanismos que permitem a percepção de inconsistências na publicidade”, destaca.

O trabalho de Melo também aponta para o impacto social e político da desinformação, considerando que, apesar de comentários vigilantes, a maioria dos usuários optou por curtir ou compartilhar a informação enganosa do governo.

A tese em andamento de Melo foi avaliada por banca formada pelas professoras Marleide Coan Cardoso (IFSC) e Stéphane Dias (IFF).

PPGCL

PPGCL promove primeira edição de 2024 das Jornadas de Pesquisa



08/04/2024

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem promoveu nesta quinta (4) e sexta (5) a primeira edição de 2024 das Jornadas de Pesquisa. Evento pôs em cena dois ensaios, dois projetos de tese e um projeto de dissertação.

Na tarde do dia 4 de abril, às 13h 30min a estudante Luciana Alves Martins, defendeu o projeto de dissertação “RPG na Escola: autoria em jogo”. Orientado pela professora Solange

Gallo, o estudo foi avaliado pelo professor Maurício Maliska e pela professora Nádia Neckel, ambos do PPGCL.

Na mesma tarde, às 14 horas, a estudante de doutorado Júlia das Neves Mateus defendeu o projeto de tese “Isto (não) é um professor: o imaginário acerca do professor de literatura dentro das universidades catarinenses”. A pesquisa, que é orientada pela professora Chirley Domingues, foi avaliada por banca formada pelas professoras Patrícia Beraldo Romano (UNIFESPAA) e Heloísa Moraes (PPGCL).

Na manhã de sexta (5), às 9 horas, a estudante de doutorado Elizandra Nazário Silva Savio defendeu o ensaio “Pedagogia da linguagem e da memória: um método de ensino-aprendizagem no ensino médio”. O estudo, orientado pelo professor Mário Bressan Júnior, contou com a leitura qualificada da professora Flávia Wagner (PPGE/Unisul).

Já na parte da tarde, às 14 horas, o estudante de doutorado Leonardo Alexsander Lessa defendeu o projeto de tese “Recordar é vender: a mobilização de memórias afetivas como atalho mental no processo de compra e uma metodologia de análise em neurociência do consumo a partir da neurometria”. Pesquisa, também orientada pelo professor Mário Bressan Júnior, foi avaliada por banca formada pelas professoras Leticia Salem Herrmann Lima (UFPR) e Melyssa Cavalcanti Galdino (UFPB).

Por fim, às 16 horas, o estudante Carlos Fabrício Portugues Alfaro defendeu o ensaio “Sentidos sobre o sistema prisional catarinense em comentários no YouTube”. Este

Notícias do Front

trabalho, que é orientado pela professora Juliana da Silveira, contou com a leitura qualificada do professor Jefferson Gustavo dos Santos Campos (UEM).

Para o final de abril, estão programadas as defesas de mais dois projetos de tese. No dia 25, às 14 horas, o estudante Sebastião Sales Bueno Junior, orientado pela professora Ana Carolina Cernicchiaro, defende o projeto “Literatura islâmica em Porto Alegre durante o século XIX: uma forma de resistência de escravizados por meio da poesia”, a ser avaliado por banca formada pelas professoras Nádia Neckel (PPGCL) e Ramayana Souza (PPGCL).

No dia 26 de abril, também às 14 horas, a estudante Patrícia Schlickmann Orlandi, orientada pela professora Heloisa Moraes, defende o projeto “O imaginário social em Willy Zumblick: uma perspectiva regionalista” perante banca formada pela professora Luiza Liene Bressan da Costa (Unibave) e Mário Bressan Júnior (PPGCL).

“As Jornadas de Pesquisa constituem uma etapa obrigatória singular na formação de mestrado e doutorado, porque é imprescindível que os projetos e ensaios em andamento sejam avaliados por pares antes que possam ser desenvolvidos, garantindo a excelência das investigações”, explica o professor Fábio Rauhen, coordenador do Programa. “Em todos os anos, promovemos várias edições das Jornadas com vistas a atingir esse objetivo”, complementa.

PPGCL

Mário Bressan discute memórias e relações afetivas no branding pessoal



11/04/2024

O professor Mario Abel Bressan Júnior apresentou a palestra “A memória que tenho e que deixo: branding pessoal e relações afetivas na pesquisa” na noite desta quarta (10). Atividade fez parte do “Papo ConSciência”, coordenador pela professora Gislaine Tezza Rezin. O Papo ConSciência é um evento recorrente promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unisul e

contou com a participação de docentes e estudantes de vários cursos da Universidade.

Bressan conduziu uma análise sobre a relevância das memórias individuais no processo de construção do branding pessoal. Em um ambiente de troca, envolvendo colegas e alunos, ele destacou como as experiências passadas moldam não apenas a identidade, mas também a percepção que os outros têm de nós mesmos.

Ao longo de sua apresentação, ressaltou o papel fundamental das relações afetivas no fortalecimento do branding pessoal. Segundo ele, é necessário cultivar vínculos interpessoais para construir uma boa imagem pessoal.

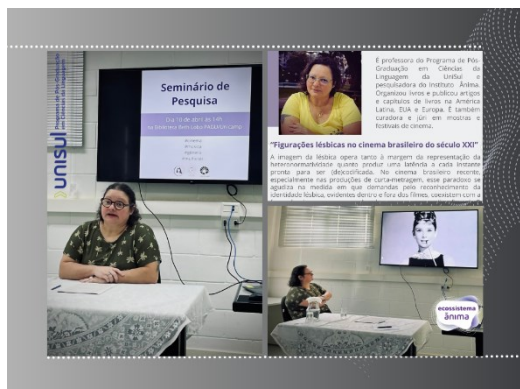
“Para mim, foi um momento muito significativo”, comenta o pesquisador. “Poder explorar a importância das memórias e das relações afetivas na formação de nossa imagem pessoal foi uma oportunidade enriquecedora. A troca de ideias e experiências com os colegas no evento foi extremamente gratificante”, complementa.

Notícias do Front

Mário Abel Bressan Júnior é docente e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Atualmente, coordena o grupo de pesquisa “Memória, Afetos e Redes Convergentes” e desenvolve o projeto “Memória, afeto e neurociência do consumo”.

PPGCL

Professora do PPGCL participa de eventos na Unicamp



12/04/2024

A professora Ramayana Lira de Sousa participou nesta última quarta (10) do “Seminário de Pesquisa” no “Núcleo de Estudos de Gênero Pagu” da UNICAMP. Atividade integrada estágio de pós-doutorado que desenvolve junto a essa Universidade.

Durante o Seminário, Ramayana apresentou o trabalho “Figurações Lésbicas no Cinema Brasileiro do Século XXI”, onde condensou os

pressupostos da pesquisa que desenvolverá durante o ano de 2024 junto ao Núcleo Pagu.

“Trata-se de uma investigação sobre as formas cinematográficas que a existência lésbica toma no cinema brasileiro recente, que pretendo entender a partir de uma perspectiva figural que se transformarão tanto em textos científicos como ensaios videográficos”, explica.

Segundo Ramayana, essa pesquisa é desdobramento de seu interesse de mais de duas décadas pelo cinema brasileiro e por questões de gênero e identidades sexuais.

Nessa sua visita à UNICAMP, a professora também participou como debatedora da “13a Mostra de Cinema e Direitos Humanos: Vencer o ódio, semear horizontes” na quinta-feira (11). A Mostra, realizada pelo Ministério da Cultura (Minc) e pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), foi retomada em 2024 e traz diversas obras audiovisuais que tematizam as questões relativas aos direitos humanos, diversidade e igualdade.

Para Ramayana, foi uma excelente oportunidade de conversa com o público presente: “Sentimos muita falta desses espaços de troca, que foram sufocados por pelo menos 4 anos graças à virada conservadora que tomou conta do país”.

Outras atividades previstas para o estágio de pós-doutorado incluem a participação em bancas e em grupo de pesquisa e a organização de dossiês.

PPGCL

Notícias do Front

Andréia Daltoé participa do XVII BRASA em San Diego, CA/EUA



12/04/2024

A professora Andréia Daltoé participou de 3 a 5 de abril do XVII Congresso da Associação de Estudos Brasileiros (BRASA). Este ano, o evento foi realizado na San Diego State University na cidade de San Diego, Califórnia, EUA.

A convite da Profa. Bethania Mariani (UFF), as Professoras Aracy Ernst (UFPEL/FURG), Luciana Iost Vinhas (UFRGS/UFPEL), Verli Petri (UFSM) e Andréia Daltoé (Unisul) compuseram

no evento a mesa-redonda “1964 como acontecimento de linguagem na história: ecos e ressonâncias”. Nesta mesa, Andréia apresentou o trabalho “A Ditadura nos acompanha à espreita: pela língua, a violência contra/na escola”.

Nesta comunicação, a pesquisadora apresentou um recorte das pesquisas que vem desenvolvendo sobre a relação entre Ditadura e educação no Brasil, explorando o modo como, nos últimos anos, a escola vem sendo atacada a partir de projetos antidemocráticos que passam longe dos reais problemas que enfrentamos.

“São iniciativas que põe em perigo a liberdade de expressão de professores e alunos, bem como ameaçam direitos já garantidos pela Constituição Federal e a própria Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira”, destaca.

Conforme Andreia, a educação, como espaço democrático que deve(ria) ser, tem sido alvo de sucessivos ataques no contexto de uma formação social neoliberal que considera que o papel da escola é o de produzir sujeitos dóceis aos seus”, argumenta.

“Nos últimos tempos, temos presenciado a emergência de projetos que exercem formas de violência explícita contra a escola e, especialmente, o professor”, lamenta.

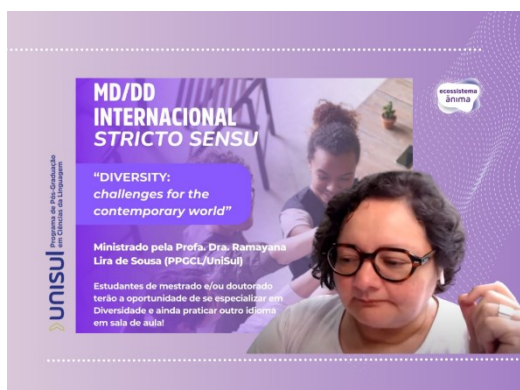
O BRASA foi criado durante a edição de 1992 do Congresso da “Latin American Studies Association” (LASA) em Los Angeles, Califórnia, com o objetivo de promover os estudos sobre o Brasil e outras partes da América Latina (AL). Desde então, tem se consolidado como importante espaço de debate que reúne pesquisas desenvolvidas sobre o Brasil e sobre a AL em diferentes universidades deste espaço geográfico e nas mais diversas áreas do conhecimento. Algumas edições do evento já aconteceram no Brasil, o que se repetirá em julho de 2026, quando será organizado em Salvador pela Universidade Federal da Bahia.

Para a professora Andréia, a oportunidade de participar de um evento destes permite pensar sobre o modo como discutimos nossos problemas em diferentes áreas do saber, bem como conhecer um pouco do olhar estrangeiro sobre tais questões a partir de pesquisas reconhecidas internacionalmente.

“É um espaço de troca fundamental”, conclui.

PPGCL

Unidade Curricular Internacional tem início nesta terça-feira



15/04/2024

Tem início nesta terça-feira, dia 16 de abril, às 19 horas, o MD/DD Internacional “Diversity: Challenges for the Contemporary World”, ministrado pela professora Ramayana Lira de Sousa (PPGCL/UNISUL). Iniciativa tem o propósito de viabilizar discussões em língua estrangeira que concorram para a internacionalização dos programas de stricto sensu do Ecosistema Ânima de Aprendizagem

Segundo Ramayana, o curso adota uma abordagem interdisciplinar da diversidade em relação às instituições e movimentos sociais, bem como às representações culturais de raça, etnia, classe, gênero e orientação sexual em uma sociedade cada vez mais pluralista.

“Vou utilizar uma variedade de materiais e metodologias para, durante a unidade curricular, investigar os desafios à igualdade, o papel dos meios de comunicação e das artes na (re)produção de (des)igualdades, e os novos desenvolvimentos nas políticas de identidade.

Para a pesquisadora, as unidades curriculares internacionais, que podem ser cursadas por alunos de todos os programas de todas as escolas da Ânima, representam um desafio, pois demandam uma perspectiva ampla e multidisciplinar, não apenas porque o tema em questão já é, em si, complexo, mas porque é necessário criar espaços para os alunos, que vem das mais diversas áreas, possam mobilizar seus conhecimentos específicos. Por outro lado, avalia a professora, é exatamente por se encontrar nessa “encruzilhada epistemológica” que o curso se torna atraente e inovador.

As aulas acontecem até o dia 18 de junho, sempre às terças às 19 horas.

PPGCL

PPGCL e PPGE promovem evento internacional



15/04/2024

Os Programas de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) e de Educação (PPGE) promovem nesta semana o “XI Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional sobre Formação de Professores — SIMFOP”. Atividades começam na manhã desta terça (16) e vão até à noite de sexta (19).

O SIMFOP tem por finalidade a divulgação científica e a socialização de experiências pedagógicas por meio de diferentes grupos de pesquisa, assim como promover a articulação entre a universidade e as escolas de educação básica. O tema escolhido para a edição de

Notícias do Front

2024 é “Educação em contextos locais e globais: proposições e desafios para a próxima década” e está organizado em 4 eixos temáticos e 15 grupos de trabalho

No eixo “Práticas textuais discursivas”, serão apresentadas e/ou experiências de ensino e de aprendizagem que abordam práticas textuais e discursivas como leitura problematizadora da formação social em que vivemos. Este eixo conta com três grupos de trabalho: “Cognição, linguagem e ensino”, “Discurso e narrativa” e “Psicanálise e linguagem”.

No eixo “Educação, sujeitos e práticas pedagógicas”, serão discutidas questões para a compreensão dos processos educativos e seus sujeitos. 5 grupos de trabalho compõem este eixo: “Aula de literatura: ensinar e/ou ler literatura”, “Educação matemática”, “Infância, educação infantil e inclusão”, “Tecnologias digitais na educação” e “Educação ambiental em espaços formais e não formais”

No eixo “Linguagem, cultura e arte”, será discutida a educação suas proposições e desafios, a partir das produções simbólicas da imagem, do corpo, da música na cultura, nas artes e na mídia enquanto espaços de “apreensão” (aprendizagens e vivências). Fazem parte deste eixo 2 grupos de trabalho: “Estética e política: gênero, raça e classe” e “Imaginário, memória e relações de afeto”.

No eixo “Políticas educacionais e o direito à educação de qualidade social” serão problematizadas políticas educacionais pretéritas e discutidas políticas futuras comprometidas com a superação da precarização da Educação em âmbito nacional e internacional. Neste eixo, foram organizados 5 grupos de trabalho “Alfabetização, políticas e práticas”, “Ensino médio: políticas e práticas”, “Política de formação de professores”, “Educação, sociedade e democracia” e “Programas Pibid e Residência Pedagógica (Unisul/Capes)”.

Abertura formal do Evento ocorre nesta terça (16) às 19 horas no Salão Nobre de Tubarão. Em seguida, ocorre a conferência “Da multicultural à interculturalidade: o papel da educação na manutenção da democracia nas sociedades atuais”, ministrada pela professora Clara Maria Silva, da Università degli Studi di Firenze – Itália.

Para conhecer mais sobre o evento, clique em: <https://www.even3.com.br/simfop2024/>.

PPGCL

Um dia memorável



16/04/2024

O XI Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional sobre Formação de Professores (SIMFOP) começou nesta terça (16) com mesas, apresentações de trabalhos e conferência de abertura. Atividades prosseguem até sexta (19).

Ainda de manhã, às 9 horas, realizou-se a mesa-redonda “Alfabetização, políticas e práticas: desafios e proposições”, mediada pela professora Chirley Domingues (PPGE/PPGCL).

Notícias do Front

Participaram das discussões as professoras Madalena Teixeira (Universidade de Aveiro), Maria Sirlene Pereira Schlickmann e Rosângela Pedralli (UFSC).

Às 11 horas, ocorreu a Palestra “BNCC e formação de professores: (des)intelectualização e precarização das práticas docentes”, proferida pela professora Marta Nörnberg (UFPel) e mediada pela professora Jilvania Lima dos Santos Bazzo (UFSC)

De tarde, após sessão de comunicações orais, foi proferida pelo professor Rafael Gué Martini (UFSC) a palestra: “A educomunicação socioambiental no contexto da alfabetização oceânica”. Atividade foi mediada pelo professor Rodrigo Rodrigues de Freitas (UNICAMP).

No início da noite, houve a Sessão Solene de Abertura do Evento, que contou com a participação do professor Mauri Heerdt, reitor da Unisul, das coordenações dos Programas de Ciências da Linguagem e Educação, representadas pelo professor Fábio José Rauhen e Luciane Pandini Simiano, da professora Maria Sirlene Pereira Schlickmann, representando as comissões organizadoras, e da professora Clara Maria Silva, da Università degli Studi di Firenze (Itália), conferencista.

Desfeita a mesa pela mestre de cerimônias, professora Andreia Daltoé, ocorreu a conferência “Da multiculturalidade à interculturalidade: o papel da educação na manutenção da democracia nas sociedades atuais”, que contou com a mediação da professora Luciane Pandini Simiano.

Evento prossegue até o fim desta semana e programação pode ser consultada em: <https://www.even3.com.br/simfop2024/>.

PPGCL

Conferência encerra o primeiro dia do SIMFOP



17/04/2024

A professora Clara Maria Silva, da Università degli Studi di Firenze (Itália), apresentou a conferência “Da multiculturalidade à interculturalidade: o papel da educação na manutenção da democracia nas sociedades atuais” na noite desta terça (16). Atividade, que sucedeu à abertura formal do evento e foi mediada pela professora Luciane Pandini Simiano, encerrou a programação do primeiro dia de atividades do XI Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional sobre Formação de Professores (SIMFOP).

Natural de Cabo Verde e radicada em Florença, Clara brindou os presentes com reflexões importantes sobre a educação em contextos inter e multiculturais. Relembrando-nos que todas as sociedades são multiculturais em essência, a pesquisadora destacou o papel das migrações nas formações sociais, especialmente em um mundo globalizado. “A característica das nações não é a homogeneidade, mas a diversidade que decorre de uma teia de contatos”, argumenta.

Notícias do Front

Num esforço generoso por se expressar em português e ainda sob efeito do fuso horário – a pesquisadora recém havia chegado da Europa – Clara destacou o conceito de glocalização, apontando que não devemos considerar o global em contraposição com o local, mas como dois aspectos da realidade planetária atual marcada por conquistas tecnológicas.

“A globalização incentiva e emigração em massa como forma de se escapar de contextos insustentáveis de vida”, lembra, discorrendo sobre o êxodo de africanos em direção a uma Europa idealizada. “Sem dúvida, essa realidade impõe desafios às sociedades democráticas, entre os quais aqueles educacionais”, reflete.

Produzindo um olhar que passa pela escola e destacando as contribuições de Freire e Morin para o tema, Clara argumenta que democracia é, entre outras coisas, solidariedade. “Uma escola democrática tem de se fundamentar nos princípios do pluralismo e da inclusão”, afirma. “Uma escola democrática valoriza o território e se esforça para atenuar as divisões sociais”, complementa.

Para a pesquisadora, a escola deve alimentar a democracia, acolhendo a todos, respondendo às necessidades de cada aluno, protegendo suas liberdades, acompanhando-o e orientando-o para que se torne cidadão consciente e capaz de exercer um olhar crítico sobre a realidade, finaliza.

Após a apresentação, que foi transmitida on-line pelo YouTube, houve interessante debate sobre os impactos inter e multiculturais em escolas brasileiras e italianas, fechando com excelência as atividades do primeiro dia do evento.

O SIMFOP prossegue até sexta com inúmeras atividades. Para acessar a programação, clique em: <https://www.even3.com.br/simfop2024/>.

PPGCL

Segundo dia do SIMFOP é marcado por várias atividades.



17/04/2024

Além de sessões de comunicação de trabalhos acadêmicos e de relatos de experiência do PIBID e da Residência Pedagógica, o segundo dia do Evento contou com várias mesas e palestras voltadas aos eixos de educação e linguagem.

Na parte da manhã, aconteceu a mesa-redonda: “Educação, subjetividade e desafios contemporâneos”, mediada pela professora Luciane Pandini Simiano. Participaram da mesa o professor André Luís de Souza Lima (UNISUL) e a professora Nadja Hermann (PUCRS).

No início da tarde, aconteceu a palestra Palestra: “A não leitura do texto literário na escola”, proferida pelo professor Thiago Alves Valente (UENP). A atividade contou com a mediação da professora Eliane Debus (UFSC) e Gabriela Rodella (UFSB).

Em paralelo, houve duas mesas-redondas. A primeira, intitulada “Estudos sobre o trabalho docente”, foi mediada pela professora Flávia Wagner. A mesa contou com a participação das professoras Alba Regina Battisti de Souza, Beatriz Heitich da Silva Farias e Jilvania Lima dos Santos Bazzo.

Notícias do Front

A segunda, intitulada “Identidade e desenvolvimento profissional de professores de educação especial”, foi mediada pela professora Carline Santos Borges (UFRRJ). Esta mesa contou com a participação do professor Nelson Santos e da professora Éllen da Silva Rufino dos Reis.

Meados da tarde, em paralelo às apresentações do PIBID e da Residência Pedagógica, aconteceu a mesa-redonda: “O impacto das tecnologias digitais na educação”, mediada pela professor Solange Gallo. A mesa contou com a participação do professor Elcio Schuhmacher e das professoras Juliana da Silveira (PPGCL/UNISUL) e Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher.

À noite, foram realizadas duas palestras. O professor Sérgio Roberto Kieling Franco apresentou a palestra “A formação de professores na política nacional de educação”, com a mediação da professora Flávia Wagner; e o professor Ademir Damazio apresentou a palestra “Finalidades educativas escolares em disputa no contexto neoliberal: contribuições do sistema Elkonin-Davydov para o desenvolvimento da educação básica”, com a mediação do professor André Luiz Araújo Cunha e da professora Josélia Euzébio da Rosa, ambos do PPGE da Unisul.

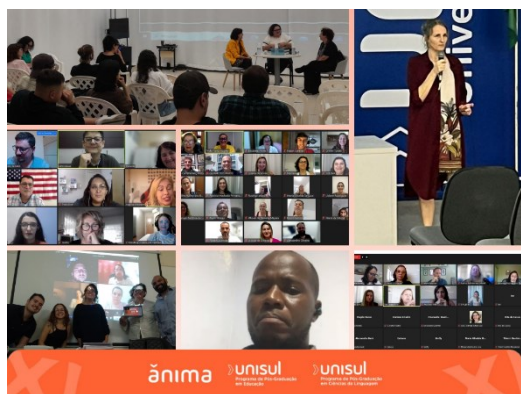
O evento prossegue quinta (18) e sexta (19). Para acessar a programação, clique em: <https://www.even3.com.br/simfop2024/>.

PPGCL

Terceiro dia promove reflexões sobre educação e linguagem

18/04/2024

Atividades do desta quinta-feira (18) do XI Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional sobre Formação de Professores (SIMFOP) colocaram em cena questões educacionais e linguageiras em mesas, palestras e sessões de comunicações.



Na parte da manhã, ocorreu a mesa-redonda: “Políticas educacionais e o direito à educação de qualidade social”, mediada pelo professor Gilvan Luiz Machado Costa. Participaram da programação a professora Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva (UNOESC) e o professor Éder da Silva Silveira (UNISC).

Enquanto a parte da tarde foi reservada para comunicações em distintos Grupos de Trabalho, a noite contou com duas mesas-redondas e duas palestras.

Na mesa-redonda “Educação e cinema: proposições e desafios para a próxima década”, mediada pela professora Ramayana Lira de Sousa, houve as comunicações das professoras Adriana Mabel Fresquet (UFRJ) e Clarisse Maria Castro de Alvarenga (UFMG). Na mesa-redonda “Formação de professores no ensino superior”, mediada pela professora Flávia Wagner, houve a apresentação das professoras Elisabete dos Santos Freire (USJT) e Maria Isabel da Cunha (PUCRS).

Notícias do Front

Paralelamente, ocorreu a palestra “Formação de professores de Angola”, proferida pelo professor Osvaldo Augusto Chissonde Mame, d Faculdade de Economia do Huambo da UJES e do Instituto Superior Politécnico da Caála. A atividade foi mediada pelo professor Ademir Damazio e pela professora Josélia Euzébio da Rosa. Por fim, a professora Juliana Tonin (PUCRS) proferiu a palestra “Comunicação educadora no presente: caminhos possíveis”, sob a coordenação da professora Heloisa Moraes (PPGCL).

O evento se encerra hoje (19) com mais um conjunto de atividades. Programação pode ser obtida no endereço: <https://www.even3.com.br/simfop2024/>.

PPGCL

SIMFOP se encerra em grande estilo



19/04/2024

Além de sessões de comunicação de trabalhos acadêmicos distribuídos em grupos de trabalho, duas mesas-redondas e uma conferência encerram maratona de quatro dias de reflexões em educação e linguagens. No início do período vespertino, o professor Fábio José Rauen mediu a mesa-redonda intitulada “Educação, cognição e comunicação”, na qual participaram o professor Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG) e a professora Stéphanie Dias (IFFar).

À noite, ocorreu a mesa-redonda “O resto... os espaços em branco entre as palavras: lugar de trabalho de processos discursivos” e “textos automáticos... os textos sem resto! Para qual futuro educamos?”, mediada pela professora Nádia Neckel. Na oportunidade, as professoras Mariza Vieira (UnB) e Solange Gallo (PPGCL) discutiram temas relevantes sobre a materialidade digital na pós-modernidade.

O evento se encerrou formalmente com a conferência “Esta casa ainda é a minha casa? Educar entre o desafio e o medo”, proferida pelo professor Paulo Jaime Lampreia Costa, do Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora. Atividade contou com a mediação do professor Gilvan Luiz Machado Costa (PPGE).

Para o professor Fábio José Rauen, coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, coorganizador do evento, o SIMFOP foi uma oportunidade ímpar para refletir sobre questões emergentes sensíveis para as ciências da educação e da linguagem. “Sem dúvida alguma e como o tema do evento de fato antecipou, foram trabalhadas proposições e considerados desafios locais e globais para a Educação da próxima década”, comemora.

Para Chirley Domingues, uma das organizadoras do evento, foram 4 dias intensos, nos quais mais de 1.000 pesquisadores, professores, alunos, graduandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos estiveram reunidos. “Para ser mais exata, 1094 até o momento. Foram 45 palestrantes e mediadores em 17 palestras e mesas-redondas. Duas conferências com convidados internacionais. 15 GTs com 184 comunicações apresentadas por cerca de 400 pesquisadores, que se encontraram por mais de 80 horas para ouvir, refletir e discutir sobre a ‘educação em contextos locais e globais’, além de pensar e apresentar proposições para a próxima década, sem negar que desafios serão enfrentados”, complementa.

PPGCL

Palestra discute comunicação e educação pela sociologia da infância



21/04/2024

Estudantes de linguagem e educação participaram da palestra “Comunicação educadora no presente: caminhos possíveis” promovida pela linha de linguagem e cultura do PPGCL na noite desta última quinta (18) no auditório do Bloco da Saúde do campus de Tubarão. Ministrada pela professora Juliana Tonin e mediada pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes (UNISUL), evento

também contou com a presença de graduandos de jornalismo.

A noite desta quinta do XI SIMFOP foi dedicada às questões de formação do campo epistemológico da comunicação. Refletindo sobre o papel contemporâneo da comunicação no campo educacional e dialogando com profissionais das duas áreas, a professora Juliana Tonin provocou a plateia a pensar na visão puramente instrumental da comunicação em um cenário educacional bastante marcado por questões emocionais e de saúde “entre atestados de profissionais e laudos de crianças”. Nesse sentido, a comunicação se volta, nas palavras da palestrante, aos pontos essenciais da comunicação que valorizem mais a condição humana de acolhimento e escuta, especialmente da infância, do que de atualizações técnicas e tecnológicas.

Juliana Tonin é doutora em Comunicação, com pós-doutorado em Sociologia da Infância pelo CERLIS, Sorbonne, Paris V, França. Atua como comunicóloga, conectando saberes da comunicação, das infâncias, do imaginário e das imagens, em iniciativas que envolvem atividades de educação, pesquisa, consultoria e escrita literária, especialmente em ambientes educacionais da educação superior e básica.

PPGCL

SIMFOP aproxima educação e cinema.



21/04/2024

Mesa “Educação e Cinema: proposições e desafios para o próxima década”, mediada pela professora Ramayana Lira de Sousa (PPGCL/Unisul), aproximou o mundo do cinema às discussões sobre educação e linguagem promovidas pelo XI SIMFOP.

Promovido na noite desta última quinta (18) no Estúdio 1 do Campus Pedra Branca, o evento contou com a participação qualificada das professoras Clarisse Alvarenga (UFMG) e Adriana Fresquet (UFRJ).

Logo na apresentação da mesa Ramayana antecipou a relevância da discussão e chamou a atenção da atenta plateia para as trajetórias acadêmicas das duas palestrantes, marcadas por um profundo engajamento com o mundo e com um notório entendimento da necessidade de pensar a universidade na sua interação com a comunidade.

A professora Adriana iniciou sua fala ressaltando a importância da extensão universitária como forma de investigar e propor soluções para os reais problemas da sociedade. Tanto Adriana quanto Clarisse participam da Rede KINO: Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual, importante iniciativa que congrega pessoas e instituições para compartilhar experiências e somar esforços no intuito de viabilizar ações conjuntas relacionadas à relação entre cinema e educação. A pesquisadora destacou essa iniciativa justamente para exemplificar a importância da formação de redes para o desenvolvimento de pesquisas e projetos nessas áreas.

Adriana também mencionou sua participação na elaboração da “Proposta de regulamentação da Lei do Cinema nas Escolas” (13006/14) ao traçar um quadro histórico importante sobre o encontro entre cinema e escola no Brasil e no mundo. Sua fala ainda tocou na importância de pensar como tecnologias têm atuado como dispositivos que modulam a subjetividade das crianças cada vez mais cedo e defendeu que o cinema seja entendido de modo ampliada, incluindo as diversas manifestações audiovisuais.

Por fim, ela criticou a falta de políticas públicas e de um projeto de país que entenda a relevância do cinema da escola. Ao falar de sua experiência com crianças hospitalizadas, emocionou o público presente com narrativas de como o olhar infantil pode nos conduzir a outras formas de interação com a imagem em movimento.

Em uma feliz sequência de falas, a professora Clarisse partiu exatamente dessa possibilidade de construção de modos de olhar a imagem e o cinema, mobilizando o ponto de vista da experiência de povos indígenas, especialmente a partir de uma experiência com professores e jovens Xakriabá na Terra Indígena Xakriabá. Apresentando conceitos formulados por pesquisadores/professores indígenas como “amansar a câmera”, Clarisse explicita uma perspectiva de educação territorializada onde o olhar atravessa a lente. Em contraposição à temporalidade contemporânea descrita por Adriana, acelerada pelas imposições capitalistas, Clarisse descreveu um modo “manso”, uma temporalidade que resiste a essas imposições efêmeras.

Para Ramayana, ambas as falas tocaram em questões éticas que questionam, por exemplo, a cumplicidade de professores com ditames capitalistas e proporcionaram à plateia um momento de reflexão sobre a “profissionalização” do olhar, como recuperar o tempo que nos foi sequestrado pelo capital e como comprometer, de maneira mais evidente, a universidade com o mundo que a cerca.

PPGCL

SIMFOP mobiliza discussões na área de Pragmática



21/04/2024

O Grupo de Trabalho “Cognição, linguagem e ensino” promoveu a realização de uma mesa-redonda e a apresentação de onze comunicações em três sessões distribuídas nestas últimas quinta (18) e sexta (19). O GT, que pertence ao eixo “Práticas textuais discursivas” do “XI Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional sobre Formação de Professores (SIMFOP)”, foi coordenado pelo

professor Fábio José Rauhen e pelas professoras Suelen Francez Machado Luciano (Fac. Senac) e Thalia Eluar do Nascimento.

Mesa destaca inferências no processo ensino-aprendizagem

Na tarde desta última sexta (19), o GT realizou a mesa-redonda “Educação, cognição e comunicação”, que foi mediada pelo professor Fábio Rauhen. Participaram dessa atividade a professora Stéphanie Dias, do Instituto Federal Farroupilha, e o professor Sebastião Lourenço dos Santos, da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Stéphanie produziu reflexões fundamentais sobre a aplicação de inferências no ensino de língua portuguesa na apresentação intitulada “Estudos da linguagem no ensino médio: educação, cognição e comunicação”. A pesquisadora trouxe vários exemplos de como trabalhar o ensino com foco na estrutura dialógica, explicitando os mecanismos lógico-linguístico-comunicativos que ancoram o uso social da linguagem; e o ensino com foco na retórica linguística, explicitando os mecanismos de adequação da linguagem a seus contextos de uso.

Dos Santos destacou o ensino de língua espanhola em sua apresentação, intitulada “Os processos cognitivo-inferenciais dos alunos brasileiros aprendizes de espanhol no ensino superior”. Para o pesquisador, os estudantes brasileiros tendem a negligenciar as diferenças entre as gramáticas das línguas portuguesa e espanhola e, por vezes, produzem inferências equivocadas. Para exemplificar, ele destacou as sutilezas das diferenças entre os artigos definidos nas duas línguas, uma vez que o espanhol possui o artigo neutro “lo”. “Em geral, os estudantes usam o artigo “lo” em vez de “el”, por analogia ao “o”, ao mesmo tempo em que revelam muitas dificuldades em usar o artigo neutro nas circunstâncias adequadas”, diz.

As apresentações foram seguidas de intensa discussão, destacando a pertinência dos temas postos em cena, comemora Rauhen. “A questão das inferências precisa ser mais bem trabalhada em todas as áreas do conhecimento”, emenda.

Grupo de Trabalho mobilizou 11 comunicações em três sessões

A primeira sessão, realizada das 14 às 16 horas na tarde de quinta (18), caracterizou-se por intensa discussão sobre questões ligadas à vigilância epistêmica e à tecnologia. Suelen Francez Machado Luciano (Fac. Senac) abriu os trabalhos com a comunicação “Vigilância epistêmica e prática: análise dos processos de negociação colaborativa para a elaboração do veredicto de suposto parricídio no filme ‘12 homens e uma sentença’”. Em seguida, duas

Notícias do Front

pesquisas discutiram o tema da desinformação. Angélica Jeanice Martins Andersen (UFPR) apresentou o trabalho “Desenvolvendo o pensamento crítico: abordagens para enfrentar a desinformação” e Fábio José Rauén e Giovana Caroline Lima Da Silva apresentaram a comunicação “Pedágio da negação: interpretando checagens no Projeto Comprova”. Fechando a sessão Adriano Caldeira (EUA) apresentou a comunicação “Construção de personas fictícias na era digital: integrando a teoria da relevância para uma comunicação mais efetiva na web”.

Outros quatro trabalhos foram apresentados na segunda sessão, das 16 às 18 horas. Conectando pragmática e psicologia, Marieli Florentino Lino apresentou a comunicação “Emergência de plano de ação intencional: estudo de caso com Lacie Pound em Queda livre”. Conectando questões de comunicação com informática, Sandra Vieira (IFC) apresentou a comunicação “Dificuldades de comunicação entre usuários e profissionais de informática: uma análise à luz da teoria da relevância”. Conectando pragmática e ensino de matemática, Marleide Coan Cardoso (IFSC) e Vanessa Isabel Cataneo Cardoso apresentaram a comunicação “Equações com frações com denominadores diferentes: representações semióticas e autonomia” e Guilherme Rossi de Melo apresentou a comunicação “Efeitos do registro de representação semiótica na resolução de sistemas lineares por estudantes do ensino médio: análise pragmático-cognitiva”.

Na tarde de sexta (19), das 16 às 18 horas, três trabalhos encerraram as atividades: “Aspectos cognitivos e funcionais da aquisição do português como língua minoritária em contexto italiano”, de Ana Luiza Oliveira de Souza (Universidade de Florença); “Bilinguismo e educação bilíngue no contexto de escolas bilíngues eletivas português-inglês no Brasil”, de Thalia Eluar do Nascimento e Fábio José Rauén; e “Polidez, relevância e heteroconciliação de metas: uma modelação do enunciado ‘Você pode passar o sal?’”, de Gabriela Niero.

Para Fábio Rauén, organizador do GT, o SIMFOP foi muito relevante ao propiciar um fórum específico para os estudos pragmáticos. “Foi bastante significativo para mim observar a interação de egressos e estudantes, bem como pesquisadores de outras universidades interessados no tema”, comemora. “Precisamos promover eventos similares para desenvolver ainda mais esse campo de pesquisa”, pondera.

PPGCL

PPGCL promove mesa dedicada ao texto e ao discurso no XI SIMFOP



22/04/2024

O PPGCL promoveu na noite desta sexta (19) no auditório da Dib Mussi em Florianópolis uma mesa dedicada ao eixo “Texto e Discurso”. Evento, que fez parte do XI SIMFOP “Educação em contextos locais e globais: proposições e desafios para a próxima década” e foi veiculado pela internet, contou com a participação das professoras Mariza Vieira e Solange Gallo e foi mediada pela professora Nadia Neckel.

Notícias do Front

Docentes, estudantes e pesquisadores de educação e linguagem tiveram a oportunidade de participar de evento especialmente voltada a questões textuais-discursivas. Com os títulos “O resto... os espaços em branco entre as palavras: lugar de trabalho de processos discursivos” e “Textos automáticos... os textos sem resto! Para qual futuro educamos?”, Mariza Vieira e Solange Gallo se propuseram a pensar o processo de textualização na educação básica na contemporaneidade, trazendo à discussão tanto políticas públicas e documentos norteadores em sua historicidade, quanto às tecnologias educacionais presentes no cotidiano dos estudantes.

Mariza mobilizou a poesia e a literatura como lugares de aprendizagem pelo poético, pelos dizeres e sentidos que apontam para as margens, as franjas, a deriva dos sentidos em polissemia, no jogo constitutivo: continuidade-descontinuidade-silêncio-linguagem. Para ela, trata-se de jogos de linguagem que, pelos vestígios de memória, buscam espaços entre uma palavra e outra. “Algo que deixa um pouco de tudo, um resto.

Citando do livro “O avesso da pele”, “pensar é o que restava!”, a pesquisadora provocou a pensar que o poético é resistência. Por essa razão, para estados fascistas, ler e escrever podem ser vistos como perigosos, de modo que, muitas vezes, o livro precisa ser censurado, queimado, jogado fora...

Escola, escrita e sociedade são indissociáveis, segundo Mariza. Por isso mesmo, o pedagógico é social e político. “Espaço-Tempo escolar tem um processo a se compreender no enlace do político e do simbólico. Sob o falso pressuposto teórico o que se assiste comumente são tecnologias de ensino simplistas que se voltam à imersão rápida ao mercado e solapam as lutas contra a opressão”, argumenta.

A palestrante ainda abordou um histórico das políticas educacionais brasileiras desde a LDB 5692/71 até os dias atuais, passando pelas reformas do Ensino Médio, demonstrando como o neoliberalismo desestrutura, fratura as identidades coletivas abrindo aí um perigoso caminho para a intolerância.

Solange Gallo, por sua vez, iniciou a conversa pelos mecanismos internacionais que estão por trás do chamado letramento digital, demonstrando os quase 50 anos de investimento do neoliberalismo nas escolas.

Sua apresentação move-se por um instigante pergunta: “Será que os textos automáticos têm algum resto?”. A fim de delinear algumas possíveis respostas, a pesquisadora trouxe noções discursivas que nos ajudam a pensar esses processos de textualização do/no digital. Tais como formações imaginárias e posição-sujeito.

Ao problematizar “quais são as posições sociais na interação homem-máquina”, citou a noção de “avatar” de Vitor Pequeno. É o avatar que produziria o efeito de ser o sujeito que está na rede pela sobredeterminação das práticas técnicas.

Em seguida, Solange foi percorrendo sobre os efeitos de interação nos quais descola cada vez mais a posição sujeito aluno para a posição-sujeito usuário: um lugar de posicionamento crítico possível, o lugar de leitor destes processos.

“Não se trata se sermos consumidos pelas tecnologias, mas sim, de atravessá-las”, pondera. “Nesse sentido o trabalho de leitura na escola é primordial, a leitura como escritura, a leitura como autoria”, complementa.

Notícias do Front

Mariza Vieira da Silva possui pós-doutorado em História das Ideias Linguísticas pela “École Normale Supérieure de Lettres et Sciences Humaines” de Lyon. É professora aposentada da Universidade Católica de Brasília e pesquisadora do LABEUB/Unicamp de Campinas. Seus objetos de estudos voltam-se à alfabetização e escolarização do português e políticas públicas de língua.

Solange Gallo é doutora em ciências pela Unicamp e pelo “Collège International de Philosophie” de Paris. Docente do PPGCL e do curso de Jornalismo da Unisul. Com pós-doutorado pelo IEL, da Unicamp, seus objetos de pesquisa são o discurso de escrita e ensino, e autoria, escritorialidade e textualidade digital.

PPGCL

Brasildade, encantaria e resistência



23/04/2024

O grupo de estudos “Autoria e Discursos no Digital” conduzido pelas professoras Solange Gallo e Juliana da Silveira recebeu nesta segunda-feira (22) as pesquisadoras Glória França e Tyara Veriato Chaves. Na pauta o texto “Brasildade, encantaria e resistência: o silêncio e essa ‘coisa de outra ordem’”, que vem ao encontro com as pesquisas que o grupo realiza sobre o coletivo de uma identidade brasileira

em contradição com a individuação universalizante presente em materialidades outras que atravessam de diversas maneiras a materialidade digital.

Um Brasil que não é só violência

Mobilizando a noção de silêncio trabalhada por Orlandi na obra “As formas do Silêncio” e retomando o simbólico pela via da encantaria que atravessa o universo enfeitado e bailante do “Cacuriá de Dona Teté”, Glória e Tyara trouxeram à discussão a potência poética da dança na resistência às práticas de silenciamento engendradas em um país colonizado como o Brasil. Nos seus termos, “em cujas terras se construíram formulações que não deixam de não inscrever a dimensão racializada e gendrada de seus povos, e uma ideia de nação que se formulou a partir e em torno de corpos e culturas silenciadas e atravessadas por memórias de exploração e violências”. Para Glória, ao comentar sobre os diversos atravessamentos presentes no Cacuriá de Dona Teté, a brasildade é também uma encruzilhada.

O encontro integrou as atividades que vem sendo realizadas nos Tópicos Especiais ministrados pelas professoras Solange Gallo e Juliana da Silveira nas manhãs e tardes das segundas-feiras no campus Pedra Branca.

Texto de Karol Braga. Fotos do Grupo de Estudos.

PPGCL

Em busca da autoria em jogos digitais educativos



24/04/2024

A estudante Fernanda Minghetti Weisheimer defendeu na tarde desta quarta (24) a dissertação “A constituição da linguagem da criança que brinca: em busca da autoria em jogos digitais educativos”. Pesquisa contou com a orientação da professora Solange Maria Leda Gallo.

Em seu estudo, Fernanda analisou como a materialidade digital determina a autoria no processo de aquisição da linguagem. Para atingir esse propósito, investigou as interações entre a aquisição da linguagem oral e escrita e problematizou como constituinte do sujeito o conceito de “aquisição” e sua relação com a linguagem.

“Meu propósito mais específico foi o de observar o papel do ato de brincar na infância e sua influência na formação da linguagem, bem como suas conexões com a autoria/autonomia”, explica a estudante.

Adotando a abordagem franco-brasileira da Análise de Discurso e as teorias interacionistas de aquisição da linguagem, a materialidade da investigação consistiu na observação de jogos pedagógicos digitais direcionados para crianças na primeira infância.

Conforme a autora, o estudo sugere que a materialidade digital influencia a autoria, dado que a interação com a tecnologia impacta a relação entre linguagem oral e escrita na fase de aquisição da linguagem dessas crianças. Assumindo que a brincadeira na primeira infância está ligada à formação da linguagem, é preciso considerar a importância da tecnologia nesses processos.

A dissertação de Fernanda foi avaliada por banca formada pelas professoras Luciane Pandini Simiano – PPGE/UNISUL e Nádia Régia Maffi Neckel – PPGCL/UNISUL. A professora Katia Cristina Schuhmann Zilio – Pesquisadora Independente, colaborou na avaliação como suplente.

PPGCL

Estudantes de P&P realizam atividade no museu Willy Zumblick



24/04/2024 (Município de Tubarão)

O Centro Municipal de Cultura Willy Zumblick recebeu na segunda-feira (22) a visita de uma turma de estudantes do curso de Publicidade e Propaganda da Unisul. Eles fizeram uma imersão nas obras de Willy Zumblick, para uma experiência de análise estética e simbólica.

A visita foi conduzida pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, docente da Unidade Curricular Linguagens e Relações Estéticas, com

Notícias do Front

apoio de Malvina Praxedes e Luciana Soares, curadoras do museu. Como atividade, cada aluno escolheu uma obra da exposição permanente para uma análise estética com o objetivo de exercitar as discussões teóricas realizadas em sala de aula, aliadas às técnicas de publicidade e propaganda, dando visibilidade ao museu e à Fundação Municipal de Cultura, e também à obra de Zumblick.

“Todo semestre planejo com os alunos uma visita ao museu, ambiente rico para vermos, na prática, as questões de linguagem e estética que a unidade curricular propõe. Dependendo do curso para o qual está sendo ofertada, a proposta de atividade é diferente e alia questões técnicas e práticas da área. Por isso, hoje os alunos de publicidade produzirão conteúdo de divulgação da obra do nosso grande artista”, destacou a professora Heloisa.

A professora ressaltou, também, a direção do Campus na logística de transporte para os alunos e da equipe do museu na recepção e visita guiada pelas obras.

“O aprendizado é muito mais significativo quando vai além dos muros da universidade e ganha sentido na nossa cultura local. Zumblick nos deixou de presente toda a sua obra”, comentou Heloisa.

Matéria disponível em: <https://tubarao.sc.gov.br/estudantes-de-publicidade-e-propaganda-da-unisul-realizam-atividade-no-museu-willy-zumblick/>.

PPGCL

PPGCL participa do Fórum de Coordenadores da Região Sul



26/04/2024

As professoras Ramayana Sousa e Nádia Neckel e o professor Fábio Rauhen participaram de 24 a 26 de abril da Reunião do Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da Região Sul no Auditório da FAPEU em Florianópolis. Evento, promovido pelos programas de Linguística, Inglês, Literatura e Tradução da UFSC, estabeleceu debates essenciais sobre avaliação da Capes,

envolvendo coordenadores de 30 programas de stricto sensu dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em diálogo com o coordenador da área de Linguística e Literatura, professor José Magalhães.

Sob a organização dos professores Lincoln P. Fernandes, Valter Pereira Romano, Andréia Guerini e Jorge Hoffmann Wolff, o evento se iniciou na tarde de quarta (24) com uma análise dos programas da região apresentada por Magalhães. Em seguida, houve uma discussão sobre os destaques qualitativos de livros e periódicos na avaliação 2021-2024. Durante a quinta-feira (25) e na manhã de sexta-feira (26), os coordenadores foram provocados a apresentar os resultados de sua autoavaliação. Na sexta-feira, houve uma discussão sobre as fichas de avaliação 2021-2024 e 2025-2028.

Para o professor Fábio Rauhen, que participou remotamente das atividades, o Fórum foi extremamente relevante. “Conseguimos compreender com mais clareza os critérios que

serão utilizados no ano que vem para a avaliação do quadriênio 2021-2024, o que nos permitirá escrever o relatório com mais qualidade e assertividade”, comenta.

O Fórum encerrou-se com a apreciação das atividades realizadas e a indicação da UFPR como próxima sede.

PPGCL

Linguagem em (Dis)curso publica segundo lote de textos de 2024



27/04/2024

Linguagem em (Dis)curso acaba de publicar neste sábado (27) mais doze textos. Agora, o volume 24, relativo ao ano de 2024, conta com 16 artigos e 8 ensaios. Em breve, os textos adicionados serão publicados na base Scielo, quando também se ativam os números DOI.

Neste lote, foram publicados os seguintes textos:

1. A performatividade de corpos femininos que não se calam: as indexicalizações da fibromialgia, de Kamila Caetano Almeida e Sandro Braga;
2. Compre o meu emoji: uma análise de anúncios no Twitter/X, de Marisa Carneiro;
3. Estratégias discursivas da desinformação sobre covid-19: interdiscursividade e efeitos de verdade em vídeos no YouTube, de Nara Lya Cabral Scabin;
4. Notícia falsa sobre covid-19: relações dialógicas entre técnicas de persuasão e efeitos de legitimidade e credibilidade, de Guilherme da Silva Lima, e Victória Silva e Oliveira;
5. Fronteiras políticas nas políticas linguísticas: uma discussão sobre o entorno institucional, de Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto;
6. Perspectiva discursiva na formação docente: ressonâncias enunciativas de uma abordagem tradicional de língua, de Priscila Marinho;
7. O estudo da língua e a entonação expressiva: sobre a organização metodológica proposta por Volóchinov, de Filipe Almeida Gomes;
8. Língua franca, raça e gênero em um livro didático de língua inglesa aprovado pelo PNLD 2020, de Danni Conegatti;
9. Educação, subjetividade e discurso científico sobre deficiência: uma saída interseccional, de André Luís de Souza Lima e Guilherme Mautone;
10. “Diálogo de surdos”: a ciência como escudo, de João Carlos Cattelan;
11. Pensamento e linguagem: a hipótese de desenvolvimento de Vigotski revisitada pela psicanálise, de Renata de Lourdes Machado da Costa; e
12. Do fato da língua na constituição de políticas públicas: arquivo, memória e imaginário, de Larissa Montagner Cervo.

Linguagem em (Dis)curso, Qualis A1, é uma publicação que integra a Coleção Scielo Brasil e está aberta a contribuições de colaboradores do Brasil e do exterior interessados em questões relativas ao campo textual-discursivo.

PPGCL

Políticas Culturais são Políticas Inclusivas?



30/04/2024

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, os cursos de graduação em Cinema e Audiovisual e Psicologia e o Ânima Plurais promoveram na noite desta segunda (29) a Roda de Conversas “Políticas Culturais são Políticas Inclusivas?”. Evento, que ocorreu no “Auditório C” do campus da Pedra Branca pôs em cena o cineasta Thomas Dadam, o ator Arthur Gomes, a professora de literatura Ibiela

Sevilha e o estudante de mestrado Fábio Neuhaus.

Conforme explica Nádia Neckel, questões de gênero nas artes e na cultura sempre circularam como interesses centrais das pesquisas e da formação de mestres e doutores do PPGCL. Prestes a completar 25 anos, o Programa concentra seu olhar para os “processos textuais, discursivos e culturais” em duas linhas de pesquisa, “Texto e Discurso” e “Linguagem e Cultura”. Integrando a segunda linha, o ÉPOCA, “Grupo de Pesquisa Estética e Política na Contemporaneidade” do qual ela, e as professoras Ramayana Sousa e Ana Carolina Cernicchiaro fazem, se destaca. “Justamente em função disso, não poderíamos passar indiferentes em nossa práxis docente aos acontecimentos de interdição e censura recentes pelas quais passam inúmeras produções artísticas em nosso estado”, destaca.

Citando Stuart Hall, para quem “as sociedades da modernidade tardia tem como o característica principal as diferenças”, Nádia pondera que as artes são lugares de diferença e trazem as marcas das fraturas sociais do seu tempo. “É por isso que o discurso neoconservador se sente tão ameaçado frente às expressões artísticas contemporâneas que visibilizam a pluralidade de gênero, de classe e de racialidade”, argumenta. “Nossas pesquisas assumem esse compromisso ético, estético e político de pensar o escuro de nosso tempo, como enfatiza Agamben, ou, como diz Butler, ‘É crucial que a política de gênero se oponha ao neoliberalismo e a outras formas de devastação capitalista e não se torne seu instrumento’”, complementa.

“É nesse contexto de pensares e sentires que Karine Zepon coordenadora da Ânima Plurais Unisul, Marcos Antunes coordenador curso de Psicologia e Ânima Plurais Pedra Branca e Mara Salla coordenadora do curso de cinema e audiovisual uniram interesses e compromissos comuns em prol da diversidade, surgindo desta interlocução a proposição de uma Roda da Conversa para uma reflexão, política, poética e plural sobre as políticas públicas de cultura e a censura.

A professora Mara Salla (mestre e doutora pelo PPGCL) apresentou de uma forma povoada de afetos o cineasta Thomas Dadam (egresso do curso de Cinema da Unisul) e o ator Arthur Gomes que dá vida à Drag Suzaninha. Ambos são idealizadores do 1º festival de Cinema e diversidade de Santa Catarina, mostra itinerante que sofreu censura na cidade de Rio do Sul no início do mês.

Ana Carolina Cernicchiaro apresentou Ibiela Sevilha, professora de literatura na rede pública de Chapecó e autora do “Manifesto em defesa da literatura, das artes, da cultura e

da ciência”, lido e apoiado durante a roda de conversa. Ibriela sofreu processo disciplinar após leitura de poemas integrantes do livro “Não Alimente uma escritora”, de Telma Sherer.

Nadia Neckel, por sua vez, apresentou Fábio Neuhaus, mestrando do PPGCL e bacharel em direito, que tem buscado em sua dissertação compreender a não coincidência entre Direito e Justiça na disputa narrativa daquilo que nomeamos “liberdade de expressão”.

A conversa girou em torno da compreensão de que as políticas públicas são dotadas de historicidade e se dão no campo das disputas narrativas. Em síntese, as contribuições convergiram no sentido de destacar que a arte sempre metaforizou o seu tempo histórico. Ela potencializa os sentidos das margens das lutas de questões de classe e de raça. Parafraseando o livro “O avesso da Pele” de Jeferson Tenório (que também sofreu tentativa de censura), pensar é o que nos resta! Pensar, debater e encontrar formas de agir frente a truculência de discursos autoritários, sem escuta, sem potência e sem arte.

A constatação dos presentes foi que, para os Estados cuja forma de governo é o autoritarismo, o “criar”, o “ler” e o “escrever”, a até mesmo o “amar”, pode ser visto como perigoso. Por isso, muitas vezes, o livro precisa ser censurado, queimado, jogado fora. É nesse sentido que uma reflexão comprometida com a política, com as poéticas e com a pluralidade se faz potência, luta e resistência!

PPGCL

Notícias de Maio de 2024

Nádia Neckel participa do canal IN-COMPLETUDES da Univille



16/05/2024

A professora Nádia Neckel e o professor Rogério de Almeida (USP) estiveram no Canal In-completudes da Univille na noite desta quarta (15). A convite das professoras Silvia Sell Duarte Pillotto e Mirtes Antunes Locatelli Strapazzon, Nádia falou um pouco do seu percurso em pesquisas sobre cinema e cinema da educação.

Conforme Nádia, o evento permitiu retomar o trajeto de pesquisa em produção cinematográfica. “Foi uma conversa solta, descontraída e com muito afeto que tocou em pontos importantes da experiência estética e da política do cinema na educação”, resume.

Silvia e Nádia lembraram que já no início dos anos 2000 o Instituto Arte na Escola de São Paulo tinha um projeto chamado DVD-Teca que reunia documentários sobre poéticas artísticas e filmes-arte. Por duas vezes Nádia se deparou com o filme “Enigma de um dia”, de Joel Pizzini (1996) em oficinas do “Arte na escola”, levando-a a pesquisar mais a fundo o filme e o cinema de poesia. Algo que viria a se tornar sua tese de doutorado, lembra Silvia.

“A análise do filme me permitiu mergulhar fundo na relação entre memória discursiva e imagem, pensar o funcionamento fílmico em sua tessitura e os efeitos de historicidade na tecedura memorial das redes de imagens e imbricações das demais linguagens artísticas”, diz Nádia.

A pesquisadora tem se dedicado desde então a pensar as “projeções sensíveis” tanto no que diz respeito aos efeitos de espetação, quanto no processo poético-poético da produção artística, incluindo aí, a produção cinematográfica. Nádia atua no curso de graduação em Cinema e Audiovisual da Unisul e, agora, no curso de Tecnólogo em Produção Audiovisual, o que tem proporcionado pensar e fazer cinema na intersecção com as demais linguagens artísticas em suas práticas.

“A problemática da linguagem, como disseram Jacques Aumont e Michel Marie (1994), se apresenta sempre como uma encruzilhada para a estética cinematográfica. Principalmente porque os primeiros gestos teóricos a respeito da linguagem cinematográfica se deparavam com a velha dicotomia verbal-não-verbal e os modelos prioritariamente linguísticos de análise formal”, emenda. “Faltava aos estudos linguísticos e aos estudos cinematográficos tomar a linguagem em seu sentido lato, constitutivo, equívoco, ou seja, linguagem e sujeito constituídos na e pela contradição ideológica. Um ponto de partida da visada materialista da linguagem”, complementa.

Conforme a autora, mais uma vez parafraseando Aumont, a empreitada tratava antes de pensar a imagem do mundo visível em suas franjas semânticas ou, como pensa Orlandi, pensar na errância dos sujeitos e dos sentidos.

Notícias do Front

“Por isso eu acredito que pensar na linguagem cinematográfica pela via de imbricação material, como bem formulou Suzy Lagazzi (minha orientadora de doutorado), é pensar o modo como os sentidos se formulam sócio-historicamente. Para mim, a materialidade fílmica é um lugar ímpar para compreender tal funcionamento, pois gestualidade, sonoridade, visualidade etc. funcionam uma no entremeio da outra produzindo sentidos”.

Desta perspectiva discursiva, Nadia analisa produções fílmicas e demais produções artísticas pelos pares memória-esquecimento e ideologia-inconsciente, buscando as marcas dos dizeres da arte no cinema.

“Costumo de dizer aos estudantes que a história da arte é o grande arquivo para as referências da concepção estética e é deste ponto que recortei a discussão para a nossa conversa desta noite: a importância do repertório artístico histórico e das experiências estéticas no processo criativo”, lembra.

Para uma apreciação completa da atividade, clique em <https://www.youtube.com/watch?v=-nmqKPKi9kA>.

PPGCL

Ciência & Pesquisa promove discussão sobre ética em pesquisa



16/05/2024

A professora Betine Iser e o professor Luciano Daudt apresentaram na noite desta quarta (15) questões sobre ética em pesquisa. A atividade, mediada pelo professor Fábio Rauhen, contou com a participação de estudantes da Unidade Curricular “Ciência & Pesquisa” dos Programas de Pós-graduação em Administração, Ciências da Linguagem e Ciências da Saúde da UniSul e de Direito e Cidadania da UniCuritiba.

Betine produziu uma apreciação das questões bioéticas da pesquisa, passando pelas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e pelos princípios básicos da bioética, para então destacar o sistema CEP/CONEP. Em seguida, explicou atribuições, funções e atividades de um Comitê de Ética em Pesquisa numa Instituição de Ensino Superior. Por fim, destacou aspectos mais próximos do fazer científico como a elaboração de termos de consentimento e de assentimento livres e esclarecidos e tramitação de projetos na plataforma Brasil.

Daudt, por sua vez, discutiu questões mais próximas às vivências do dia a dia dos Comitês, destacando aspectos que, usualmente, afetam a tramitação dos projetos. Com um olhar direcionado às pesquisas em ciências humanas, o pesquisador observou quais são as pendências mais comuns, apresentando formas de evitá-las. Além disso, distinguiu os tipos de pesquisas que devem e não devem passar por apreciação ética.

Para Fábio Rauhen, docente da unidade curricular, a intervenção dos professores foi muito bem-vinda. “Betine e Luciano trouxeram para a discussão temas éticos essenciais do fazer científico que não podem ser negligenciados numa formação pós-graduada de qualidade”, explica. “Além disso, foi uma atividade de uma generosidade ímpar, na medida em que eles se dispuseram a compartilhar suas experiências no CEP da Unisul com nossos estudantes,

humanizando essa relação e aproximando os futuros pesquisadores com o trabalho desenvolvido nos diferentes comitês de ética”, complementa.

Betine Pinto Moehlecke Iser é professora do PPGCS e coordenadora do Comitê de Ética da UniSul. Graduada em Odontologia pela URGs (2004), especialista em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, Mestra e Doutora em Epidemiologia pela URGs, Betine pesquisa e orienta estudos sobre análise de base de dados secundários do SUS, doenças crônicas e seus fatores de risco e proteção, saúde materno-infantil, inquéritos de saúde e epidemiologia.

Luciano Daudt da Rocha, por sua vez, é professor do PPGE e membro do Comitê de Ética da UniSul. Licenciado em História (2001) pela UNISINOS, mestre em educação pela UFSC e doutor em história global pela UFSC, pesquisa e orienta estudos sobre educação para a democracia e história global.

PPGCL

Ramayana Lira participa de evento na Fundação Getúlio Vargas



20/05/2024

A professora Ramayana Lira de Sousa participou na semana de 6 a 10 de maio do Seminário Internacional “Arquivo e Contra-Arquivo: Política e Migração das Imagens”, realizado no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, na Fundação Getúlio Vargas (RJ). O evento discutiu contextos de produção, migração, preservação e retorno de imagens não institucionais e não canônicas, explorando

a noção de contra-arquivo e suas práticas como espaços de disputa.

Durante o seminário, a professora apresentou a comunicação intitulada “Inventar(iar) um contra-arquivo lésbico: a retrospectorialidade em ação no vídeo-ensaio”. Esse trabalho integra a pesquisa de pós-doutorado de Ramayana e propõe que, por meio da “retrospectorialidade”, a espectadora lésbica constrói um contra-arquivo das imagens cinematográficas.

Segundo Sousa, “o trabalho da retrospectorialidade, definido por Patricia White, reordena e recontextualiza os textos fílmicos, tornando a espectadorialidade mais complexa e menos propensa ao voluntarismo, ao reconhecer nas posições dissidentes polos de autorreflexividade e intencionalidade”. “Para White, esse retorno das imagens fílmicas é tanto consciente quanto inconsciente”, complementa

Em sua apresentação, Ramayana enfatizou que a retrospectorialidade também pode ser vista como um modo de produção, especialmente no contexto do ensaio videográfico. A partir de sua experiência pessoal na criação desse tipo de ensaio, o trabalho refletiu sobre como essa forma audiovisual pode emergir como um contra-arquivo lésbico, reconfigurando imagens cinematográficas através do desejo lésbico.

Notícias do Front

Para Ramayana, o evento proporcionou uma oportunidade única de unir conhecimento científico e criação artística para repensar o trabalho dos arquivos como uma forma de capturar os rastros deixados por subjetividades dissidentes ao longo da história.

PPGCL

PPGCL participa da 21ª Edição do INTERCOM Norte



23/05/2024

O professor Mário Abel Bressan Júnior e a estudante de mestrado Ana Paula Bazi participaram da 21ª edição do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte (INTERCOM Norte).

Na manhã desta quinta (23), Bressan Júnior da Universidade do Sul de Santa Catarina (UniSul) e a professora Talita Souza Magnolo, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF),

coordenaram o Grupo de Trabalho “Inteligência Artificial: usos e perspectivas críticas”. Na oportunidade, a mestranda do PPGCL, Ana Paula apresentou seu trabalho “A ‘Fantástica’ (re)construção do passado: uma análise sobre memória e o uso de inteligência artificial na série Fantástico 50 anos”. O trabalho foi indicado ao Prêmio Intercom cujo resultado sai na sexta-feira à noite, na cerimônia de encerramento.

Em sua 21ª edição, o Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte é organizado por docentes e discentes da área da comunicação vinculados a instituições de ensino superior dos sete estados da Região Norte. Marcando mudanças significativas implementadas pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) para seus cinco Congressos Regionais, este ano o evento é totalmente virtual, ocorrendo nos dias 22, 23 e 24 de maio, e abordando o tema “Comunicação em Tempos de Inteligência Artificial: Ampliação ou Redução das Desigualdades Sociais?”.

PPGCL

Estudante do PPGCL apresenta conferência em Portugal



24/05/2024

O estudante de doutorado Valdemir Soares dos Santos Neto apresentou na manhã desta sexta (24) a conferência “Práticas de rememoração em ambientes digitais e a literacia midiática: diálogos possíveis” na Universidade do Algarve em Portugal. Evento apresentou desdobramentos iniciais do seu estágio doutoral, financiado pelo Programa de Doutorado-Sanduiche no Exterior (PDSE) da Capes, num esforço de aproximação dos estudos

de memória com a literacia midiática e a cultura de fãs.

Em síntese, a conferência visou a promover reflexões sobre a necessidade de discutir e problematizar a memória no campo da cultura digital. “Venho percebendo nos últimos anos uma crescente nos processos de manuseio de arquivos audiovisuais na produção de conteúdo para as redes sociais”, argumenta o estudante. “Temos, por exemplo, registros de fatos e acontecimentos históricos que regressam às plataformas remasterizados, colorizados, e passam a ser reapropriados por outros usuários no fluxo das redes, permitindo um processo de montagem, clipagem e construção de novos sentidos na cultura digital, que se retroalimentam constantemente”, complementa.

Conforme Santos Neto, com as plataformas de vídeo curto como o TikTok e o Instagram, criam-se formas de mediação do tempo presente com o passado. “Para muitas comunidades virtuais nas plataformas digitais, a exemplo dos fãs, percebo uma movimentação crítica e engajada na promoção da aprendizagem informal a respeito de determinados aspectos associados a fatos e acontecimentos históricos”, esclarece.

Contudo, se por um lado se percebe o domínio crítico de determinados usuários nesse empreendimento do passado, por outro lado parece também desafiador pensar os riscos de desinformação e na postura crítica que se estabelece no ato de rememorar no âmbito das redes sociais. “Essa questão tem me direcionado a pensar a literacia nesse processo, ou melhor, na capacidade (ou na falta dela) de alcançarmos uma rememoração produtiva”, acresce.

Nesta interação do campo dos estudos de memória com a literacia midiática, Santos Neto tem pensado em como estabelecer um enquadramento teórico-analítico para discutir essas relações com base em parâmetros e critérios ligados à memória, permitindo avaliar as competências midiáticas dos usuários nos processos de criação, circulação e consumo de produtos mnemônicos. Para ele, com o avanço da inteligência artificial, processos que antes dependiam de conhecimento técnico e apurado, agora são facilitados com o uso de bots e prompts de comandos. Neste cenário de aperfeiçoamento tecnológico, tornou-se cada vez mais possível remasterizar, colorir e animar fotos e imagens históricas, bem como reimaginar o passado recriando vozes e rostos de artistas e figuras públicas falecidas com o uso da técnica de deepfake.

“A aproximação que venho fazendo com os estudos da literacia midiática e da cultura de fãs tem sido fundamental na construção da minha tese, na medida que percebo a necessidade de uma literacia centrada nesses processos de rememoração na cultura digital e, sobretudo, como essas novas formas de mediação com o passado são cruciais para pensarmos a memória enquanto motor de coesão da sociedade”.

As discussões que o estudante apresentou na conferência resultam da sua interação com o “Observatório da Qualidade no Audiovisual”, vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora e à Universidade do Algarve, e de seu vínculo como investigador no “Centro de Investigação em Artes e Comunicação” (CIAC), sob supervisão da Prof. Dra. Gabriela Borges.

PPGCL

PPGCL participa de evento na Unicamp



25/05/2024

O PPGCL participou da “II Jornada Fronteiras em Movimento: o discurso e suas materialidades em composição”. O evento, organizado pelo grupo de Pesquisa “Fronteiras do Social” coordenado pela professora Suzy Lagazzi (Unicamp), reuniu pesquisadores da UNICAMP, UFPR, UNESP, UESC, UFMS, UFPE, UFF e UNISUL.

A “II Jornada Fronteiras em Movimento” propôs discutir trabalhos a partir das noções discursivas de materialidades significantes e imbricação material, cunhadas por Lagazzi. Segundo os organizadores “Estamos em um mundo cada vez mais mobilizado por relações significantes diversas e que demanda o sujeito em modos de resistir, sempre na diferença, formulada por materialidades distintas”.

Nesse contexto, os organizadores consideraram importante ressaltar que essa demanda sobre o sujeito se dá simbólica e materialmente. Por isso “compreender o funcionamento e a circulação dos discursos é uma tarefa que convida o analista a lançar seu olhar e sua escuta para as composições materiais em sua pluralidade e heterogeneidade, sempre sob a perspectiva da contradição”.

O evento propôs 5 simpósios, envolvendo imbricações materiais nos movimentos sociais, no jurídico, nas tecnologias, nas artes e na cidade.

No simpósio “Imbricações Materiais nas Tecnologias”, a doutoranda Nadiege Mello apresentou o trabalho “Corpo-imagem e os espaços enunciativos informatizados”. A pesquisa de Nadiege buscou compreender como o funcionamento do corpo-imagem no digital se marca no processo de textualização dos dizeres do corpo e sobre o corpo em redações de alunos do ensino médio.

“Meu trabalho pensa de que modo o encontro de diferentes imbricações materiais com diferentes tecnologias de linguagem produz efeitos sobre o funcionamento do discurso; como podemos compreender discursivamente o ‘digital’ ou os ‘espaços digitais’ hoje; e de que forma o digital afeta a montagem de arquivos”, esclarece a estudante.

No Simpósio “Imbricações Materiais nas Artes” conduzido pelos professores Luiz Carlos Martins (UFAM) e Nádia Neckel (UNISUL) propôs-se a discutir como as materialidades artísticas mobilizam a relação entre memória e atualidade e de que modo a arte pode ser o lugar de compreensão das materialidades em movimento na constituição dos sujeitos, dos sentidos e dos sentires.

Neste simpósio o doutorando Marcos Santim apresentou sua proposta de explorar as tramas teóricas da AD na construção de personagem. Para isso apresentou uma escuta teórica sobre Constantin Stanislavski para quem o ator realiza um trabalho sobre si mesmo e um trabalho sobre a personagem. Santim se questiona sobre as marcas da historicidade e da ideologia nesse processo, incorporando o que a AD pecheutiana propõe com um trabalho não subjetivo da/na subjetividade.

No mesmo simpósio, a mestranda Laura Azambuja Marques apresentou seu trabalho que tensiona o político com os processos de criação cinematográficas. Seu recorte temporal para o arquivo (2016-2022) retoma um conturbado momento da história política do nosso país. Como diria Michel Pêcheux (1997), “não há dominação sem resistência”. O período neoditatorial foi também terreno fértil de muita luta dos movimentos sociais na manutenção de direitos conquistados e isso foi decisivo para o seu recorte no material de análise: luta de classes, gênero e racialidade.

PPGCL

Violência de estado ou estado de violências?



28/05/2024

O estudante Gustavo Luiz Telles defendeu na tarde desta terça (28) a dissertação “Da Febem às facções criminosas: violência de estado ou estado de violências?”. Pesquisa contou com a orientação qualificada da professora Nádia Régia Maffi Neckel.

Esta dissertação examina os efeitos discursivos do documentário “Febem - O Começo do Fim”, utilizando-o como uma lente para investigar a

evolução das políticas públicas brasileiras em relação aos jovens que vivem à margem da sociedade. Para análise, emprega a Análise de Discurso da linha francesa (A.D.) e recorre a conceitos teóricos como o “estado de exceção” e “homo sacer” de Giorgio Agamben, além da “necropolítica” de Achille Mbembe, com o intuito de mostrar como ideologias dominantes influenciam na criação de leis que resultam na violação sistemática dos direitos individuais dos então chamados “menores infratores”. A dissertação investiga como um ciclo histórico de violência, enraizado em práticas repressivas da era da ditadura, contribuiu para o surgimento de poderosas organizações criminosas como CV, PCC e PGC. Também examina as condições de produção e o discurso em torno da Lei de Segurança Nacional (LSN) de 1969, evidenciando como essa legislação influenciou a compreensão do controle social e abriu caminho para políticas de encarceramento em massa. Essa herança de securitização e restrição de direitos também se refletiu nas leis que regem a juventude, como o Código de Menores de 1979. O documentário “Febem: O Começo do Fim” oferece uma análise de uma instituição que funcionava como um espaço de reprodução de uma sociedade geradora de violência e desigualdade. A dissertação examina como os discursos presentes nos ambientes de restrição de liberdade no Brasil se assemelham a “estados de exceção”, nos quais os jovens marginalizados se tornam populações descartáveis. Os conceitos de necropoder destacam o poder do Estado em determinar quais vidas têm importância e quais não. A dissertação também aborda algumas das reformas que alteraram os sistemas de encarceramento juvenil no Brasil, muitas das quais são superficiais, como aquelas lideradas por Alda Marco Antonio, que propõe o fechamento e posterior demolição da unidade de Recepção e Triagem da Febem, aparentemente resolvendo um problema sistêmico dentro da sociedade brasileira. De maneira crucial, ao examinarmos as condições de produção da população que vive à margem na sociedade brasileira, podemos estabelecer um paralelo

entre o contexto “necropolítico” gerado tanto pela Febem quanto pelo sistema prisional, que deu origem às facções criminosas e ao ciclo de violência estatal exemplificado por eventos como o massacre do Carandiru. Em última análise, este estudo argumenta que o documentário revela como as narrativas oficiais obscurecem o histórico brasileiro de violações dos direitos humanos e encobrem a continuação da violência estatal. O encerramento da Febem, embora pareça uma conquista, é revelado como uma estratégia de poder que desvia a atenção das questões fundamentais do poder soberano, da lógica da exceção e do necropoder. Abordar as questões levantadas no documentário requer um confronto com as profundas desigualdades do Brasil, sua aceitação histórica da violência estatal e a normalização da dispensabilidade de certas populações

A dissertação de Telles foi avaliada por banca formada pelas professoras Mirielly Ferraça (UFPR) e Solange Maria Leda Gallo (UNISUL). A professora Juliana da Silveira (UNISUL) participou da atividade como (suplente).

PPGCL

Na trilha das desigualdades étnico-raciais



29/05/2024

A estudante Maria Regina Maia Oliveira Silva defendeu na tarde desta quarta (29) a tese “Uma leitura discursiva da LEI 10639/2003: na trilha das desigualdades étnico-raciais”. Estudo foi orientado pela professora Nádia Régia Maffi Neckel.

Durante séculos, têm-se ouvido termos que foram sendo naturalizados na memória e marcando os modos como os corpos foram

significados. O modo de significação do corpo negro no Brasil confunde-se com seu passado de escravidão e com as categorizações a eles atribuídas em decorrência da divisão da sociedade em raças, classe e gênero. A grande incoerência nesse caso reside no fato de o Estado, que se apresenta como democrático e praticante da igualdade, equidade e justiça, ser o mesmo que continua, sob o uso do poder e da força, a reproduzir as mesmas práticas excludentes. Os Aparelhos Ideológicos, que estão a seu serviço, reproduzem ações discriminatórias que vão se naturalizando no sistema, como o racismo, daí por que se afirmar que ele é institucional e estrutural porque foi sendo introduzido no imaginário das pessoas com valor de “verdade”, levando a crer que existe uma divisão social feita de pessoas superiores, os brancos, e inferiores, os negros, e que, por isso, em nome da ordem, é necessário determinar os lugares, ou não lugares, que cada um deve ocupar. A educação, parte significativa no processo de inclusão, na verdade, exclui quando reproduz o discurso do poder, tornando-se condutora da opressão e contribuindo para a manutenção do racismo, que persiste como construção histórica e social, negando a possibilidade de aplicação da equidade entre as pessoas e impossibilitando o desenvolvimento autônomo porque não permite que determinados grupos excluídos tenham acesso à sua história de ancestralidade, sendo este parte do projeto genocida contra o negro. A partir dessas evidências, constata-se que na esfera privada, o pensamento brasileiro tem sido identificado

à família de matriz patriarcal e branca, como a agência principal de coordenação da vida social. Portanto, ao pensar na condição do negro em meio a esse modelo social, é impossível contornar o processo ideológico de reprodução, de reformulação e de transformação dos sentidos sobre tais corpos. Esses sentidos não só se referem ao período da escravidão e da negação dos seus direitos enquanto “homens livres”, mas também na produção de saberes da memória discursiva, fortemente determinada por um imaginário colonialista, hegemonicamente branco. Portanto, pretende-se por meio deste trabalho compreender como a Lei 10.639/2003, após seus 21 anos de promulgação, desloca e/ou naturaliza certos sentidos de cidadania e autonomia na tentativa de implementação de uma proposta curricular antirracista.

O trabalho de Maria Regina foi avaliado pro banca formada pelas professoras Jancleide Teixeira Góes (UAM/Ânima Plurais), Mariana Jafet Cestari (CEFET), Juliana da Silveira (UNISUL) e Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL). A professora Ramayana Lira de Sousa colaborou com a avaliação na qualidade de suplente.

PPGCL

Andréia Daltoé participa do 4º Encontro do GEAD



29/05/2024

O “Grupo de Estudos em Análise de Discurso” (GEAD) do “Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos” (PPGEL) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), de Chapecó (SC) tem organizado encontros mensais sobre temas que os doutorandos têm se dedicado a pesquisar. Na tarde desta terça (28), o GEAD convidou a professora Andréia Daltoé para discutir suas pesquisas sobre metáfora e

apresentar o texto “Na metáfora, a memória se esburaca: ordem da/na língua política e a língua de barro”. Evento, que aconteceu remotamente, contou com 101 inscritos.

Segundo Andréia, o convite para participar desta atividade proporcionou a grata oportunidade voltar aos seus escritos da tese, defendida em 2011 e transformada em 2022 no livro “As metáforas de Lula: a deriva dos sentidos na língua política”. “O encontro também foi especial por nos mostrar a importância do estudo da metáfora no campo da linguagem”, complementa.

Para Roselaine de Lima Cordeiro, doutoranda do PPGEL/UFFS, o evento foi de suma importância aos estudos e pesquisas sobre a noção teórica de metáfora, especialmente a um grupo de pós-graduandos do PPGEL que tem se debruçado sobre esse tema, sob orientação do Prof. Dr. Valdir Prigol. “Foi um momento esclarecedor e de muito aprendizado em que a pesquisa da profa. Andréia nos ajudou a compreender e a aprofundar as reflexões sobre o tema. Agradecemos muito a participação da professora Andréia”, complementa.

Andreia é doutora em Letras pela UFRGS com estágio pós-doutoral na Unicamp e na Université de Paris 13 – Sorbonne Paris Cité, Villeteuse, mestre em Ciências da Linguagem, especialista Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e licenciada em Letras

Notícias do Front

pela UNISUL. Desde 2011, atua no PPGCL da UNISUL, onde desenvolve pesquisas sobre discurso político, voz das minorias, memória e esquecimento, educação democrática, é líder do “Grupo de Pesquisa: Relações de Poder: esquecimento e memória” (GREPEM) e do Coletivo Pró-educação de Tubarão (SC) e membra do Grupo de Estudos Pecheutianos (GEP/Unipampa).

PPGCL

Notícias de junho de 2024

Arte, Mídia e Política em Discurso



05/06/2024

As professoras Andréia Daltoé e Nádía Neckel, juntamente com a professora Lucília Abrahão e Sousa (USP), participaram na manhã desta quarta (5) da mesa “Arte, Mídia e Política em Discurso”. Atividade faz parte do “VI Colóquio Internacional Museus Arquivos: Discursividades, História, Memória em Cena” na Unicentro de Guarapuava (PR)

Andréia Daltoé abordou a interface Educação, Discurso e Política. Com o título “Estado e Sexualidade”, a pesquisadora apresentou um recorte das pesquisas que vêm desenvolvendo sobre a relação entre ditadura e educação no Brasil, na qual explora o modo como, nos últimos anos, a escola vem sendo atacada a partir de projetos antidemocráticos, como “Escola Sem Partido”, “Escola Cívico-militar”, “proibição de discussão de gênero” etc.

“Nesta fala, eu explorei o modo como, em comum, estes projetos incidem sobre a questão da sexualidade e a tentativa e controle dos corpos, assentando-se num discurso conservador que angaria simpatizantes, mas que, ao fim, trabalha em prol da própria destruição do papel emancipador da escola”, explica.

Nádía abordou a questão da imagem e da memória no cinematográfico contemporâneo. Neste gesto de leitura, a pesquisadora mobiliza sua noção de projeções sensíveis, que “toma o olhar em sua espessura discursiva e, consequentemente, poética e política”.

Parafraseando Althusser, Nádía tratou do materialismo do encontro entre olhares.

“Trata-se de olhares de mulheres pretas que atravessam a materialidade histórica afro-diaspórica de uma Alemanha entre guerras”, diz. “São olhares que transitam entre a história, o fotográfico e o fílmico e chegam ao contemporâneo em pleno avanço de uma ultradireita que coaduna fortemente com um pensamento eugenista colocando em cena um histórico e um político sempre em tensão”, argumenta.

O “VI Colóquio Internacional Museus Arquivos”, que vai até sexta (7), é acompanhado da “II Exposição Itinerante do Museu do Holocausto: Nossa Luta – a perseguição aos negros durante o Holocausto”.

PPGCL

Notícias do Front

PPGCL participa do X Seminário de Literatura Infantil e Juvenil



10/06/2024

Aconteceu de 5 a 7 de junho na Universidade Federal de Santa Catarina mais uma edição do Seminário de Literatura Infantil e Juvenil. Evento, organizado pelo “Literalise”, Grupo de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSC, contou com a parceria efetiva de outras universidades como a Unisul, a Udesc e a Universidade do Minho.

O “X Seminário de Literatura Infantil e Juvenil” (X SLIJ) e o “VII Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (VII SELIPRAM): Viver espaços e tempos de mediação” reuniu escritores, ilustradores, tradutores e pesquisadores brasileiros, moçambicanos e portugueses. Entre outros destacaram a participação de Aline Abreu (escritora e ilustradora), Anabella López (ilustradora e escritora), Ana Fátima (escritora), Mafuane (escritora e contadora de história), Diana Navas (pesquisadora), Afonso Cruz (escritor e ilustrador) Sara Laisse (pesquisadora de Moçambique), Luis Carlos Girão (tradutor e pesquisador).

O evento, que teve como temática central a literatura infantil e juvenil que circula no mercado editorial brasileiro e internacional e as práticas de mediação da leitura literária, reuniu mais de 800 pessoas que prestigiaram atividades acadêmicas e culturais com palestras, mesas-redondas, conferências, exposição de pôsteres, lançamento de livros e contação de histórias.

A professora Chirley Domingues (PPGCL/PPGE) participou da comissão organizadora do X SLIJ e VII SELPRAM, além de coordenar o Simpósio Temático “Literatura infantil e juvenil: múltiplas linguagens e ensino”.

“Mais uma vez o SLIJ revelou a importância de eventos como estes tanto para divulgar a produção acadêmica de pesquisadores e professores do Brasil e do exterior, como para oportunizar o diálogo da academia com outros níveis da educação, sobretudo com os profissionais da educação básica”, comemora.

Para a mestranda do PPGCL, Alessandra Back, o evento foi muito relevante.

“O Simpósio de Literatura Infantil e Juvenil proporcionou uma ampla gama de reflexões e aprendizados sobre a literatura infantil e juvenil, incluindo a valorização das diversas culturas, especialmente as dos povos originários, como negros e indígenas, o conceito de livro-objeto e a necessidade de repensar os espaços de formação de leitores como as bibliotecas e salas de leitura”, comenta.

Conheça o evento [aqui](#).

PPGCL

Notícias do Front

“A poética da terra”



18/06/2024

A professora Ana Carolina Cernicchiaro participou do “Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos” (LASA 2024), que aconteceu no belíssimo campus da “Pontificia Universidad Javeriana” de Bogotá, na Colômbia, entre os dias 11 e 15 de junho. A LASA é a maior associação de estudos sobre a América Latina com mais de 13 mil membros de diferentes áreas do conhecimento

e diferentes países. Com o tema “Reação e resistência: imaginar futuros possíveis nas Américas”, o congresso contou com mais de 900 sessões, incluindo sessões plenárias, conferências, palestras, simpósios, mostra de cinema, entre outros.

Cernicchiaro participou da mesa-redonda “(Contra)miscigenação nas literaturas latino-americanas” com os professores Tiago Breunig, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Kelvin Falcão Klein, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Bairon Vélez Escallón, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Larissa da Mata, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

A apresentação da professora do PPGCL, intitulada “A poética da terra: a agência político-ontológica da literatura indígena frente ao Colonialoceno”, discutiu como a literatura feita por autores indígenas vem desestabilizando o que entendemos por Literatura Brasileira tanto por inserir cantos e performances que colocam em questão a primazia da escritura sobre a oralidade, da autonomia sobre a inespecificidade e da assinatura sobre a coletividade, quanto por questionar a fixidez identitária que o adjetivo pátrio dá à expressão.

“Afinal, como falar em literatura brasileira quando povos Munduruku, Baniwa, Tukano, Krenak, Huni Kuin, Maxacali, Guaraní e tantos outros fazem literatura? Quem são os brasileiros habilitados a assinar e fundar uma literatura nacional? Quem são os brasileiros capacitados a contar a história do país?”, questiona Cernicchiaro.

Além disso, ela mostrou como a cosmopolítica da literatura indígena vem nos ensinando epistemologias, modos de vida, ontologias em que a natureza não se resume a recursos naturais e a relação com a terra não é de propriedade, mas de copertencimento.

“Precisamos ampliar os limites de nossas teorias ainda hoje tão coloniais – sejam elas científicas, filosóficas, artísticas ou literárias – para acolher essa poética da terra e expandir nossas concepções de pessoa e natureza, nossas formas de estar no mundo”, conclui.

PPGCL

Notícias do Front

PPGCL lança coletânea



24/06/2024

A Editora Pontes está lançando neste mês a coletânea “Marcas da Memória – Violência de estado e estado de violência: corpos e(m) resistência – Volume 2”. Produção foi organizada pelas professoras Andréia da Silva Daltoé, Giovanna Benedetto Flores (UFF) Juliana da Silveira e Nádia Régia Neckel.

O Projeto “Marcas da Memória” completa este ano 10 anos de história! Ele nasce como

pesquisa acadêmica, organiza uma palestra em 2014, transforma-se em evento e hoje se consolida como um importante espaço de debate sobre Ditadura no Brasil e suas ressonâncias, consequências e presenças no hoje.

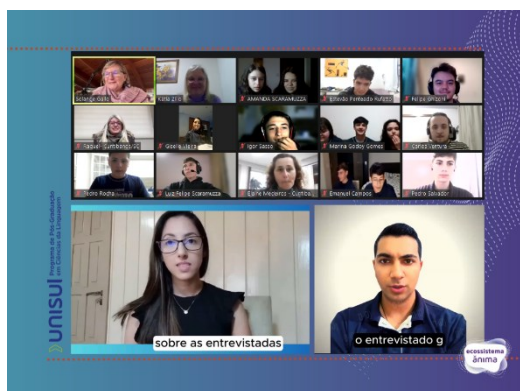
Conforme as organizadoras, trata-se de um espaço de debate que enfrenta pensar memória, história, lembrança, deslembração, testemunho, esquecimento e silêncio... num trabalho com/sobre/de memória, que objetiva não só falar de um passado, mas também intervir no campo do social como um compromisso com a própria Democracia.

Em 2023, aconteceu a sexta edição do evento, intitulada “VI Marcas da Memória Violência de Estado e estado de violência: corpos e(m) resistência”. Os trabalhos que lá circularam, coletiva e pluralmente, movidos por ideais, prática científica, prática política e lutas sociais, foram reunidos numa coletânea com 26 capítulos, publicada pela prestigiada editora Pontes, de Campinas.

Para acessar o material, basta clicar [aqui](#).

PPGCL

Inteligência artificial em pauta



27/06/2024

Aconteceu, nesta quarta-feira (26), o encerramento do Projeto de Extensão “Inteligência Artificial e a Automatização de Atividades Profissionais: Os Jovens Estão Ameaçados?”. O projeto foi coordenado pela professora Solange Leda Gallo e contou com a monitoria da estudante de pós-doutorado Kátia Zilo e dos mestrandos João Victor Stein e Karol Braga.

A atividade de encerramento consistiu na apresentação dos resultados da pesquisa realizada pelos estudantes extensionistas e posterior realização de um “Fórum de discussão sobre Inteligência Artificial” para os alunos do 1º e 2º ano do ensino médio do Colégio Maria Imaculada de Curitiba/SC.

Durante a realização do projeto, os extensionistas tiveram uma introdução à perspectiva teórica da Análise de Discurso franco-brasileira, que teve como objetivo captar os efeitos de sentido sobre o objeto "Inteligência Artificial" e sua relação com o mercado de trabalho. A partir do conhecimento mobilizado, os estudantes extensionistas realizaram entrevistas com universitários e egressos da Unisul que recentemente ingressaram no mercado de trabalho e enfrentam a realidade dos processos automatizados e a interação com a inteligência artificial.

O evento aconteceu de forma remota e foi uma importante oportunidade para, além de ampliar o entendimento sobre a IA, preparar os participantes para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem com a adoção crescente dessa tecnologia no cenário profissional contemporâneo.

PPGCL

(N)Essa biblioteca tem história



27/06/2024

As professoras Ana Carolina Cernicchiaro e Nádia Neckel participaram do projeto de extensão “(N)Essa biblioteca tem história”, coordenado pela professora Chirley Domingues (PPGCL e PPGE Unisul). A proposta do projeto é conhecer e divulgar as bibliotecas particulares dos professores da universidade, considerando esses espaços como uma possibilidade privilegiada de acesso ao conhecimento, à

leitura e, por extensão, à cultura.

Para a professora Chirley, o projeto surge do desejo de dar visibilidade à biblioteca que, muitas vezes, são vistas pelos estudantes apenas como local de estudo. “Longe de se limitarem a ser apenas um espaço de guarda e empréstimo de livros, as bibliotecas devem ser organizadas e reconhecidas como possibilidades de fomento à leitura, de disseminação do conhecimento, de mediação cultural e de encontro com a memória.”

A coordenadora do projeto destaca, ainda, que “Divulgar as bibliotecas dos professores da universidade é uma oportunidade para conhecer os acervos de leitura que foram essenciais para consolidar o conhecimento que esses professores socializam com a comunidade acadêmica.”

Entre obras raras, como um exemplar de Camões, que pertenceu ao avô, e o primeiro livro do acervo, uma edição de Dom Quixote, a professora Ana Carolina apresentou aos alunos coleções bilíngues em Português e Guarani, livros de poesias de Luiza Romão e Angélica Freitas, além de indicar a leitura da obra “Memórias da Plantação”, de Grada Kilomba.

A professora Nádia Neckel, por sua vez, recebeu os alunos extensionistas no espaço da Unisul onde guarda parte da sua própria biblioteca, pois a distância da sua casa para a universidade a faz ter parte do seu acervo itinerante. Essa é, na verdade, uma angústia para a professora que confessa: “O meu sonho é ter a minha biblioteca em um só lugar”. Ao

solicitar que selecionasse um livro da sua biblioteca, a professora Nádia sugeriu e mostrou aos alunos a leitura da autobiografia de Angela Davis, “Um símbolo de luta antirracista e feminista. Um símbolo de resistência”.

Os vídeos podem ser assistidos no Canal do Youtube Memórias entre Estantes, organizado pelos alunos do projeto. Para assistir basta acessar:

<https://www.youtube.com/watch?v=9wJSf9bMZUk> (Episódio 1 – Profa. Nádia);

<https://www.youtube.com/watch?v=6AmvmAODBss> (Episódio 2 – Profa. Ana Carolina).

PPGCL

Dissertação põe em cena a linguagem não binária



28/06/2024

A estudante Renata Luiz dos Santos defendeu na tarde desta sexta (28) a dissertação “Língua e (é) política: implicações nas normas que visam proibir a linguagem não binária no Brasil”. Pesquisa contou com a orientação da professora Andréia da Silva Daltoé.

Em sua pesquisa, Renata analisou o Projeto de Lei Federal n. 5.198 de 2020, o Decreto Estadual n. 1.329 de 2021 de Santa Catarina e o Projeto

de Lei Municipal n. 40/2021, que deu origem à Lei Ordinária n. 7.942 de 2021 do município de Criciúma (SC), e demais documentos relacionados à proibição da linguagem não binária em escolas para entender por que determinada classe política tem empreendido esforços para legislar sobre os usos da Língua Portuguesa no país.

A análise da estudante se pautou nas pistas deixadas nos textos legais em questão, buscando refletir sobre a relação entre Estado e língua, e entre Estado e suas formas de gestão do indivíduo. O exame deste recorte legislativo se deu sob a perspectiva dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha materialista, justamente porque se trata de um campo do saber situado entre a Linguística e as Ciências Sociais, que permite investigar os mecanismos ideológicos que permeiam a produção e a reprodução de sentidos na contemporaneidade brasileira. Nesse sentido, a dissertação se valeu de conceitos fundamentais como gênero, sujeito, ideologia, discurso e aparelhos de Estado, que serão articulados na análise do corpus selecionado.

“Penso que meu trabalho pode contribuir para diversos campos de estudo, ao pensar a língua enquanto território de disputa de sentidos ou disputa por sentidos”, esclarece a autora. “Com a problematização da intersecção entre os domínios político, linguístico e educacional, busca-se fomentar uma compreensão crítica das dinâmicas sociais e discursivas em nosso país, promovendo uma reflexão sobre as relações entre linguagem, poder estatal e construção de subjetividades”, complementa.

Renata considera que a linguagem não binária é uma ameaça ao status quo, enfrentando resistência de grupos que promovem o pânico moral. Para ela, se por um lado a mídia é um

aparelho ideológico que influencia a opinião pública e reproduz a ideologia dominante; por outro, o poder estatal tenta impor uma língua de Estado opressiva.

“A gestão da língua é uma forma de controle social. As proibições da linguagem não binária são tentativas de regulamentação estatal dos falantes que se desviam do padrão hegemônico”, argumenta. “A existência de mulheres trans é uma ameaça ao sistema de gênero baseado na supremacia masculina”, exemplifica.

Renata argumenta que a linguagem fascista surge em contextos de desestabilização social, mas a resistência é possível através da utilização da língua do direito e da criação de novos termos e significados que desafiam as estruturas estabelecidas.

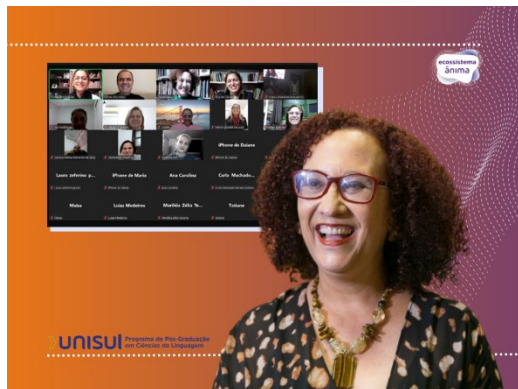
“A linguagem não binária provoca fissuras na política brasileira e naqueles que negam as diferenças, e a história mostra que tentativas de dominação linguística não são bem-sucedidas, sempre havendo esperança de mudança”, conclui.

O trabalho da estudante foi avaliado por banca formada pelas professoras Claudia Regina Castellanos Pfeiffer (UNICAMP) e Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL). A banca contou com a colaboração da professora Juliana da Silveira (UNISUL) na qualidade de suplente.

Renata Luiz dos Santos possui graduação em Direito pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2003) e graduação em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (2021). Atualmente é técnico judiciário auxiliar do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina.

PPGCL

Temas afro-brasileiros e literatura para crianças e jovens



29/06/2024

O projeto de Inserção Social “Contribuições da literatura para a efetividade da Lei 10.639/2003 na escola” encerrou suas atividades nesta última terça (25) com uma palestra proferida pela professora Dra. Eliane Debus (UFSC). Na pauta, reflexões sobre temas afro-brasileiros na literatura para crianças e jovens.

Segundo Chirley Domingues, coordenadora do projeto, o encerramento das atividades foi uma excelente oportunidade para ouvir a professora Eliane Debus, uma das pesquisadoras mais importantes sobre literatura infantil e as relações étnico-raciais no Brasil. Com a palestra intitulada “A temática afro-brasileira na literatura para crianças e jovens: diálogos para a efetividade da Lei 10.639/2003”, a professora lembrou o quanto autores negros no Brasil foram invisibilizados pelo cânone nacional e apresentou um acervo de autores da literatura para crianças e jovens que precisam ser conhecidos como Rogério Andrade Barbosa, Patrícia Santana e Nilma Lino gomes, entre muitos outros.

“Contribuições da literatura para a efetividade da Lei 10.639/2003 na escola” contou com a participação alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem e do

Programa de Pós-graduação em Educação da Unisul, além de professores da rede estadual e das redes municipais de ensino de Santa Catarina. Para além da reflexão sobre a efetividade da Lei, o projeto pôs em cena a importância da leitura de textos literários para problematizar questões sociais no Brasil, como é o caso do racismo.

De acordo com Aracilba Rodrigues, estudante de doutorado do PPGE, o projeto foi uma excelente oportunidade para os alunos da pós-graduação e os professores da educação básica discutirem a inserção de leituras na escola desde a Educação Infantil; “É preciso garantir espaços concretos de promoção das discussões sobre as relações étnico-raciais e para efetivar relações mais igualitárias nas instituições de ensino e na sociedade como um todo”, argumenta.

Para conhecer parte da obra da professora Eliane Debus e ouvi-la declamando poesias de vários autores negros em língua portuguesa é só acessar o prestigiado canal “Poemas no meu Quintal” no YouTube.

PPGCL

Espaços enunciativos informatizados, colonialismo e decolonialismo digital



30/06/2024

A professora Juliana da Silveira participou do “V Colóquio Raça e Interseccionalidades: discursos, memórias e esperanças na América Latina e Caribe”, do “I CINALC - Primer Congreso de Investigadores/as Afrolatinoamericanos y del Caribe” e do “1º EntreRedes - Encontro Interinstitucional de Grupos de Pesquisa em Rede”, que ocorreu de modo paralelo ao “V Colóquio Raça e Interseccionalidades”. Os

eventos ocorreram no Rio de Janeiro, com atividades no campus da UNIRIO e no campus da UFRJ entre os dias 25 e 28 de junho.

Juliana participou do Simpósio “Questões de raça e racialização nos estudos do discurso: mapeando linguagens, teorizações e objetos na história do presente”, apresentando o trabalho “Espaços enunciativos informatizados e os processos de colonização digital”. Nesse texto, ela propôs uma discussão sobre o(s) debate(s) em torno das noções/conceitos de colonialismo e decolonialismo digital. Em específico, a pesquisadora realizou uma análise discursiva do Instagram, tomando-o, de um lado, como um espaço enunciativo informatizado construído e normatizado por saberes coloniais; e, de outro, como um espaço que vem sendo ocupado/invadido por saberes insurgentes.

“Esses saberes insurgentes, paradoxalmente, visibilizam e reproduzem lutas decoloniais e contra-coloniais, que funcionam como golpes, rasteiras, que os sujeitos dessas lutas dão em espaços próprios, privados, dominados por forças que operam hoje o chamado colonialismo digital”, argumenta.

Numa tentativa inicial de refletir sobre o modo como algumas teorizações sobre o colonialismo digital deixam de lado reflexões sobre a dimensão linguístico-discursiva que

não só permite falar de um modo e não de outro dessa(s) disputa(s), mas, sobretudo, como a disputa desses sujeitos nesses espaços pode ser considerada a partir de um certo modo de ocupar esses lugares do outro.

“Estou interessada em analisar discursivamente as imagens genocidárias que infectam nossos feeds do Instagram cotidianamente”, comenta. “Pretendo compreendê-las a partir de um olhar que incorpora o modo como os saberes ordinários infectam, transformam e violentam a linguagem, a estética e a composição visual que normatizam esse espaço enunciativo”, complementa.

Juliana também integrou a Roda de Conversa e um Grupo de Trabalho do “1º EntreRedes - Encontro Interinstitucional de Grupos de Pesquisa em Rede” com pesquisadores da UFMS, Unicentro, IFPR e UNIR. Essa rede teve por objetivo reunir líderes de grupos de pesquisa que participam do projeto interinstitucional de pesquisa “Linguagem, Mídia e Novas Tecnologias”, coordenado pelo Prof. Dr. Edson Carlos Romualdo (UEM-PR).

No GT, a professora apresentou o seu projeto de pesquisa “Discurso, Política(s), Tecnologia(s)”, bem como os projetos de estudantes e pesquisadores do “GEPOMI - Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos”.

Além disso, foram debatidos os 35 trabalhos da Sessão de Comunicação do encontro, com o objetivo de maior conhecimento das pesquisas envolvendo o projeto interinstitucional e planejamento de ações futuras dos grupos.

“Entre os trabalhos discutidos nesta sessão, destaco as apresentações em vídeos de meus orientandos”, comemora a pesquisadora.

Juliana se refere aos trabalhos dos estudantes de doutorado, Carlos Fabricio Alfaro, intitulado “Sentidos sobre o sistema prisional catarinense em comentários no YouTube”; Lucas Alves Selhorst, intitulado “Inteligências artificiais, espaços enunciativos informatizados e ensino”; e Thomas Falconi, intitulado “Deslocamentos do jornalismo na materialidade digital: o telejornalismo para além da televisão”; bem como ao trabalho do estudante de mestrado Schenon Souza Preto, intitulado “‘Empresários de si’: efeitos de sentido sobre trabalho em grupos de motoristas de aplicativo no Facebook”.

PPGCL

Notícias de Julho de 2024

Ramayana Lira participa de lançamento de filme no CIC



02/07/2024

A professora Ramayana Lira de Sousa participou, no dia 30 de junho, do lançamento do filme “A Menina Boba”, no Centro Integrado de Cultura, em Florianópolis. A professora apresentou e debateu a obra com as realizadoras e o público presente, que puderam, após assistir a obra, aprofundar questões sobre a participação da mulher no campo do cinema experimental.

O filme, adaptado de um espetáculo teatral de Barbara Biscaro, foi cocriado para o cinema por Biscaro e Djulia Marc e Suelen Grimes. Trata-se de um percurso poético-musical que toma a obra poética homônima da poeta e etnomusicóloga mineira Oneyda Alvarenga (1911-1984) como ponto de partida.

No debate, a professora Ramayana ressaltou o caráter experimental da obra, afirmando que a ideia de risco, subjacente a toda criação experimental, leva o filme a suspender gestos metodológicos gastos como o “resgate” de figuras femininas esquecidas para apresentar ao público outro tipo de relação com as imagens e sons. “Somos remetidas a outro tipo de história, aquela que não obedece à noção de realismo, com suas trajetórias lineares levadas a cabo por figuras heroicas cuidadosamente escolhidas pelos poderes hegemônicos”, reflete.

A sessão teve a presença de excelente público, que se engajou no debate e permitiu que fossem exploradas facetas d’A Menina Boba que extrapolam seus 65 minutos de duração.

PPGCL

Município inicia programa que visa a reconstrução de vínculos



(03/07/2024)

Na terça-feira, dia 25, foi realizado um encontro para a apresentação do Programa Interações em Colinas. Participaram do evento psicólogas da saúde e do CRAS, representantes das Secretarias de Educação e Saúde e agentes comunitárias de saúde.

O Programa “Interações” tem como objetivo a reconstrução de vínculos em cinco níveis: com o eu, com o outro, com a comunidade, com os espaços e territórios, e com a natureza. Este programa foi concebido para auxiliar na

superação de eventos traumáticos, como as enchentes que atingiram Colinas, promovendo a ressignificação das experiências vividas pelos moradores.

A coordenadora do programa destacou a importância de “tirar o lodo da alma”, como mencionado por muitos moradores, e trabalhar para criar perspectivas e vínculos mais positivos com a cidade e a natureza.

O Programa é uma iniciativa de presença contínua, com previsão inicial de 12 meses, de junho de 2024 a junho de 2025. Ele abrange toda a comunidade de Colinas, incluindo ações intergeracionais que envolvem adultos e crianças.

A metodologia inclui pesquisa-ação, aulas, oficinas, grupos de estudo, vivências e experiências corpóreas, e execução de ações no cotidiano. Essas atividades são projetadas para pensar, sentir e agir de maneira a promover a saúde emocional e o bem-estar dos participantes.

O Programa Integrações é uma promoção do “ComCrianças” em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde de Colinas. A coordenação é de Heloísa Juncklaus Preis Moraes, doutora em Comunicação Social e docente da UniSul, e Juliana Tonin, comunicóloga e pesquisadora com Pós-Doutorado em Sociologia da Infância pela Paris V – Sorbonne. Juliana é também criadora e responsável técnica-científica-executiva do projeto, integrando a Rede Recria e a Rede Estadual pela Primeira Infância (Repi-RS).

A escolha por Colinas partiu da universidade Unisul de Santa Catarina, e da pesquisadora Juliana Tonin, evidenciando que as necessidades da cidade, além de outros programas já executados no município, como o Mil Dias e Ações de Apoio Psicossocial, estão sendo vistos e tem gerado interesse na cidade.

Matéria da Prefeitura Municipal de Colinas (RS) disponível em: https://www.instagram.com/p/C84eM_kRzu6/?igsh=MWttd3B3bDAwMDRraQ==

Fotos de Angélica Pott

PPGCL

Afinal, os números mentem?



08/07/2024

O estudante Guilherme Rossi de Melo defendeu na tarde desta segunda-feira (8) a tese “Os números não mentem”: uma análise orientada pela relevância de comentários ao infográfico placar da vida. Investigação contou com a orientação do professor Fábio José Rauhen.

Melo analisou nesta tese comentários sobre a edição de 18 de junho de 2020 da segunda versão do infográfico Placar da Vida, postados

por usuários na plataforma Facebook, para determinar como estratégias visuais e argumentativas podem modular a compreensão e a interpretação de informações.

Nesse esforço, ele analisou duas versões do infográfico, considerando o tratamento estatístico de parâmetros populacionais e a mobilização das noções teóricas de relevância e vigilância epistêmica. Em seguida, aplicou a arquitetura descritivo-explanatória da teoria da relevância em 301 comentários selecionados, dentre os quais 65 contendo avaliações favoráveis e 236 avaliações críticas das políticas públicas do governo federal em relação à pandemia de COVID-19.

“Observei que ambas as versões do infográfico não seguem práticas recomendadas de apresentação de parâmetros populacionais, especialmente no que diz respeito à omissão de mortes na primeira versão e à conveniente utilização de dados relativos sobre esse tema na segunda versão”, comenta o estudante.

Além disso, Melo enfatizou como uma leitura ingênua pode levar o leitor a perceber como eficazes as políticas públicas do governo federal.

“Percebi como apoiadores e críticos adotaram leituras cautelosas (assumindo a benevolência do governo) ou sofisticadas (rejeitando-a)”, comenta. “Não apenas isso, foi também possível verificar como reações emocionais favoráveis podem oferecer uma explicação para a significativa prevalência de curtidas e compartilhamentos, enquanto reações mais vigilantes podem indicar uma explicação para a prevalência de comentários críticos”.

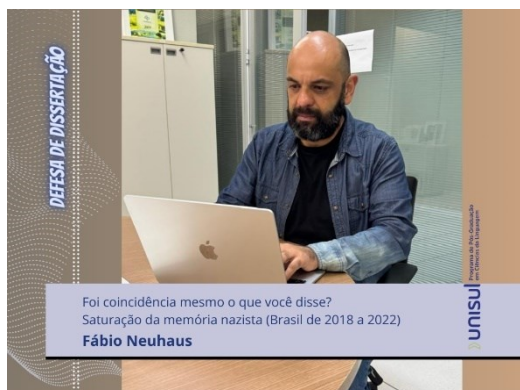
As evidências do estudo sugerem haver uma complexidade intrínseca e multifacetada na interpretação de (info)gráficos, visto que os contextos sociopolíticos se entrelaçam com predisposições cognitivas e emocionais. Por outro lado, há um uso estratégico da vigilância epistêmica, visto que apoiadores e críticos utilizaram os mesmos mecanismos que permitem a percepção de inconsistências na publicidade. Finalmente, há um impacto social e político da desinformação, considerando que, apesar de comentários vigilantes, a maioria dos usuários optou por curtir ou compartilhar a informação enganosa do governo.

A pesquisa de Melo foi avaliada por banca formada pelo professor Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG) e pelas professoras Marleide Coan Cardoso (IFSC), Stéphanie Rodrigues Dias (IFFAR), Juliana da Silveira (UNISUL) e Andreia da Silva Daltoé (UNISUL).

Guilherme Rossi de Melo tem Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014) e é mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2020). Atua como professor titular do Instituto Federal de Santa Catarina.

PPGCL

Foi coincidência mesmo o que você disse?



09/07/2024

O estudante Fábio Neuhaus defendeu na tarde desta terça (9) a dissertação “Foi coincidência mesmo o que você disse? Saturação da memória nazista (Brasil de 2018 a 2022)”. Pesquisa contou com a orientação qualificada da professora Nadia Regia Maffi Neckel.

Segundo Neuhaus, o aumento de células neonazistas no Brasil levou-o a pensar como os estudos da linguagem poderiam contribuir para

a compreensão desse fenômeno político e social contemporâneo. Assim, a partir de uma perspectiva materialista discursiva, ele tomou como objeto de análise um vídeo do então secretário especial de cultura do governo federal de 2019 a 2022, Roberto Alvim, divulgado em janeiro de 2020. Nesse vídeo, ao explicar como seria gerida a sua pasta, de acordo com as intenções do mandatário máximo da nação naquele período, fez apologia ao vídeo do então ministro da propaganda nazista, Joseph Goebbels.

Segundo o estudante, ao justificar tal apologia, Alvim, alegou ser apenas uma “coincidência retórica”. Imediatamente após a divulgação do vídeo, a imprensa tanto nacional quanto internacional repercutiu amplamente seu conteúdo, comparando os dois discursos (Secretário especial de cultura de 2020 e de Goebbels), chegando à conclusão de que Alvim realmente havia plagiado o ministro nazista, não só no discurso, como nos elementos de cena, tom de voz e até na música de fundo.

“Em minha pesquisa, ampliei o campo de análise, até chegar ao que comumente se denomina discurso de ódio, efeito este, tão presente nas falas e atitudes do ex-mandatário da nação entre 2019 e 2022”, explica o estudante.

“Na minha opinião, essas declarações podem ser tomadas como condições de existência balizadoras para o crescimento das células neonazistas no Brasil. Essas declarações sempre foram tomadas por ele e seus apoiadores como direito de expressão, levando-me a pensar teoricamente a relação entre Direito e Justiça do e no laço social. Afinal, foi coincidência mesmo o que ele disse?”, conjectura.

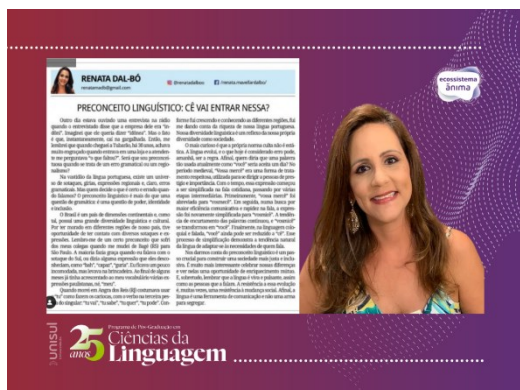
O estudo detalhado revelou conexões diretas entre o governo brasileiro de 2019 a 2022 e ideologias neonazistas, evidenciando uma ligação intencional e não coincidente com discursos e ações que perpetuam intolerância e perseguição contra minorias, sustentadas por setores como igreja e imprensa, além do crescimento alarmante de grupos neonazistas.

A dissertação de Neuhaus foi avaliada por banca formada pelo professor Flavio da Rocha Benayon (UFMS) e pela professora Andréia da Silva Daltoé (UNISUL). A professora Solange Maria Leda Gallo (UNISUL) compôs a banca como suplente.

Fábio é graduado em Direito pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2014) e em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999). Tem experiência na área de Administração e Gestão Financeira, com ênfase em Ciências Contábeis.

PPGCL

Preconceito linguístico: cê vai entrar nessa?



10/07/2024

Por Renata Dal-Bó.

Outro dia estava ouvindo uma entrevista na rádio quando o entrevistado disse que a empresa dele era “indôni”. Imaginei que ele queria dizer “idônea”. Mas o fato é que, instantaneamente, caí na gargalhada. Então, me lembrei que quando cheguei a Tubarão, há 30 anos, achava muito engraçado quando entrava em uma loja e a atendente me perguntava “o que

faltou?”. Será que sou preconceituosa quando se trata de um erro gramatical ou um regionalismo?

Na vastidão da língua portuguesa, existe um universo de sotaques, gírias, expressões regionais e, claro, erros gramaticais. Mas quem decide o que é certo e errado quando falamos? O preconceito linguístico é mais do que uma questão de gramática: é uma questão de poder, identidade e inclusão.

O Brasil é um país de dimensões continentais e, como tal, possui uma grande diversidade linguística e cultural. Por ter morado em diferentes regiões de nosso país, tive oportunidade de ter contato com diversos sotaques e expressões. Lembro-me de um certo preconceito que sofri dos meus colegas quando me mudei de Bagé (RS) para São Paulo. A maioria fazia graça quando eu falava com o sotaque do Sul, ou dizia alguma expressão que eles desconheciam, como “bah”, “capaz”, “guria”. Eu ficava um pouco incomodada, mas levava na brincadeira. Ao final de alguns meses já tinha acrescentado ao meu vocabulário várias expressões paulistanas, né, “meu”.

Quando morei em Angra dos Reis (RJ) costumava usar o “tu” como fazem os cariocas, com o verbo na terceira pessoa do singular: “tu vai”, “tu sabe”, “tu quer”, “tu pode”. Conforme fui crescendo e conhecendo as diferentes regiões, fui me dando conta da riqueza de nossa língua portuguesa. Nossa diversidade linguística é um reflexo da nossa própria diversidade como sociedade.

O mais curioso é que a própria norma culta não é estática. A língua evolui, e o que hoje é considerado erro pode, amanhã, ser a regra. Afinal, quem diria que uma palavra tão usada atualmente como “você” seria aceita um dia? No período medieval, “Vossa mercê” era uma forma de tratamento respeitosa, utilizada para se dirigir a pessoas de prestígio e importância. Com o tempo, essa expressão começou a ser simplificada na fala cotidiana, passando por várias etapas intermediárias. Primeiramente, “vossa mercê” foi abreviada para “vosmecê”. Em seguida, numa busca por maior eficiência comunicativa e rapidez na fala, a expressão foi novamente simplificada para “vosmicê”. A tendência de encurtamento das palavras continuou, e “vosmicê” se transformou em “você”. Finalmente, na linguagem coloquial e falada, “você” ainda pode ser reduzido a “cê”. Esse processo de simplificação demonstra a tendência natural da língua de adaptar-se às necessidades de quem fala.

Nos darmos conta do preconceito linguístico é um passo crucial para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. É muito mais interessante celebrar nossas diferenças e ver

nelas uma oportunidade de enriquecimento mútuo. E, sobretudo, lembrar que a língua é viva e pulsante, assim como as pessoas que a falam. A resistência a essa evolução é, muitas vezes, uma resistência à mudança social. Afinal, a língua é uma ferramenta de comunicação e não uma arma para segregar.

Renata Dal-Bó é doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem e colunista do Diário do Sul.

Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/C9Pf8frudjP/?igsh=MWVneTVsemJnYTk4OQ==>.

PPGCL

Professora Ramayana Lira participa de reunião da SOCINE



10/07/2024

A professora Ramayana Lira de Sousa (PPGCL) participou de reuniões dos Conselhos da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE) no Rio de Janeiro entre os dias 4 e 5 de julho de 2024. Ramayana é atualmente membro do Comitê Científico da entidade. Ela também já foi dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, além ter sido vice-presidente da associação entre 2018 e 2021.

O Comitê Científico “assessora a Diretoria nos assuntos relacionados à política científica da Sociedade”, esclarece a professora, “e atua acadêmica e politicamente para que a SOCINE avance em seus propósitos de aglutinar, sistematizar e divulgar experiências relativas ao estudo do cinema e do audiovisual”.

Durante as reuniões dos Conselhos, foi possível debater assuntos de interesse da SOCINE, como a organização do encontro de 2024, que acontecerá em outubro na UFMS, políticas de divulgação científica e a consolidação de convênios com entidades internacionais. Para Ramayana, “a participação em associação de pesquisadores é essencial para uma articulação nacional e internacional. Não se faz pesquisa sozinha!”.

A SOCINE é a maior associação de pesquisadores de cinema e audiovisual da América Latina e a segunda maior do mundo. Seu quadro acolhe mais de 1000 pesquisadores, de diversos níveis e todas as regiões do Brasil, e seus encontros anuais contam com mais de 600 trabalhos apresentados em diversas modalidades. Com 28 anos de existência, é um espaço consolidado para a partilha de investigações, com uma vocação para a multidisciplinaridade e inovação. Para quem buscar maiores informações sobre a entidade, basta clicar no endereço <https://socine.org.br>.

PPGCL

Dissertação põe em cena o gênero boys love



11/07/2024

O estudante Paulo Henrique Testoni defendeu na tarde desta quinta (11) a dissertação “Cherry Magic!: O gênero boys love do mangá ao dorama”. Estudo contou com a orientação da professora Ana Carolina Cernicchiaro.

Para Testoni, o “boys love” (BL) é um gênero que nasceu no Japão através do mangá, passou pelo animê e hoje ganha as telas através de séries televisivas em muitos países asiáticos. “O

gênero consiste em histórias de dois homens que possuem um relacionamento homoafetivo, porém seu público-alvo são – historicamente – mulheres heterossexuais”, complementa.

Dado que um dos principais expoentes recentes do gênero no Japão é a obra Cherry Magic! o objetivo do trabalho do estudante foi fazer uma análise comparativa – em nível estético, narrativo e em relação a questões de gênero – entre as versões em quadrinhos e série televisiva desta obra.

“Pude descobrir que a questão de gênero aplicada ao BL é extremamente complexa, tendo em vista que as leitoras – chamadas de fujoshi – buscam as obras como maneira de escapismo sexual”, explica o autor.

Conforme Testoni, é perceptível verificar que o gênero está se reinventando com o tempo.

“Observei que Cherry Magic! mantém seus arquétipos de BL como o seme (atacante) e o uke (receptor), por exemplo, de uma forma já mais branda que o tradicional para o gênero. Já na versão em dorama (série televisiva japonesa), estas características são ainda mais amenizadas para alcançar um maior público na televisão”, complementa.

O trabalho de Testoni foi avaliado por banca formada pela professora Adriana Stela Bassini Edral (UNIVALI) e pelo professor Alexandre Linck Vargas (UFSC). A professora Nadia Regia Maffi Neckel (UNISUL) participou como suplente.

Paulo Henrique Testoni é graduado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade do Vale do Itajaí (2014) e em Letras - Inglês pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2021).

PPGCL

Notícias do Front

PPGCL abre comemorações de seus 25 anos com sessão solene



15/07/2024

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina celebrou na manhã desta segunda (15) os 25 anos das primeiras aulas de seu curso de mestrado. Atividade contou com sessão solene seguida de conferência sobre os rumos da pós-graduação em linguística e literatura no século XXI.

Docentes, estudantes, egressos, dirigentes e colaboradores da Universidade, bem como pessoas da comunidade, participaram na manhã desta segunda de sessão de abertura do ano de comemoração de 25 anos do curso de mestrado. No início das atividades, a professora Nádia Neckel apresentou as boas-vindas e passou a palavra ao professor Fábio Rauen, coordenador do PPGCL. Em tom emotivo, Rauen lembrou sua chegada a Tubarão e as diversas conquistas do curso desde sua implementação. Destacando as principais virtudes do Programa, refletiu sobre a importância do projeto para a vida das pessoas que, segundo ele, depositam na formação de mestrado e de doutorado seus sonhos de vida.

Não menos emocionante foi a manifestação do professor Mauri Luiz Heerdt, reitor da Universidade do Sul de Santa Catarina. Testemunha de toda a história do PPGCL, Heerdt destacou que o programa, sempre atuando com o que denominou de otimismo crítico, ajudou a transformar a UNISUL de uma universidade de direito para uma universidade de fato.

Por fim, a professora Andréia Daltoé tomou a palavra para apresentar seu depoimento de egressa da primeira turma. Andréia resgatou cópias de documentos históricos de sua participação nas aulas, incluindo um documento com fotos de todos os alunos da época. Para ela, entre as virtudes do Programa, está a confiança coletiva no potencial de todas as pessoas envolvidas: a “força do coletivo”, tal como ela resume.

Terminada a sessão de abertura das comemorações, os presentes foram convidados a participar da conferência “A pós-graduação em Linguística e Literatura no século XXI” com o professor Eduardo Guimarães (Unicamp).

PPGCL

Notícias do *Front*

Guimarães discute rumos da pós-graduação em linguística e literatura



15/07/2024

O professor Eduardo Guimarães, da Universidade Estadual de Campinas, apresentou na manhã desta segunda (15) a conferência “A pós-graduação em Linguística e Literatura no século XXI”. Atividade integrou a abertura das comemorações dos 25 anos das primeiras aulas do curso de mestrado em Ciências da Linguagem da Unisul.

Logo em seguida da sessão solene de abertura das comemorações de seus 25 anos, o professor Eduardo Guimarães brindou a comunidade acadêmica do PPGCL com excelentes reflexões sobre os rumos da formação de pesquisadores de ciências da linguagem no Brasil. Contando com a interlocução privilegiada da professora Solange Gallo, Guimarães apresentou um panorama da distribuição regional dos programas da área para discutir o que denominou de colonialismo interno dos centros mais desenvolvidos da pesquisa nacional. Para ele, trata-se de uma questão emergente relevante para uma distribuição mais equitativa tanto da formação qualificada de novos quadros, como da produção científica nacional.

Aberta as discussões, o pesquisador trabalhou questões relativas à hibridização das atividades de pós-graduação, à emergência da inteligência artificial e suas consequências no fazer acadêmico, à formas de disseminação do saber científico especializado para além do cânone editorial e aos paradoxos da interdisciplinaridade.

Eduardo Roberto Junqueira Guimarães tem graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino de Uberaba (1969) e mestrado (1976) e doutorado (1979) em Letras pela Universidade de São Paulo. Professor titular da Universidade Estadual de Campinas desenvolve pesquisas em semântica da enunciação, história das ideias linguísticas e saber urbano e linguagem. No PPGCL, atuou decisivamente como consultor do projeto de curso de mestrado aprovado pela Capes em 2003.

PPGCL

Tese investiga contribuições de Flusser



15/07/2024

O estudante Jessé Antunes Torres defendeu na tarde desta segunda-feira (15) a tese “Flusser: da ficção científica à ciência fictícia e à tecnoimaginação”. Pesquisa contou com a orientação da professora Ana Carolina Cernicchiaro.

O trabalho de Torres buscou aproximar a obra de Vilém Flusser e a ficção científica. Para tanto, seu primeiro movimento da pesquisa foi o de

compreender o conceito flusseriano de ficção, influenciado pelo ficcionalismo de Hans Vaihinger, e sua visão da ciência, pois o pensador entendia “ficção científica” enquanto uma zona de intersecção entre imaginação e ciência que poderia alargar o potencial desta última.

Segundo o estudante, Flusser assumia que a ciência vive uma crise, e a sua reformulação passaria, entre outros pontos, pela assumpção de seu caráter projetivo e pelo emprego deliberado da ficção como método.

“A análise de textos e passagens em que Flusser abordou o tema da ficção científica revela que o pensador tinha uma visão extremamente crítica a respeito de grande parte das produções do gênero, que teria um potencial não efetivado”, comenta Torres. “Falharia a ficção científica em sua tentativa de ser uma ponte entre as duas culturas por falta de rigor”, complementa.

Flusser propõe, no lugar de science fiction, ciência fictícia, que o filósofo afirmou fazer em obras como *Vampyroteuthis infernalis*. Por outro lado, ao refletir que estamos abandonando os textos (os conceitos) enquanto código portador da nossa cultura para as imagens técnicas, aquelas produzidas por aparelhos, Flusser entende que este cambiamento fundamental reflete-se na relação entre imaginação e conceptualização. Os aparelhos demandam tecnoimaginação, faculdade de imaginar conceitualmente, que de certa forma abala a própria ideia de ficção científica.

O segundo movimento da pesquisa tem a ver com a análise da própria ficção de Flusser, em que ele leva a cabo essa ciência fictícia ou tecnoimaginação. “Voltei-me para as ficções que envolvem animais, nas quais, em geral, Flusser parte de conhecimentos factuais sobre espécies para então realizar um exercício de perspectivação com os quais ele questiona o modelo humano a partir de outros *ethé*, discutindo antropocentrismos e antropologismos, ou os limites entre cultura e natureza”, esclarece. Para Torres, Flusser insere-se num rol de pensadores para os quais borram-se os limites entre ficção científica e teoria, como Donna Haraway e Jean Baudrillard.

No terceiro movimento de pesquisa, Torres traz as visões de futuros utópicos ou distópicos quando se analisam cenários que trazem à tona questões contemporâneas como o fim do mundo causado pela ação antrópica, o problema do lixo, a catástrofe nuclear, o pós-humanismo e o ciborgue, o fim do trabalho e o advento de uma cultura imaterial e de um novo nomadismo, entre outros.

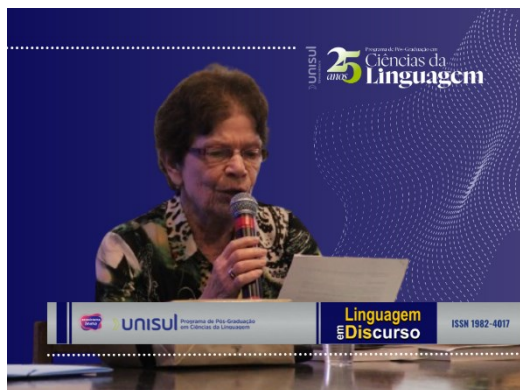
O trabalho de Torres foi avaliado por banca formada pelos professores Erick Felinto de Oliveira (UERJ), Francesco Restuccia – Università degli Studi di Roma “La Sapienza” e Gabriel Salvi Philipson (PUC-SP) e pela professora Ramayana Lira de Sousa (UNISUL). A banca contou com a participação especial do professor Rafael Miguel Alonso Junior (Pesquisador Independente), como comentarista e pela professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL) na qualidade de suplente.

Para realizar sua pesquisa, Jessé Antunes Torres teve um período de doutorado sanduíche no “Vilém Flusser Archive” da “Universität der Künste Berlin” (Alemanha) financiado pelo PDSE da CAPES. Em sua pesquisa de mestrado em Ciências da Linguagem (Unisul), com bolsa de estudos Capes, realizou pesquisas no Arquivo Vilém Flusser da PUC de São Paulo. O estudante é especialista em Gestão da Comunicação Pública e Empresarial pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Jessé Antunes Torres é bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com Especialização MBA em Gestão da Comunicação Pública e Empresarial pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e mestre em Ciências da Linguagem (Unisul)

PPGCL

Linguagem em (Dis)curso homenageia Maria Marta Furlanetto



17/07/2024

Linguagem em (Dis)curso publicou nesta semana seu terceiro lote de textos do volume 24, relativo ao ano de 2024. Além de 6 textos de fluxo contínuo, o periódico publicou um “Dossiê temático em homenagem à professora Maria Marta Furlanetto”. Organizado por Fábio Rauen e Andréia Daltoé, o dossiê consiste numa coletânea de seis textos que representam uma pequena amostra da potência das contribuições de Maria Marta para os estudos da linguagem.

No primeiro texto, “Argumentum ad antiquovitatem como estratégia da persuasão nostálgica no discurso publicitário”, Richarles Souza de Carvalho (Unesc) cunha a noção de argumentum ad antiquovitatem para explorar como o discurso publicitário utiliza estratégias persuasivas que evocam simultaneamente a memória e a nostalgia.

No segundo texto, “Maria Marta Furlanetto e a cronotopia: um passo além de Bakhtin”, Alex Sandro Teixeira da Cruz (Unesc/Unisul) argumenta que Furlanetto (2019) estende a noção de cronotopia para além da literatura romanesca, permitindo mobilizá-la em campos outros como a argumentação em tribunais.

No terceiro texto, “Da teatralização do discurso político à política do performativo”, Andréia da Silva Daltoé (Unisul) analisa como a relação entre política e teatro muda em seu percurso de pesquisa, ao mesmo tempo em que revela sua potência para pensar o funcionamento do político.

No quarto texto, “Pesquisa como ato ético e político: discurso e ensino e aprendizagem de línguas em linguística aplicada”, Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC) discute a relação entre pesquisa em discurso e ensino de línguas, destacando a ética e a política envolvidas.

No quinto texto, “Autoria e estilo em diários de leituras de estudantes do Ensino Médio”, Vinicius Valença Ribeiro (IFSE) ilustra como a experiência com os diários parece favorecer enunciados geralmente à margem da ordem do ensino convencional de língua e do discurso pedagógico instituído.

No sexto texto e último texto do dossiê, “Ensino Fundamental de 9 Anos: um olhar discursivo sobre a invisibilidade na escola”, Maria Sirlene Pereira Schlickmann (PPGE/Unisul) analisa discursivamente a política do Ensino Fundamental de 9 anos, explorando seu potencial transformador.

Maria Marta Furlanetto, é licenciada em Letras Neolatinas pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas e doutora

em Linguística Aplicada pela Universidade de Paris VIII. Mentora do projeto de curso de mestrado e docente desde a primeira turma, atuou no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem por vinte anos, orientando impressionantes 30 dissertações e 10 teses. Educadora por excelência, dedica-se incansavelmente ao desenvolvimento de temas que aplicam os avanços das ciências da linguagem aos problemas de ensino e de aprendizagem.

Linguagem em (Dis)curso é um periódico vocacionado a publicar pesquisas sobre o texto e o discurso desde 2000. O periódico faz parte da Coleção “SciELO Brasil” e foi classificado no prestigiado estrato A1 da Capes na última avaliação quadrienal. Há mais de vinte anos, Maria Marta coedita a revista, contribuindo decisivamente para a qualidade das publicações.

Além dos textos do dossiê, foram publicados os seguintes artigos:

- 1 “Representações grotescas de um ex-presidente: questões semiodiscursivas”, de Edison Gomes Junior;
- 2 “Ideologias linguísticas entre invenções e afetos: uma contribuição feminista”, de Ana Luiza Krüger Dias;
- 3 “Pandemia e discursos opressores: carnavalização, riso e corpo grotesco como atos subversivos em charges”, de Wilton Petrus, Rosana Letícia Pugina e Adriana Cavalcanti dos Santos;
- 4 “Análise multimodal de discursos em postagens do Instagram para a Semana Mundial de Amamentação”, de Larissa de Pinho Cavalcanti e Rebeca Rocha Novaes Silva;
5. “A filosofia do discurso de Deleuze e Guattari: possibilidades para a análise do discurso”, de Bruno Gonçalves Borges; e
6. “Relações epistêmicas e impolidez linguística em comentários do Twitter/X sobre um debate presidencial”, de Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira e Gustavo Ximenes Cunha.

Para acessar a revista, basta clicar em

https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso.

PPGCL

PPGCL participa de discussão sobre Inteligência Artificial no CELSUL



22/07/2024

A professora Solange Gallo (UNISUL) participou junto com o professor Guilherme Adorno (UFF) da roda de conversa “Linguística e Inteligência Artificial” na noite desta segunda-feira (22). Parte das atividades do “XVI Círculo de Estudos Linguísticos do Sul”, a atividade foi mediada pela professora Juliana da Silveira (UNISUL) e contou com o apoio técnico do professor Fábio R. Barbosa Filho.

Numa noite muito produtiva, Solange e Adorno debateram sobre a forma como a Linguística e a Inteligência Artificial se encontram historicamente; a maneira como os processos de automatização da linguagem específicos da inteligência artificial modificam a relação entre sujeitos falantes; os meios como as inteligências artificiais generativas e os modelos de linguagem recentes como ChatGPT e Copilot produzem rupturas; as implicações que as inteligências artificiais exercem para a relação escrita, leitura e autoria e o ensino de língua; e, ainda, a relação entre Inteligência Artificial e o modo como produzimos conhecimentos linguísticos nos últimos anos.

O professor Guilherme Adorno apresentou um histórico do desenvolvimento das Inteligências Artificiais na relação com a Linguística, desde a década de 1950 até a contemporaneidade e, mais adiante, explicou o funcionamento dos modelos de linguagem de grande escala em uso hoje em dia. A partir disso, falou sobre críticas que são feitas sobre essas tecnologias. Para ele, há problemas de ordem ética e de privacidade, questões técnicas e de transparência, impactos sociais, econômicos e ambientais e, ainda, problemas relacionados à autoria e aos direitos autorais.

Adorno problematizou também o que se entende como inteligência humana e artificial para pensar o que fundamenta essas tecnologias. Para tanto, valeu-se de autores como Paul Henry e Michel Pêcheux e de noções da Análise de Discurso, como de equívoco, contradição, condições de produção, polissemia, silêncio etc.

A professora Solange Gallo também questionou os efeitos de sentido que estão sendo produzidos pelo enunciado “Inteligência Artificial” nas diversas áreas de saber, como para a neurociência, a programação, a linguística e a análise do discurso. A partir da análise do discurso, a professora falou das Inteligências Artificiais discutindo a questão da autoria, da materialidade técnica, dos espaços enunciativos informatizados, da memória e do sujeito (sujeito do discurso e sujeito avatar).

Apresentadas as contribuições, seguiu-se um frutífero debate sobre o tema, que foi mediado pela professora Juliana da Silveira.

A edição de 2024 do evento, intitulada “CELSUL pelo Rio Grande do Sul”, acontece em meio virtual de 17 de junho a 30 de setembro de 2024 pelo canal no YouTube no endereço <https://www.youtube.com/@celsulpeloriogrande>. Além de fomentar o conhecimento nas áreas de linguística e literatura, a iniciativa visa a contribuir com a reconstrução do estado do Rio Grande do Sul. Para assistir à roda de conversas sobre as inteligências artificiais no endereço basta clicar em <https://www.youtube.com/live/x-bHovZl7EI>.

Texto de Lucas Selhost.

PPGCL

Representações de meios de violência em Naruto são tema de dissertação



25/07/2024

O estudante Diego José da Silva defendeu na manhã desta quinta (25) a dissertação “Representações dos meios de violência no mangá Naruto, de Masashi Kishimoto”. Pesquisa contou com a orientação qualificada da professora Chirley Domingues.

A dissertação de Silva foi desenvolvida a partir de suas inquietações sobre a violência expressa em Naruto. Como leitor do mangá, o estudante

percebeu que os meios de violência ali presentes em muito remetiam àqueles presentes na sociedade, como, por exemplo, o Holocausto Judeu. “Diante dessa constatação, eu me perguntei que relações nós poderíamos tecer entre os meios de violência expressos na obra e as manifestações de violência na sociedade”, explica.

Para responder a esse questionamento, Diego analisou 20 capítulos selecionados das 72 edições do mangá publicadas no Brasil nos quais os meios de violência estavam mais claramente evidenciados.

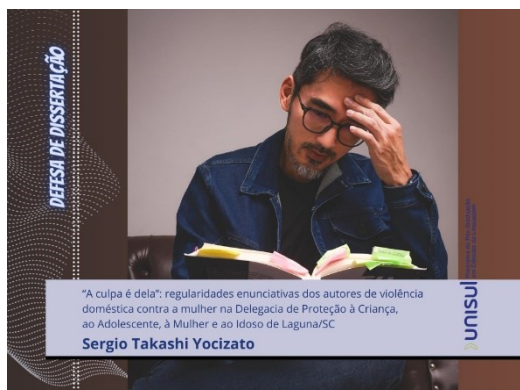
“Meus resultados evidenciaram uma série de relações entre o mundo fictício de Naruto e o mundo real, o que pode levar seus leitores a compreenderem melhor as manifestações de violência presentes na nossa sociedade, aceitando a realidade, por mais trágica que ela seja, mas também encontrar meios de um futuro melhor através do entendimento mútuo, do diálogo e da empatia”, acrescenta o estudante.

O trabalho de Silva foi avaliado por banca formada pelo professor Alexandre Linck Vargas (Pesquisador Independente) e pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes (UNISUL). A suplência ficou a cargo do professor Mário Abel Bressan Júnior (UNISUL).

Diego é professor de Língua Portuguesa e Literatura na rede pública do Estado de Santa Catarina desde 2018. Na graduação, estudou no seu projeto e iniciação científica como as histórias em quadrinhos de Batman se relacionam com autores que discutem o tema da loucura e da exclusão social, como Nietzsche, Freud e Foucault. Em seu trabalho de conclusão, analisou o filme Mãe!, de Darren Aronofsky, em sua relação com a teologia, o conceito de mal, a possibilidade mundos possíveis, entre outros aspectos. Na sua especialização em Teoria e História da Arte (UNESC), mobilizando conceitos de Jorge Larossa, estudou o ensino como objeto de experiência.

PPGCL

Regularidades discursivas de autores de violência doméstica



(25/07/2024)

O estudante Sergio Takashi Yocizato defendeu nesta quinta (25) a dissertação “A culpa é dela’: regularidades enunciativas dos autores de violência doméstica contra a mulher na Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso de Laguna/SC”. A pesquisa contou com a orientação da professora Silvana Siebert

A pesquisa de Yocizato buscou utilizar sua experiência profissional como escrivão de polícia civil de Santa Catarina para apresentar um estudo dos discursos produzidos pelos autores de violência doméstica contra a mulher, na Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso (DPCAMI) de Laguna/SC, sob a perspectiva da Análise do Discurso (AD).

O estudante mobilizou uma pesquisa quantitativa para realizar o levantamento dos inquéritos policiais instaurados na DPCAMI de Laguna, entre os anos de 2020 a 2022. O corpus totalizou 577 procedimentos policiais, dentre os quais em 37 casos o interrogado permaneceu em silêncio e outros 434 casos o interrogado decidiu manifestar a sua autodefesa.

“Com base na pesquisa qualitativa, selecionei três termos de interrogatórios para estudar as regularidades enunciativas desses documentos, como aparelhos ideológicos de estado, patriarcado, formas do silêncio, relação de poder, questão de gênero e ideologia que os agressores utilizaram para justificar a agressividade contra a mulher no momento do interrogatório de um procedimento policial”, explica o estudante.

“Relacionando essas regularidades com a política do silêncio de Eni Orlandi, observei como os documentos manifestam discursivamente a formação ideológica do patriarcado em que estão inseridos”, conclui.

O trabalho do estudante foi avaliado por banca formada pelas professoras Luciane Thomé Schroder (UNIOESTE) e Andréia da Silva Daltoé (UNISUL). O professor Maurício Eugênio Maliska (UNISUL) colaborou com as atividades na qualidade de suplente.

Sergio Takashi Yocizato possui graduação em Direito pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2011) e graduação em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (2021). Atualmente é escrivão da Polícia Civil de Santa Catarina.

PPGCL

Tese põe em cena a escrita de autoria feminina



25/07/2024

A estudante Renata Marques de Avellar Dal-Bó defendeu na tarde desta quinta (25) a tese “Literatura e Memória: A Ajeb e as Ajebianas na história da escrita de autoria feminina”. Pesquisa contou com a orientação do professor Mário Abel Bressan Junior e coorientação da professora Chirley Domingues.

O estudo de Renata investiga fragmentos das memórias individuais e coletivas das Ajebianas, nome dado às integrantes da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (Ajeb), que respondam qual o lugar destas mulheres na história da instituição.

Quanto aos objetivos específicos, tencionamos verificar de que maneira a Ajeb ajudou as Ajebianas a conquistarem seu espaço no jornalismo e na literatura de autoria feminina e averiguar suas memórias afetivas em relação à associação e às associadas.

Através da pesquisa do estado da arte, percebemos a carência de estudos relacionados a memória, jornalismo e literatura de autoria feminina no período pesquisado. Os caminhos metodológicos desta pesquisa foram divididos em três etapas: 1) Estudos exploratórios com entrevistas em profundidade; 2) Pesquisa bibliográfica, história oral e pesquisa documental; 3) História oral das Ajebianas. Os aportes teóricos são baseados nos estudos sobre memória – Maurice Halbwachs (2013), Michael Pollak (1989), João Carlos Tedesco (2014), Pierre Nora (1993); emoções e afetos – Le Breton (2009), Jedlowski (1997), Jacy Alves de Seixas (2003); e mulher e literatura – Virginia Woolf (2014), Losandro Antonio Tedeschi (2012), Dulcília Helena Schroeder Buitoni (2009), Susana Bornéo Funck (2016), Zahidé Lupinacci Muzart (2004), Constância Lima Duarte (2018) e Nelly Novaes Coelho (2002).

Os resultados indicam que a Ajeb não apenas ajudou suas associadas a conquistar espaços na literatura e no jornalismo, mas também fortaleceu uma comunidade afetiva que celebra e incentiva a expressão artística e literária das mulheres. A associação tem desempenhado um papel vital na visibilidade e valorização das escritoras e jornalistas, contribuindo para a reformulação de uma tradição literária dominada por homens.

A pesquisa também revela que a Ajeb serve como um “lugar de memória”, onde as experiências e produções das Ajebianas são compartilhadas, fortalecendo os laços comunitários e promovendo a identidade coletiva. Essa rede de afetos e suporte emocional é crucial para o desenvolvimento pessoal e profissional das associadas, ajudando-as a superar barreiras e a conquistar reconhecimento na sociedade. Em conclusão, a Ajeb tem sido fundamental para que as Ajebianas assumam seu lugar na história da literatura e do jornalismo no Brasil, proporcionando uma revolução intelectual e cultural que desafia paradigmas estabelecidos e abre novos horizontes para futuras gerações de mulheres escritoras.

Este estudo não só registra a memória coletiva da Ajeb e das Ajebianas, mas também contribui para a construção contínua da história da escrita de autoria feminina no Brasil, inspirando futuras pesquisas e reescrituras dessa história cultural.

A tese de Renata foi avaliada por banca formada pelo professor Gladir da Silva Cabral (UNESC) e pelas professoras Christina Ferraz Musse (UFJF), Jussara Bittencourt de Sá (PI), e Tânia Regina Oliveira Ramos (UFSC). A banca contou com a suplência da professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL).

Renata Marques de Avellar Dal-Bó é jornalista e escritora. Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UFSC) com especialização em Língua Inglesa, é mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Possui uma coluna semanal no Jornal Diário do Sul com mais de 500 crônicas publicadas e há sete anos, apresenta o programa Bate-Papo Literário na UNITVSC, que tem como objetivo divulgar e incentivar a literatura e os escritores brasileiros e lusófonos.

A estudante é fundadora da AJEB (SC) e preside a AJEB Nacional entre 2023/2025. Membro da Rede Sem Fronteiras, membro e assessora cultural da Academia Tubaronense de Letras (Acatul), membro fundador no “Nucleo Accademico Italiano di Scienze, Lettere e Arti” (NAISLA), membro correspondente da “Académie de Lettres et Arts Luso-Suisse” (ALALS) e da Academia Juiz-forana de Letras (AJL) é vice-presidente do Conselho Municipal de Cultura de Tubarão.

Renata participou de várias coletâneas, entre elas as da AJEB Palavras 2018 e Palavras 2019. Organizou as antologias da AJEB-SC A Arte do Encontro pela Palavra (2019) e Tecelãs Literárias Histórias prováveis em um ano improvável (2020). É autora de quatro livros: Histórias, Sonhos e Imaginação (2015), Para Ti (2018) e A Mulher no Casamento Representações no Teatro do Século XIX (2022), Pingo, O cachorro feliz e medroso/ Pingo, The happy and fearful dog (bilíngue - 2022), Gota e Pingo: Aventuras em Portugal Laços de Família, em coautoria com a escritora portuguesa Susana Jorge (2023).

PPGCL

Memórias coletivas em redações



26/07/2024

A estudante Fabíola Medeiros Savi defendeu na manhã desta sexta-feira (26) a dissertação “A escrita de memórias coletivas através de materialidades presentes nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM”. A pesquisa contou com a orientação do professor Mario Abel Bressan Junior – UNISUL.

Em seu trabalho, Fabíola se propôs a verificar, mediante a análise de conteúdo de Laurence

Bardin, como se estabelece a escrita de memórias coletivas através de materialidades presentes nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Segundo a estudante, análises recentes, baseadas nas teorias de Halbwachs (1990), Tedesco (2004) e Pollak (1989), revelam a importância crucial da memória coletiva na produção textual dos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). “Meus resultados mostram que as memórias históricas e culturais compartilhadas são fundamentais para a construção de argumentos sólidos e coerentes nas redações dissertativo-argumentativas”, explica. “Referências a eventos históricos como a colonização, o massacre de Canudos e a destruição do quilombo de Palmares enriquecem as narrativas e estabelecem uma base comum de compreensão e significado compartilhado”, complementa.

Conforme Fabíola, as redações demonstram como os participantes contextualizam memórias históricas para criticar a negligência governamental e o desinteresse social contemporâneo, transcendendo a mera narrativa de eventos e engajando-se em críticas sociais fundamentadas na memória coletiva. Além disso, ao propor a inclusão da diversidade cultural e de atividades educativas afirmativas nas escolas, os textos refletem o papel ativo da memória coletiva na formação de identidades sociais e na promoção de uma sociedade mais inclusiva e consciente.

“Essas descobertas enfatizam a relevância das teorias de Halbwachs, Tedesco e Pollak para a interpretação da produção textual em contextos educacionais, convidando educadores, pesquisadores e formuladores de políticas a refletirem sobre o papel da memória coletiva na educação”, reflete a estudante. “A valorização e transmissão dessas memórias podem não apenas enriquecer a produção textual dos estudantes, mas também promover uma sociedade mais consciente, inclusiva e justa”, finaliza.

A dissertação de Fabíola foi avaliada por banca formada pelo professor Leandro de Bona Dias (UNESC) e pela professora Nadia Regia Maffi Neckel (UNISUL). O professor Fábio José Rauen participou das atividades como suplente.

Fabíola Medeiros Savi é licenciada em Letras pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2006) com especialização em Gramática de Textos. Atualmente é assistente de educação no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) de Tubarão (SC).

PPGCL

Memória, mídia e macabro



26/07/2024

A estudante Laura Giordani Marques defendeu na tarde desta sexta (26) a dissertação “Wandinha em três atos: as faces, a narrativa e os três Ms (memória, mídia e macabro)”. Trabalho contou com a competente orientação do professor Mario Abel Bressan Junior.

Laura analisou como a personagem Wandinha está inserida na memória coletiva e afetiva do público por meio do laço social instituído com as

obras prévias de “A Família Addams”, e que tempos depois, no streaming, pode potencializar questões afetivas e de identidade com a narrativa criada por Charles Addams em 1938.

Notícias do Front

A pesquisa amparou-se em noções sobre comunicação televisiva e laço social de Dominique Wolton, de memória afetiva e teleafetiva de Mario Abel Bressan Júnior, nas interpretações de Forster e Martino sobre narrativa, além de outros temas referentes, dos quais a compreensão é fundamental para a realização da presente dissertação. Do ponto de vista da metodologia, Laura se valeu da pesquisa bibliográfica e da análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977). “Com base nesses métodos, pude realizar um recorte da personagem e dos comentários dos fãs e espectadores para a análise”.

“Observei que os laços sociais que criamos com outros indivíduos diante das telas em diversos formatos midiáticos, da televisão aberta ao streaming, podem ser potencializados com o auxílio da memória afetiva presente em obras audiovisuais”, diz a estudante. “Esse foi precisamente o caso de Wandinha, que é inspirada na personagem de “A Família Addams” e atrai espectadores de todos os continentes após mais de 30 anos desde sua última aparição”, complementa.

O trabalho de Laura foi avaliado por banca formada pela professora Cristiane Finger Costa (PUCRS) e pelo professor Hertz Wendell de Camargo (UFPR). A professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes participou das atividades como suplente.

Laura Giordani Marques é graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2021). Tem experiência na área de Comunicação, atuando principalmente com temas relacionados com memória, comunicação televisiva, publicidade e estética.

PPGCL

Unicast Unisul celebra 25 anos de pesquisas em ciências da linguagem



27/07/2024

O Unicast da Unisul recebeu na tarde desta sexta (26) a professora Juncklaus Preis Moraes e o professor Fábio José Rauen para falar dos 25 anos de atuação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Apresentado por Reginaldo Osnildo, o episódio destacou o papel relevante dos cursos de mestrado e doutorado para a formação qualificada para a docência, a pesquisa e a inserção social.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) comemora 25 anos de inovação, acolhimento e transformação acadêmica. Desde sua criação, o projeto tem sido um farol para o desenvolvimento de pesquisas relevantes e para a formação de profissionais capacitados na área de linguística e literatura.

No nono episódio do Unicast da Unisul, Heloísa e Rauen compartilharam suas perspectivas sobre o impacto que a pós-graduação trouxe para a vida e a carreira de pelos menos quatrocentos profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Os docentes destacaram a importância do ambiente acolhedor e do suporte oferecido aos alunos, que vão muito além

do ensino convencional. Para eles, a interação constante entre professores e alunos propicia um espaço fértil para o surgimento de novas ideias e pesquisas inovadoras.

Os relatos enfatizaram que a pesquisa é uma das principais características do programa. A diversidade de temas abordados, desde estudos linguísticos até a aplicação prática da linguagem em diferentes profissões, tem permitido que os alunos explorem áreas de interesse e desenvolvam projetos impactantes. Essas iniciativas não só contribuem para o conhecimento acadêmico, mas também para a sociedade, promovendo a reflexão crítica e o engajamento social.

Um ponto de destaque do Programa, dada a sua interdisciplinaridade, é que estudantes de diferentes origens e trajetórias podem ser acolhidos nos grupos e projetos de pesquisa. A troca de experiências e a convivência com colegas de diversas áreas enriquecem o aprendizado e ajudam a construir uma rede de apoio que se estende muito além do ambiente acadêmico, relatam.

A comemoração dos 25 anos também serve para refletir sobre os desafios que o programa enfrentou ao longo do tempo, especialmente diante das mudanças sociais e tecnológicas. A pandemia trouxe novas exigências e exigiu adaptações rápidas, mas a resiliência do corpo docente e dos alunos garantiu que o aprendizado continuasse, mesmo em um cenário desafiador. A capacidade de reinvenção foi uma das marcas registradas dessa trajetória.

Com uma trajetória sólida e um futuro promissor, o PPGCL se mantém como um dos pilares do desenvolvimento acadêmico na região. Ao comemorar seus 25 anos, reafirma seu compromisso em formar profissionais competentes, capazes de enfrentar os desafios da comunicação em um mundo em constante transformação.

O Unicast é uma iniciativa da Agecom - Agência Experimental da Unisul de Tubarão. O podcast é apresentado pelo professor Ronaldo Santana e visa a disseminar as atividades da Universidade, aproximando o mundo acadêmico da comunidade. Você pode ter acesso a todos os episódios no endereço: <https://www.youtube.com/@AgecomUnisul>.

Para ter acesso ao episódio “UNICAST – Ep. 009 – 25 anos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Linguagem da Unisul”, basta clicar em: https://www.youtube.com/watch?v=jU0Y1_a67fY.

PPGCL

Notícias de Agosto de 2024

Conferência de pós-doutorado põe em cena sensibilidades epistêmicas



02/08/2024

Com incentivo da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul, a professora Elaine de Moraes Santos proferiu na noite desta quinta-feira (1º) a conferência de encerramento de sua pesquisa de pós-doutorado intitulada “Trajetos metodológicos, pesquisas discursivas e(m) sensibilidades epistêmicas”. A proposta foi realizada no âmbito

do Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina e contou com a supervisão da professora Juliana da Silveira.

Elaine é docente associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) onde há 14 anos desenvolve e orienta trabalhos voltados principalmente para a produção e a circulação de dizibilidades político-midiáticas no digital. Na apresentação, a pesquisadora ressaltou como as demandas de uma sociedade hiperconectada têm requerido paradigmas teóricos que façam avançar discussões quanto o espaço ocupado por diferentes sujeitos: autistas, surdos, surdocegos, mulheres e indígenas.

Entre os exemplos mobilizados em sua explanação, destacou-se o aumento na lista de experiências devastadoras a que mulheres são submetidas, histórica e (des)continuamente, no Brasil, na caracterização do que perfaz existências e resistências tanto individuais quanto coletivas.

“A investigação científica desses contextos de violações tem demandado a assunção de lugares distintos de escrita, leitura e de análise, no acionamento de sensibilidades outras que permitam, metodologicamente, uma mudança de posição, frente aos desafios do presente”, explica a pesquisadora.

Sob o escopo dos Estudos Discursivos Foucaultianos, o recorte apresentado direcionou atenção para a importância do uso de narrativas sobre fragmentos da experiência de escrita, no bojo da própria prática científica. Trata-se, na concepção da docente, de dar vazão às condições históricas que organizaram a percepção de quem pesquisa, de forma que elas também componham a tessitura textual daquilo que pode extrapolar os muros das universidades e atuar, mais diretamente, com comunidades variadas.

PPGCL

Notícias do Front

Programa seleciona estudantes e bolsistas para as turmas de 2024



02/08/2024

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) divulgou hoje à tarde a lista de candidatos aprovados e de bolsistas no processo seletivo para seus cursos de Mestrado e de Doutorado. As aulas das turmas 2024 do Campus de Tubarão e da Pedra Branca começam no próximo dia 12.

Aconteceu nesta semana o processo seletivo de ingresso para as turmas 2024 do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Atividades incluíram análise de currículos e de proposições de pesquisa, entrevistas e, para candidatos que se inscreveram para bolsas da Capes, exame escrito.

Neste ano, o PPGCL selecionou vinte estudantes de mestrado e onze estudantes de doutorado para os quais já foram designados os seus respectivos orientadores. “O Programa poderá realizar ajustes na atribuição de orientação durante a consolidação das matrículas, caso necessário”, esclarece o professor Fábio Rauen, coordenador.

Além da seleção de alunos, o PPGCL anunciou os candidatos selecionados em primeira e segunda chamadas para o cadastro reserva de bolsas de estudo integrais e de bolsas para pagamento de taxas escolares. As bolsas são concedidas pelo Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC) da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Treze candidatos foram aprovados para compor o cadastro de reserva de bolsas de mestrado e oito candidatos foram aprovados para compor o cadastro de reserva de bolsas de doutorado. Em primeira chamada são duas bolsas integrais e cinco bolsas para pagamento de taxas escolares para o mestrado e duas bolsas integrais e três bolsas para pagamento de taxas escolares para doutorado.

“A novidade esse ano foi a seleção de uma bolsa integral de cada curso para políticas afirmativas, que foram destinadas a candidatos autodeclarados pessoas negras, indígenas, com deficiência e vulneráveis”, comemora Rauen. “Essa providência atende às recomendações da Capes e da Comissão Interna de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do Programa”, complementa.

Na foto, um flagrante da reunião do Colegiado.

PPGCL

Corpo da/e mulher no discurso jornalístico alternativo



03/08/2024

A professora Nádia Neckel participou nesta última sexta-feira (2) do “13º Fazendo Gênero”, apresentando o trabalho “Corpo da/e mulher no discurso jornalístico alternativo: tensões e interdições em relações de trabalho, saúde e sexualidade” em coautoria com as pesquisadoras Giovanna Flores (UFF) e Fernanda Lunkes (UFESBA). O trabalho foi apresentado no Simpósio Temático 91: “Gênero,

redes e mídias sociais digitais: pesquisa, desafios e possibilidades”, coordenado pelas pesquisadoras Elaine Schmitt (UFSC), Mirella Moura Moro (UFMG) e Paula Guimarães (Portal Catarinas).

O estudo buscou situar o corpo, a mulher e as interdições sociais nas relações de trabalho, nas questões de saúde e sexualidade como horizontes deste estudo, filiado à Análise Materialista de Discurso franco-brasileira. “Assumimos neste trabalho a determinação do corpo e da mulher pelo/no discurso patriarcal capitalista, um campo político-social historicamente reconhecido para o qual compete à mulher o trabalho de reprodução humana e a manutenção das forças de produção e mão de obra”, explica Nádia.

A pesquisa trouxe um gesto de leitura preliminar dos processos de produção de sentidos sobre relações de trabalho, saúde e sexualidade, temas que demandam luta e discussões pela persistente objetificação. “Recortamos reportagens, charges e editoriais que compõem as edições dos jornais Brasil Mulher e Nós Mulheres, cuja circulação e engajamento durante a ditadura militar (de 1975 a 1980) os alçam a importantes veículos na/para a construção do feminismo no Brasil.”

Segundo as autoras, a mídia alternativa, enquanto espaço de dizer, assume posições que deslocam sentidos construídos na/pela mídia de referência e permitem a circulação de dizeres e sentidos outros. “A partir dos recortes analíticos, esperamos situar os processos de produção de sentidos dos jornais alternativos, cuja vinculação ideológica se coloca desde uma perspectiva feminista crítica na luta emancipatória da mulher.”

O trabalho integra uma pesquisa interinstitucional na área do Discurso, da Cultura e da Mídia, interesse das pesquisadoras que já resultou, além de participações em eventos, em publicações e participações em bancas em suas respectivas instituições, assim como publicações em periódicos e coletâneas da área.

PPGCL

Um sujeito de nariz torto



12/08/2024

O estudante de doutorado Davide Chareun lançou na manhã deste sábado, 10 de agosto, o livro “Um sujeito de nariz torto: o inconsciente no romance Um, nenhum e cem mil”. Evento aconteceu na Associação Psicanalítica de Itajaí e reuniu profissionais interessados no tema.

“Um sujeito de nariz torto” é produto da dissertação de Chareun, orientada pelo professor Maurício Maliska. O trabalho propõe

articular o romance pirandellinano “Um, nenhum e cem mil” ao sujeito do inconsciente, apostando em um possível enlace entre a psicanálise e a dimensão literária.

O texto introduz o sujeito do inconsciente e a sua relação com o romance. Para isso, analisa a construção do romance e do personagem pirandelliano a partir do nó borromeano e apresenta os desdobramentos da análise da obra e suas articulações com a psicanálise. “Trata-se de uma análise literária psicanalítica, que, por meio da associação livre e da atenção flutuante do autor, visa a escutar o romance enquanto produto discursivo elidido pelos efeitos do inconsciente”, diz o autor.

Assim, a partir de recortes específicos foi possível produzir elaborações teóricas que apontam para a presença constante dos efeitos do inconsciente na obra de arte entendida como produto e reflexo da subjetividade do escritor. “Pirandello, sem o saber, constrói uma narrativa e um personagem que transpiram a presença intrínseca da divisão subjetiva e, ao mesmo tempo, cria uma história fictícia que coloca em cena a realidade bruta e enigmática do psiquismo, capturando e transportando o leitor em uma viagem pelo real da existência humana”, complementa.

PPGCL

PPGCL abre atividades com a Mesa-Redonda “Palestina Resiste”



14/08/2024

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) deu início às suas atividades do segundo semestre de 2024 nesta última segunda-feira (12) com uma mesa-redonda intitulada “Palestina Resiste”. O evento contou com a participação de Vanessa Salum, doutoranda em Literatura na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e

coordenadora da “Frente Palestina Livre de Santa Catarina”, e Muhamad Husein, professor do Colégio de Aplicação da UFSC, coordenador regional da “Rede Universitária de Docentes

em Solidariedade ao Povo Palestino” e doutor em Ciências da Linguagem, onde defendeu a tese “A Intifada como Gesto”.

A mesa-redonda ocorreu no Estúdio de Cinema do Campus Pedra Branca da Unisul e teve como mediadoras as professoras Ramayana Lira, da linha de pesquisa em Linguagem e Cultura, e Solange Leda Gallo, da linha de Texto e Discurso. Durante o evento, além de mediar o debate, as professoras também apresentaram as duas linhas de pesquisa do programa, compartilharam um pouco dos 25 anos de história do PPGCL e explicaram como funcionam as atividades ao longo dos semestres. O momento proporcionou uma rica integração entre veteranos e calouros.

Vanessa Salum e Muhamad Husein trouxeram contribuições valiosas ao debate sobre as questões humanitárias na Palestina. Como ativistas e profundos conhecedores do tema, destacaram a importância de uma abordagem crítica e reflexiva sobre a linguagem, especialmente em processos complexos que são, muitas vezes, distorcidos e simplificados pela mídia hegemônica.

Conforme destacam as mediadoras, o evento foi um marco para o início do semestre, não apenas pelo debate urgente e necessário sobre a Palestina, mas também pela troca de experiências e a integração entre os estudantes, reforçando a paixão comum pela pesquisa e pelo curso.

PPGCL

Fake News é tema de aula magna no Ecosistema Ânima



16/08/2024

A professora Juliana da Silveira (Unisul) e o professor Flávio Calado (Una) apresentaram na noite desta sexta-feira (16) a aula magna “O que é a verdade na era das Fake News?” como parte das atividades do *Core Curriculum* das graduações do Ecosistema Ânima. Evento também aconteceu no período matutino e foi desenvolvido pelas professoras Solange Gallo (Unisul) e Maria Bartira Muniz de Oliveira (USJ).

Juliana discutiu, entre outros, efeitos de sentido de Fake News, verdade e pós-verdade. A partir de uma abordagem voltada à análise do discurso, a professora fez uma análise desses significantes a partir da sua circulação, apresentando como diferentes campos os definem. Para isso, usou verbetes de dicionários, percebidos como marcadores de uma divisão social materializada na língua, e postagens em espaços enunciativos informatizados.

Para a pesquisadora, é preciso conceber novos critérios para o tratamento dos discursos nos espaços informatizados que constituem as redes sociais, que são irremediavelmente diferentes dos critérios históricos de legitimação, uma vez que são agora mais voltados, à circulação e ao atendimento das normas algorítmicas. Nesse batimento entre uma posição científica, encontrada nos dicionários, e uma posição de sujeitos ordinários, encontrada nas redes sociais, a professora mostrou como, atualmente, há um crescente discurso anti-

institucional, relacionado a um regime de compartilhamento, que ela chama de "efeito-rumor", no embate com as instituições legitimadas.

Calado, por sua vez, apresentou uma contextualização histórica sobre a desinformação nas disputas políticas, nas guerras e no próprio jornalismo, até o advento das tecnologias recentes. Para ele, essas tecnologias deram escala à desinformação. Sobre o conceito de verdade, o pesquisador diferenciou o que se considera Fake News de outros tipos de desinformação, a partir de critérios como intencionalidade, modos de formulação, circulação etc. Além disso, falou sobre a importância de ler de forma atenta e crítica os diversos textos que acessamos diariamente.

Com a mediação competente do professor João Paulo Campos e da professora Cleuza Birchal (Ecosistema Ânima), os apresentadores responderam perguntas dos estudantes sobre os modos de lidar com a informação no contexto das tecnologias atuais e das inteligências artificiais, as contribuições do campo da linguagem para esse desafio, entre outras questões.

Não menos relevante foram as discussões da manhã. Solange Gallo apresentou brilhantes reflexões sobre os conceitos de notícia e verdade como interpretação para então pensar o social e o político dos espaços enunciativos informatizados pela perspectiva do discurso. Maria Bartira, por sua vez, refletiu sobre as regulações desses espaços, acrescentando questões jurídicas essenciais para compreendê-los.

Veja os excelentes debates nos endereços:

<https://www.youtube.com/watch?v=V68ntuf5O60> e

<https://www.youtube.com/watch?v=UugEqEdrvLQ>.

PPGCL (Lucas Selhorst colabora com essa matéria).

Artigo destaca distorções em infográficos



21/08/2024

Guilherme Rossi de Melo (IFSC) e Fáblio José Rauen (Unisul) acabam de publicar o artigo "Distorção de estatísticas em infográficos: relevância e registros de representação semiótica" na prestigiada revista "Fórum Linguístico", da UFSC. Texto destaca como os infográficos podem ser usados para favorecer pontos de vista.

Mobilizando as noções teóricas de relevância e de registros de representação semiótica, Melo e Rauen observaram no artigo como a exposição de estatísticas em infográficos pode gerar distorções interpretativas. Para isso, os autores analisaram três infográficos publicados na seção Beste Bedingungen für deine Partnersuche (As melhores condições para sua busca de parceiros) da página inicial da plataforma Parship – uma agência europeia no segmento de encontros e relacionamentos online – dedicados à proporção de mulheres e homens, à cota de sucesso do aplicativo e à cota acadêmica de seus usuários.

Os infográficos da peça publicitária deveriam representar de forma fiel as informações obtidas por uma suposta pesquisa da agência, mas sofrem de alterações significativas. No caso do infográfico de rosca, que deveria representar 100% dos dados, a conversão de

percentuais em ângulos é incorreta, criando uma representação visual que não corresponde à realidade. Já no velocímetro, além de a proporção de setores destacados em verde ser excessiva, há uma discrepância notável entre o que é sugerido visualmente e os números reais.

Se na pesquisa original apontava para um sucesso de 40% e uma cota acadêmica de 50%, a percepção sugerida ao público foi de um sucesso de até 80% e uma cota acadêmica em torno dos 75% devido à manipulação gráfica. “Essa estratégia de manipulação visual, que atribui mais peso à informação gráfica do que à numérico-linguística, pode induzir os leitores a conclusões erradas, fundamentadas em premissas visuais aparentemente verdadeiras, mas na prática enganosas”, explica Melo.

Os pesquisadores concluem que a agência sugere conclusões falaciosas a partir de estatísticas supostamente verdadeiras a fim de incrementar seu desempenho pela manipulação da escala da variável dependente.

“O uso inadequado de infográficos não é apenas uma questão de apresentação, mas um problema ético que afeta a integridade da comunicação. Quando as escalas e proporções são manipuladas, mesmo que sutilmente, as implicações podem ser graves, levando a interpretações que favorecem uma visão de sucesso muito superior ao real”, explica Rauhen. “Esses sofismas visuais, ao manipular a exposição da variável dependente, criam uma ilusão de sucesso que não se sustentaria caso os dados fossem apresentados corretamente”, complementa.

Guilherme é professor de matemática do IFSC, Câmpus de Tubarão e possui doutorado em Ciências da Linguagem, onde defendeu recentemente a tese ““Os números não mentem”: uma análise orientada pela relevância de comentários ao infográfico Placar da Vida”. Fábio é docente do PPPGCL e líder do Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva. Entre seus interesses de pesquisa, destacam-se os modos cognitivos de interpretação.

O texto pode ser acessado [aqui](#).

PPGCL

Grupo de pesquisa “Psicanálise e Linguagem” organiza livro em torno da formação do analista.



23/08/2024

O Grupo de Pesquisa “Psicanálise e Linguagem”, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul organizou o livro “A formação do psicanalista: (des)enlace no nosso tempo”. O livro é fruto do Enlace Freudiano: trabalho e transmissão, mais especificamente do IV Encontro do Enlace Freudiano, intitulado A formação do psicanalista: (des)enlaces no nosso tempo que foi realizado no dia 6 de agosto de 2022, de

forma online, com a presença das instituições convocantes deste movimento, dos colegas pertencentes a essas instituições e, principalmente, do psicanalista Marco Antonio Coutinho Jorge, que na ocasião fez a conferência de abertura.

Notícias do Front

O Enlace Freudiano: trabalho e transmissão é um espaço que reúne algumas instituições, psicanalíticas e universitárias, do sul de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul em torno de uma temática psicanalítica que é trabalhada durante o ano. Esse trabalho preparatório, que ocorreu através de grupos de estudos, seminários e grupos de discussão, se desenvolveu de modo singular no interior de cada instituição que compõe o Enlace. Após um tempo de discussão e elaboração, esses estudos ganharam forma textual e desembocaram em uma jornada anual em que os trabalhos foram apresentados para o público e um psicanalista foi convidado a fazer uma conferência sobre o tema e participar das apresentações dos trabalhos, contribuindo com perguntas e comentários sobre os trabalhos apresentados.

Participam do Enlace com discussões sobre o tema, apresentações de trabalho e sustentação desse encontro, as seguintes instituições: Associação Movimento Psicanalítico Sul Catarinense (Tubarão-SC), Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, representado pelo Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem, Percurso Psicanalítico – Criciúma/Brasil e a Aghora Psicanalítica – estudos e transmissão (Torres-RS).

O livro é constituído pela conferência de abertura de Marco Antonio Coutinho Jorge e pelos trabalhos apresentados por membros do Enlace. Do Grupo de Pesquisa participaram da organização o Prof. Maurício Maliska (PPGCL), José Isaías Venera (egresso de Doutorado-PPGCL e professor do Programa de Pós-graduação em Educação e Comunicação da Univille), Everton Michel Soccol (doutorando-PPGCL), Leidiane Goulart (egressa do mestrado-PPGCL). Na escrita de textos, contribuíram com capítulos, os alunos Davide Chareun e Everton Michel Soccol (alunos do doutorado), Adriana de Oliveira Limas Cardozo (pós-doutorado-PPGCL e professora da Unisul por 23 anos) e o Prof. Maurício Eugênio Maliska (PPGCL). A obra foi publicada pela Editora Casa Aberta de Itajaí-SC.

O Grupo de Pesquisa “Psicanálise e Linguagem” é vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul e liderado pelo Prof. Maurício Maliska. Constituído oficialmente desde 2015, mas em atividade desde 2012, o Grupo realiza diversas atividades de pesquisa em torno da relação Psicanálise e Linguagem, além das orientações de IC, mestrado e doutorado e de eventos como este que aconteceu na última terça-feira. O Grupo encontra-se semanalmente para reuniões e estudos em torno do tema que lhe é central.

PPGCL

Professor Maurício Maliska participa de livro sobre Ferdinand de Saussure



26/08/2024

O professor Maurício Maliska é um dos autores do e-book “Contextualizando Ferdinand de Saussure” que acaba de ser publicado pela Editora Noctua de Porto Alegre. A coletânea é uma iniciativa do PET de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS) com a perspectiva de reunir especialistas em Saussure para contribuir com um capítulo num livro dedicado ao linguista.

O livro não se constitui apenas como um texto teórico, mas de entrevistas que os alunos do PET de Letras, sob a coordenação professor Gabriel de Ávila Othero realizaram com esses autores. A partir de algumas questões que foram formuladas, os convidados responderam desenvolvendo de forma escrita suas considerações.

Maliska teve a honra de ser um dos convidados para compor essa obra, entre tantos colegas que discutem a obra do linguista genebrino, e diz de sua satisfação com a publicação: “Fiquei muito contente em participar desse livro e estar ao lado de linguistas que tenho muito apreço como Valdir Flores e Marcos Bagno. Achei fantástica a iniciativa dos colegas da UFRGS em propor um conjunto de entrevistas sobre Saussure. Acho que a obra mostra a atualidade do pensamento saussuriano e de sua importância para a Linguística”.

O professor Maliska também relata que em sua entrevista destacou o papel de Saussure para além da Linguística, dando ênfase a sua contribuição para outros campos do saber, em especial a Psicanálise lacaniana, que com certeza não seria a mesma sem a leitura que Lacan fez de Saussure, num movimento que se estende a todo o estruturalismo francês dos anos 50.

O “Programa de Educação Tutorial” (PET) Letras da UFRGS lançou uma série de livros eletrônicos intitulada “Contextualizando”, que visa compartilhar gratuitamente conhecimentos aprofundados em áreas específicas das Letras, tanto com o público acadêmico quanto com a comunidade em geral. A série nasceu da vontade do grupo de expandir e disseminar seus saberes, abordando temas como Escrita Criativa, Ferdinand de Saussure, Canção Popular Brasileira e Literatura Latino-Americana. Cada volume inclui uma introdução ao tema, baseada em pesquisas realizadas pelos membros do PET, e entrevistas com especialistas, conduzidas de forma livre pelos organizadores.

A edição dedicada a Saussure está disponível de forma online e pode ser acessada gratuitamente através do link: <https://www.ufrgs.br/pet-letras/contextualizando-ferdinand-de-saussure/>.

PPGCL

Andréia Daltoé participa de comissão ad hoc do Edital PIBID 10/2024



26/08/2024

Andréia da Silva Daltoé integrou a Comissão ad hoc do Edital nº 10/2024 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma importante iniciativa voltada para a formação de futuros professores. O programa oferece bolsas de iniciação à docência para estudantes de cursos de licenciatura, para a realização de atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica.

Entre os dias 19 e 23 de agosto, a Comissão de Consultores ad hoc, composta por professores de diversas universidades do Brasil, que incluiu a professora Maria Sirlene Pereira

Schlickmann, do PPGE/Unisul, reuniu-se na sede da Capes, em Brasília-DF, para avaliar o mérito das propostas submetidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país.

Com uma trajetória sólida em programas de formação docente, a Profa. Andréia já coordenou o PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Ao comentar sobre sua participação na comissão do PIBID, ela reforçou a importância das políticas públicas voltadas à valorização e formação de professores: "Políticas públicas de incentivo à formação e valorização de professores são essenciais num país como o nosso, que já vive sob a ameaça de déficit de professores em todas as etapas da educação básica nos próximos anos", afirmou.

Além disso, para a professora, o PIBID se reafirma como uma política essencial para a educação básica brasileira, proporcionando uma integração mais efetiva entre a formação acadêmica dos futuros professores e a realidade das escolas públicas.

Andréia da Silva Daltoé é licenciada em Letras pela UNISUL/SC, onde também concluiu Especialização e Mestrado em Ciências da Linguagem. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atualmente é docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da UNISUL, onde continua contribuindo para a formação de novos profissionais e a produção de conhecimento na área de Linguística.

PPGCL

Linguagem, Mídia e Novas Tecnologias



27/08/2024

A Professora Juliana da Silveira, em coautoria com o Professor Edson Carlos Romualdo (UEM), organizou o segundo volume da coletânea "Linguagem, Mídia e Novas Tecnologias". A obra reúne trabalhos de integrantes do projeto interinstitucional de pesquisa das universidades UEM, Unisul, UNIR, Unicentro e UFMS, e foi contemplada pelo Edital 02/2024- PLE de apoio à publicação de livros.

Esta coletânea explora processos e temáticas textuais e discursivas nas mídias, focando em como eles têm sido profundamente transformados pelas tecnologias contemporâneas e suas determinações técnicas. O objetivo central das pesquisas é descrever e analisar essas transformações à luz de teorias do texto e do discurso, demonstrando o potencial que essas teorias têm para contribuir na compreensão de como as mídias e tecnologias influenciam tanto a formulação dos enunciados quanto sua circulação e a produção de sentidos. Os capítulos abordam esses aspectos em seus mais variados elementos, examinando como eles impactam as interlocuções nos contextos educacional, cultural e político.

A coletânea inclui dois capítulos escritos por Lucas Selhorst e Thaís Gomes Teixeira, doutorandos do PPGCL, em coautoria com a Professora Juliana da Silveira.

No capítulo "Como a inteligência artificial chega na educação básica?", Lucas Selhorst e Juliana da Silveira analisam, a partir da Análise de Discurso materialista, um recorte de um

curso de formação de professores sobre inteligência artificial (IA) disponível no YouTube. O objetivo é entender como o discurso sobre IA na educação está sendo introduzido nas escolas e como os profissionais de educação estão lidando com esse tema. A análise permite uma reflexão sobre as condições atuais da educação, suas práticas, e como as discussões sobre IA podem contribuir para o debate em torno de processos envolvidos no ensino e na aprendizagem, como aqueles relacionados aos documentos curriculares e ao planejamento das aulas.

No artigo “Um golpe contínuo: o discurso tecnicista-econômico da imprensa hegemônica nas plataformas digitais”, Thaís Gomes Teixeira e Juliana da Silveira descrevem e interpretam os sentidos de “golpe” nos editoriais da Folha de S. Paulo, tendo como contexto o discurso tecnicista-econômico da imprensa hegemônica nas plataformas digitais e seus efeitos sobre o discurso jornalístico contemporâneo. A análise se baseia em dois editoriais do jornal, que mencionam direta ou indiretamente o termo “golpe”, circulados em formato de post no perfil do jornal no Instagram, em 2018 e 2020, além de comentários feitos nessas publicações. As autoras buscam compreender como os “golpes” do/no Brasil são discursivizados pelo jornal Folha de S. Paulo e os sentidos que esses discursos produzem ao circular nas plataformas digitais, gerando novos gestos de leitura e interpretação sobre eventos políticos que marcaram a formação social brasileira, como o golpe de 1964 e o golpe parlamentar/jurídico/midiático de 2016. Este artigo é resultado das pesquisas realizadas por Thaís Gomes Teixeira em sua dissertação de mestrado, defendida em 2023.

Para acessar a coletânea gratuitamente, clique no link:

<https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/linguagens-midias-e-tecnologias-vol-ii/>.

PPGCL

Andreia Daltoé Participa do “Celsul pelo Rio Grande”



30/08/2024

A professora Andréia da Silva Daltoé mediou a Roda de Conversa “60 anos do Golpe de 64: Interfaces entre Linguística e Literatura” nesta quinta-feira (29). O evento faz parte das atividades do “Celsul pelo Rio Grande”, que, em virtude da tragédia climática que afetou o Estado, foi organizado de forma on-line, gratuita e com a possibilidade de os participantes realizarem doações às vítimas da enchente.

A Roda de Conversa promoveu um debate sobre o golpe de 1964, abordando intersecções entre estudos de linguística e literatura. Em 2024, completam-se 60 anos desse acontecimento que marcou profundamente a história do Brasil e cujos efeitos reverberam até hoje. A discussão visou a refletir sobre as formas pelas quais a língua e a literatura participam da disputa pelos sentidos associados à memória, à verdade e à justiça, áreas que, no Brasil, ainda se configuram como territórios nebulosos e conflituosos, demandando momentos de tomada de palavra.

Notícias do *Front*

Para enriquecer o debate, a Roda de Conversa contou com as participações de Bernardo Kucinski (USP), que explorou a presença do tema da Ditadura na literatura contemporânea brasileira, e de Freda Indursky (UFRGS), que analisou o discurso dos generais da ditadura, tanto do passado quanto do presente, refletindo sobre as políticas estatais de esquecimento e memória.

A professora Andréia, que pesquisa o tema da Ditadura há 10 anos, enfatizou a importância de se discutir amplamente os 60 anos do Golpe. “Todas as ameaças que estamos vivendo em nossa democracia resultam, em grande parte, do silêncio imposto sobre esse passado. Não pagamos pelos crimes perpetrados pelo Estado, e essa dívida sempre retornará de diferentes formas,” afirmou.

Andréia da Silva Daltoé é licenciada em Letras pela UNISUL/SC, onde também concluiu Especialização e Mestrado em Ciências da Linguagem. Doutora em Letras pela UFRGS, ela é docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da UNISUL, onde continua a contribuir significativamente para a pesquisa e formação de novos profissionais na área de linguística.

PPGCL

Notícias de Setembro de 2024

Fábio Rauen participa do Bate-Papo Literário



02/09/2024

O Bate-Papo Literário desta sexta-feira (31) recebeu o professor Fábio Rauen, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, que acaba de completar 25 anos de história. Programa, que é apresentado por Renata Dal-Bó, foi ao ar às 21:30 na UNITVSC nos canais 4.1 (Tubarão) e 26 (Laguna) e pode ser apreciado pelo canal do YouTube da emissora.

Em conversa descontraída, Rauen destacou os principais desafios e conquistas ao longo desse período como a criação do curso de mestrado, sua expansão para a Pedra Branca, a recomendação, a criação do doutorado e a obtenção da nota 5 na Capes. Mais adiante, descreveu as linhas de pesquisa, “Linguagem e Cultura” e “Texto e Discurso” que, segundo ele, estão alinhadas com a área de concentração do Programa: “Processos textuais, Discursivos e Culturais”.

Para Rauen, a grande virtude do Programa é estar aberto a profissionais de todas as áreas do conhecimento. Para participar do mestrado e do doutorado, o fundamental é que o estudante perceba como as múltiplas linguagens humanas são necessárias para seu campo do saber, destaca.

O PPGCL é destaque na formação qualificada de mestres e doutores de todas as regiões do Brasil. São mais de 400 dissertações e 100 teses defendidas nesses últimos 25 anos, comemora. Além disso, o Programa é reconhecido pela promoção de eventos e pelo portfólio de revistas, que inclui “Linguagem em Discurso”, “Memorare” e “Crítica Cultural”.

Apresentado por Renata Dal-Bó, doutora em Ciências da Linguagem da Unisul, o programa Bate-papo Literário traz semanalmente um ou mais convidados de Tubarão e região para falar sobre a arte de contar histórias todas as sextas-feiras, às 21 horas.

Edição com o professor Fábio Rauen pode ser acessada no endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=VZIKm1qT5To>. Outras edições podem ser vistas no canal da UNITVSC no endereço: <https://www.youtube.com/@unitvsc>.

PPGCL

Notícias do Front

Andreia Daltoé participa de atividade do GT Trauma e Memória



03/09/2024

A professora Andréia da Silva Daltoé apresentou na noite desta segunda-feira (2) a palestra “Comemorar, rememorar, descomemorar: entre memória e esquecimento, Ditadura e a disputa com/por palavras”. O Evento faz parte da série de Descomemorações do Golpe, organizada pelo Grupo de Trabalho “Trauma e Memória: Interloquções” do “Museu das Memórias (In)Possíveis”

Andreia apresentou em sua palestra uma discussão sobre o modo como nossa relação com a história da Ditadura e com a luta política é também uma relação de disputa com/por palavras. “Comemorar, rememorar, descomemorar... são palavras que engendram esquecimento e memória, mostrando a necessidade de enfrentamentos no social que signifiquem o passado e ajudem num trabalho de educação para o presente e futuro”, argumenta.

Andréia da Silva Daltoé é licenciada em Letras pela UNISUL/SC, onde também realizou Especialização e Mestrado em Ciências da Linguagem. Doutora em Letras pela UFRGS. É docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem – PPGCL/UNISUL.

Desde 2019, o “Museu das Memórias (In)Possíveis” promove o Grupo de Trabalho “Trauma e Memória: Interloquções”. Em 2024, o grupo está desenvolvendo uma série de eventos destinados a descomemorar os 60 anos do golpe empresarial-militar de 1964. Os encontros ocorrem todas as primeiras segundas-feiras de cada mês, às 21h, no formato online. São atividades abertas e gratuitas mediante inscrição.

PPGCL

Ramayana Lira profere palestra no II CNALEP



03/09/2024

A professora Ramayana Lira de Sousa apresentou, nesta terça-feira (3), a palestra intitulada “Por uma retroespectatorialidade lésbica pornográfica” durante o II Congresso Nacional de Literatura Erótica e Pornográfica. O evento, realizado na Universidade Federal da Paraíba, foi organizado pelo LIGEPSI, “Grupo de Pesquisa em Literatura, Gênero e Psicanálise”, e ocorreu entre os dias 2 e 6 de setembro,

contando com uma programação rica em sessões de comunicação oral e palestras de alcance nacional e internacional.

A palestra de Ramayana integra sua pesquisa de pós-doutorado em andamento no Núcleo Pagu, da Unicamp, e propõe uma aproximação entre o conceito de retroespectatorialidade e a experiência pornográfica. Segundo a pesquisadora, "a pornografia exige um envolvimento corporal e psíquico moldado, mas constantemente ajustado pelas trajetórias pessoais e pelos contextos sociais."

Durante a apresentação, Ramayana aprofundou sua análise sobre a espetatorialidade lésbica: "A pornografia desestabiliza os modelos de identificação e coerência da espetatorialidade lésbica, demandando um contínuo retrabalho teórico para a compreensão de seus efeitos, bem como de sua potência política e estética," afirmou.

Para a professora, participar do evento foi uma oportunidade ímpar. "Foi um enorme prazer estar presente neste congresso, especialmente por se tratar de um dos poucos espaços acadêmicos onde a arte erótica e pornográfica é levada a sério," acrescentou.

PPGCL

Ramayana Lira participa do Encontro Nacional da Intercom

04/09/2024



A professora Ramayana Lira de Sousa apresentou, nesta quarta-feira (4), o paper intitulado "Uma estética da fome e do fracasso queer hoje", escrito em coautoria com a professora Alessandra Soares Brandão (UFSC). A comunicação foi parte do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na Univali, em Balneário Camboriú.

O trabalho parte da perspectiva do fracasso queer, proposta por Jack Halberstam, que, segundo Ramayana, "mobiliza desejos e resistências queer frente às promessas de sucesso impostas pelo neoliberalismo". As autoras aplicam essa perspectiva à análise da produção musical e audiovisual do cantor Getúlio Abelha. Nas palavras de Ramayana, "Abelha faz da larica uma potência criativa, autodenominando-se "clown do sertão", em uma invenção que recusa a conformidade."

Segundo a professora, o trabalho foi muito bem recebido no Grupo de Pesquisa Comunicação, Alteridade e Diversidade, que reúne propostas que analisam fenômenos comunicacionais sob o prisma da alteridade, com ênfase na diversidade e pluralidade das manifestações coletivas, identitárias, regionais e contra-hegemônicas.

PPGCL

Estudante do PPGCL apresenta comunicação em Ilhéus



05/09/2024

A doutoranda Nadiége Nobre Melo participou, nesta quinta-feira (5), do VII SEPLEV - Seminário de Estudos em Práticas de Linguagem e Espaço Virtual, realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus (BA). O SEPLEV é um importante evento bienal na área de Linguística e Literatura, que reúne pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil com interesse

na análise das práticas de linguagem em suas diferentes manifestações no espaço virtual.

Nadiége apresentou o trabalho “Discursividades do corpo no contexto educacional: análise discursiva de redações de adolescentes”, parte de sua pesquisa de tese no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, sob a orientação da professora Nadia Neckel.

A estudante explica que “a pesquisa investiga o funcionamento das discursividades que se inscrevem nos corpos em espaços enunciativos informatizados, conceito desenvolvido por Gallo, Pequeno e Silveira (2021), com especial atenção aos corpos que desafiam ou deslizam os sentidos normativos dos padrões de beleza.”

De acordo com Nadiége, a análise das redações permite identificar como as influências midiáticas e sociais moldam as percepções dos alunos sobre os corpos: “Minha pesquisa toma como objeto de análise as redações de adolescentes do terceiro ano do ensino médio, investigando como esses jovens textualizam os sentidos sobre os corpos que não se enquadram nos padrões de beleza impostos pela indústria estética”.

PPGCL

Estudante do PPGCL ministra minicurso sobre memória e inteligência artificial no Intercom



06/09/2024

O estudante de doutorado Valdemir Neto, em parceria com a professora Talita Magnolo, do PPGCOM da Universidade Federal de Juiz de Fora, ministrou, nesta sexta-feira (6), o minicurso “O uso de ferramentas de Inteligência Artificial em práticas e processos mnemônicos na cultura digital”, durante o 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. A edição deste ano está sendo sediada em Balneário

Camboriú pela Universidade do Vale do Itajaí, sendo este o maior congresso de comunicação do Brasil.

O minicurso teve como objetivo capacitar os participantes a compreenderem criticamente o uso da inteligência artificial na mídia e na preservação da memória, enfatizando a importância de articular o campo da memória com outras vertentes teóricas, com foco na interpretação e análise de conteúdos mnemônicos nos espaços informatizados.

Ao explorar tópicos como o panorama do uso de IA e os vícios algorítmicos na mediação da memória, com exemplos práticos, os participantes foram convidados a identificar e analisar as influências e manipulações feitas por ferramentas de IA. O minicurso proporcionou, nesse sentido, uma análise dos impactos positivos e negativos do uso dessas tecnologias emergentes no contexto da cultura digital, com foco em práticas mnemônicas.

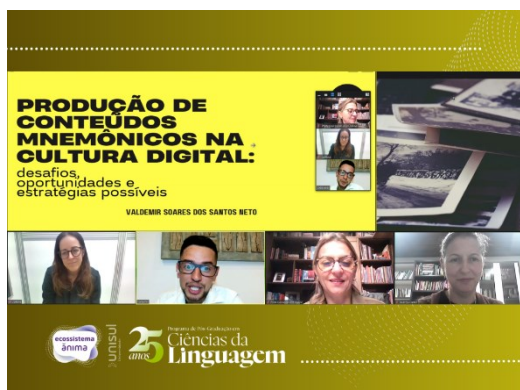
Para Valdemir, o diferencial do minicurso está na abordagem teórica centrada na interrelação entre memória e literacia midiática, reforçando a necessidade de uma análise crítica tanto na produção quanto no consumo de conteúdos mnemônicos produzidos com o uso de IA. “As contribuições que apresento neste minicurso resultam da minha experiência no Doutorado-Sanduíche em Portugal, onde tive a oportunidade de me aprofundar no campo da literacia midiática e, assim, refletir sobre os processos rememorativos no âmbito da cultura digital”, destaca.

Durante a apresentação, Talita dissecou os aspectos técnicos e explanou sobre as principais ferramentas utilizadas na produção de conteúdos gerados por IA, propondo uma reflexão com os participantes a respeito dos desafios éticos e sociais impostos por essa retomada ao passado possibilitada pelas IAs. Na UFJF, a professora desenvolve o projeto de extensão “Memór.IA”, que produz conteúdos informativos para as redes sociais, além de oficinas e workshops com foco na promoção da educação midiática diante da reconstrução do passado através da Inteligência Artificial.

O resultado desta parceria reforça a integração do “Grupo de Pesquisa em Memória, Afetos e Redes Convergentes” (MARC), liderado pelo professor Mário Abel, com a Universidade Federal de Juiz de Fora, aproximando as discussões realizadas por ambos os grupos de pesquisa.

PPGCL

Produção de conteúdos mnemônicos na cultura digital



09/09/2024

O estudante de doutorado Valdemir Soares dos Santos Neto proferiu, na noite desta última sexta-feira (6), a palestra intitulada “Produção de conteúdos mnemônicos na cultura digital: desafios, oportunidades e estratégias possíveis”. O evento, direcionado aos alunos do campus Pedra Branca dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Audiovisual e Cinema, coordenados pela

professora Mara Salla, integrou as unidades curriculares “Narrativas e Produção Transmídia”, ministrada pela professora Chirley Domingues, e “Informação e Projeto Gráfico”, ministrada pela professora Juliana da Silveira.

Durante a palestra, Santos Neto explorou os processos de produção de conteúdos midiáticos relacionados às narrativas que envolvem o campo da memória, destacando as potencialidades da cultura digital nos processos de rememoração no contexto da convergência midiática. Foram discutidas as oportunidades oferecidas pelas plataformas digitais na construção e compartilhamento de narrativas mnemônicas, além dos desafios dessa interseção entre memória e cultura digital, como os limites éticos, a falta de competências midiáticas e a necessidade de um pensamento crítico no consumo e na interação com esses conteúdos. Ao final, o palestrante apresentou estratégias e ferramentas úteis para auxiliar na criação desses conteúdos, com foco na produção e circulação, destacando a importância de um engajamento consciente e de uma rememoração produtiva.

Para a professora Chirley, “foi um privilégio proporcionar aos graduandos uma discussão tão abrangente sobre o tema, abordado por um pesquisador que se dedica ao estudo da memória afetiva e da literacia midiática com tanta competência e conhecimento como o palestrante”.

Valdemir Soares dos Santos Neto, por sua vez, ressaltou que o evento marca a interação que ele vem promovendo no âmbito do seu doutoramento sanduíche, financiado pela Capes, com os estudos sobre literacia midiática em Portugal e os estudos da memória no âmbito do PPGCL. “O que propus apresentar neste evento é resultado de um esforço de investigação voltado a pensar, de forma crítica e específica, as possibilidades de rememoração nos espaços da cultura digital”, afirmou o pesquisador.

PPGCL

Do Caipira ao Agrobboy



09/09/2024

A estudante de mestrado Ana Paula Bazi apresentou o trabalho intitulado “Do Caipira ao Agrobboy: as mudanças na representação do homem do campo nas novelas ‘O Cravo e a Rosa’ e ‘Terra e Paixão’” nesta última quinta (5) no maior evento de comunicação do país, o Intercom Nacional 2024. A pesquisa, com mesma temática de sua dissertação orientada pelo professor Mario Abel Bressan Junior, integrou uma das sessões do Grupo de Pesquisa

de Ficção Seriada.

O trabalho apresenta uma análise relevante sobre as transformações na representação do homem do campo em duas novelas brasileiras escritas por Walcyr Carrasco. A pesquisa aborda de maneira crítica a transição do estereótipo do caipira para a figura do agrobboy, fundamentada em embasamento teórico, com referências a estudiosos como Stuart Hall e Jesús Martín-Barbero.

“Foi um enorme prazer compartilhar e ouvir os principais pesquisadores de telenovela do Brasil. Por muito tempo, a telenovela foi relegada a uma produção ‘menor’, de ‘massa’. No entanto, seu papel na cultura nacional, em termos de representação e identidade, é

extremamente relevante”, comenta Ana Paula. “Neste evento, pude ver a riqueza e a qualidade científica das pesquisas que estão sendo realizadas sobre novelas em diversas universidades do país”, complementa.

Além desse trabalho, o estudante Paulo Henrique Testoni e a professora Ana Carolina Cernicchiaro apresentaram a comunicação “Problemáticas de gênero vistas em boys love” e as professoras Ramayana Lira de Sousa e Alessandra Soares Brandão apresentaram a comunicação “Uma estética da fome e do fracasso queer no audiovisual brasileiro de hoje”

O INTERCOM 2024, realizado na Universidade do Vale do Itajaí (Univali) em Balneário Camboriú, é um importante evento no campo da comunicação, reunindo pesquisadores de diversas áreas para discutir as transformações e desafios no cenário midiático contemporâneo. Pautado pela interdisciplinaridade, o congresso aborda questões como a evolução tecnológica, a influência das redes sociais na construção de narrativas e o papel da comunicação na promoção da diversidade e inclusão. Os debates também enfatizam a importância da pesquisa acadêmica na compreensão dos novos meios de comunicação e suas implicações sociais. Nesta edição, por exemplo, o evento contou com a presença de Maria Immacolata Vassallo Lopes, renomada pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP). Immacolata é uma das maiores especialistas em estudos de telenovelas na América Latina e criadora do Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva (Obitel).

PPGCL

Documentário é objeto de análise em sala de aula



10/09/2024

Estudantes da unidade curricular “Estudos Literários”, da professora Ana Carolina Cernicchiaro debateram com o diretor Rodrigo Lopes o documentário poético-experimental de média metragem “Ricardo Aleixo: Afro-Atlântico”, na tarde desta segunda (9). O filme foi vencedor do Prêmio “Pierre Verger” de Filme Etnográfico concedido pela Associação Brasileira de Antropologia.

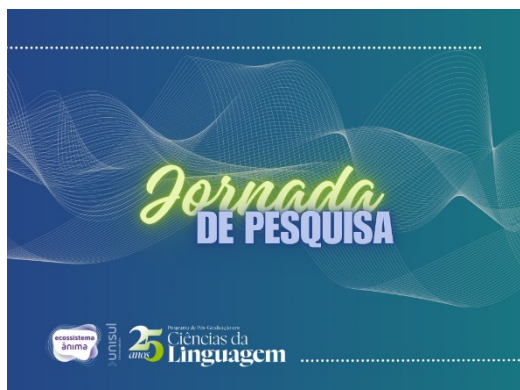
Mediado por Ana Carolina conduziu, o debate correlacionou tópicos da disciplina com elementos da vida, obra, formação e estética do diretor. Temas como obras de arte multiplataforma, obras híbridas e multimídias tradução intersemiótica atravessaram todo o encontro de 3 horas de duração, constituindo, conforme o estudante Nilbio Thé, um momento extremamente enriquecedor do ponto de vista didático.

Ricardo Aleixo é um poeta e performer intermídia do Brasil. O documentário acompanha o artista em suas passagens por Boston, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, onde ele recita poemas, interage com os locais e compartilha reflexões sobre seu processo criativo e sua conexão com o mundo ao seu redor. A produção utiliza diferentes recursos para traduzir a poética e o pensamento de Aleixo, incluindo técnicas como manipulação de vídeo e o uso do Super 8 analógico, criando um ambiente onde literatura e cinema se encontram em diálogo contínuo, gerando tensão e superando barreiras entre as duas formas de arte.

PPGCL

Notícias do Front

Programa desenvolve mais uma edição da Jornada de Pesquisas



16/09/2024

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul desenvolve neste mês de setembro mais uma edição da Jornada de Pesquisas. Este evento, que faz parte da agenda anual de atividades dos cursos de Mestrado e de Doutorado, destina-se à qualificação de projetos de dissertação e tese e ensaios de tese perante bancas de avaliação com membros internos e externos ao Programa.

A edição de setembro de 2024 da Jornada de Pesquisas do PPGCL conta com a apresentação de mais de 25 trabalhos. Conforme relata o professor Fábio Rauen, coordenador do Programa, os projetos de dissertação são o destaque desta edição. Atividades podem ser validadas como horas em projetos.

Confira aqui a programação das apresentações. Datas e links, eventualmente, podem ser ajustados em função de questões pontuais.

4 de setembro de 2024, às 14 horas: “PNLD Literário de língua inglesa e a formação do leitor literário: uma análise pela perspectiva dos professores da educação básica”, de Gabriel Vargas Nunes, Projeto de Dissertação, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/82780010211>.

16 de setembro de 2024, às 9 horas: “Os pedaços de Tomie: os limites e as potências da subversão de gênero no mangá de Junji Ito”, de Thierry Bardini Marcelino, Projeto de Dissertação, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/82485713558>.

16 de setembro de 2024, às 13h30min: “Vozes da neurodiversidade: efeitos da representatividade em produções ficcionais com personagens neurodiversos”, de Vagner Pereira, Ensaio de Tese, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/82652276576>.

16 de setembro de 2024, às 14 horas: “Leitura discursiva da BNCC sobre tecnologias digitais em uma escola quilombola do Amapá”, de Fádía Cristina Monteiro de Oliveira Silva, Projeto de Tese, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/82652276576>.

16 de setembro de 2024, às 15 horas: ““Empresários de si”: efeitos de sentido sobre trabalho em grupos de Motoristas de aplicativo no Facebook”, de Schenon Souza Preto, Projeto de Dissertação, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/82652276576>.

17 de setembro de 2024, às 10 horas: “Processo de subjetivação e autoria: O pictoconto e o sujeito autista”, de Luciana Medeiros Gomes Raulino, Projeto de Dissertação, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/84703785523>.

17 de setembro de 2024, às 11h30min: “Justiça restaurativa aplicada à violência doméstica e familiar contra a mulher: uma análise acerca das percepções dos participantes dos processos circulares”, de Cristiane Cordeiro Machado, Projeto de Dissertação, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/84703785523>.

Notícias do Front

17 de setembro de 2024, às 13h30min: “A noção de estrutura no seminário sobre “A Carta Roubada”, de Victor Hugo Martins”, Projeto de Dissertação, link:

<https://animaeducacao.zoom.us/j/89360768694>.

17 de setembro de 2024, às 16 horas: “Quem dança seus males espanta? Uma análise da inscrição da dança no corpo a partir do conceito de pulsão invocante”, de Márcia Alves de Camargo Lacerda, Projeto de Dissertação, link:

<https://animaeducacao.zoom.us/j/89360768694>.

18 de setembro de 2024, às 14h30min: “Corpo-Terra: o parentesco com a natureza na obra de Ellen Lima Wassu”, de Laira Gabriela Nascimento Ramos, Projeto de Dissertação, link:

<https://animaeducacao.zoom.us/j/89175771143>.

19 de setembro de 2024, às 16 horas: “(Não) li e concordo: análise do funcionamento discursivo dos termos de uso das redes sociais na era do capitalismo de vigilância”, de João Victor Scheidt Stein, Projeto de Dissertação, link:

<https://animaeducacao.zoom.us/j/86041016345>.

19 de setembro de 2024, às 17 horas: “Memória em movimento, corpo e(m) resistência: uma análise materialista de curtas-metragens universitários (2016 a 2022)”, de Laura Azambuja Marques, Projeto de Dissertação, link:

<https://animaeducacao.zoom.us/j/86777313703>.

19 de setembro de 2024, às 19 horas: “Colonização e cultura contemporânea de Treze de Maio (SC): uma análise dos símbolos oficiais e do imaginário social de moradores idosos”, de Graziela da Silva Nandi, Projeto de Dissertação, link:

<https://animaeducacao.zoom.us/j/89889622016>.

19 de setembro de 2024, às 20 horas: “Praia do Rosa, Imbituba-SC: imaginário e identidade resistente ao caldeirão cultural - de reduto pesqueiro a polo turístico”, de Nágila Cristiane Nunes Laguna, Projeto de Dissertação, link:

<https://animaeducacao.zoom.us/j/89889622016>.

20 de setembro de 2024, às 9 horas: “O perfil do professor de literatura: uma imagem possível”, de Júlia das Neves Mateus, Ensaio de Tese, link:

<https://animaeducacao.zoom.us/j/84794679419>.

20 de setembro de 2024, às 10 horas: “Guardiões da memória: explorando o universo ficcional da Princesa Diana (The Crown) e a produção criativa dos fãs no desenvolvimento de uma literacia da memória”, de Valdemir Soares dos Santos Neto, Ensaio de Tese, link:

<https://animaeducacao.zoom.us/j/84794679419>.

20 de setembro de 2024, às 14 horas: “Arte, imaginário regional, formas simbólicas e tropeiros: mapeamento das obras de Willy Zumblick sob a ótica de Cassirer, Durand e Maffesoli”, de Patrícia Sclikmann Orlandi, Ensaio de Tese, link:

<https://animaeducacao.zoom.us/j/83062910784>.

20 de setembro de 2024, às 15 horas: “Imaginário do lúdico entre pedagogos e o atendimento às crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem”, de Dayanne Nara Weingarter, Projeto de Dissertação, link:

<https://animaeducacao.zoom.us/j/83062910784>.

Notícias do Front

20 de setembro de 2024, às 15h30min: “A escrita do silêncio: de mamãe à Valéria”, de Gresiela Nunes da Rosa, Ensaio de Tese, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/89913915865>.

20 de setembro de 2024, às 16 horas: “Do Caipira ao Agrobó: o homem do campo nas telenovelas “O Cravo e a Rosa” e “Terra e Paixão””, de Ana Paula Bazi, Projeto de Dissertação, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/83062910784>.

20 de setembro de 2024, às 16h30min: “Bandido bom bandido morto (?): equivocidade e laço social”, de Aline Cavalcante Vieira Costa, Projeto de Dissertação, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/89913915865>.

23 de setembro de 2024, às 14 horas: “Conciliação de metas e interação entre humanos e inteligências artificiais generativas: potencialidades descritivo-explanatórias”, de Francine Mates Pedroso, Projeto de Dissertação, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/88381420659>.

23 de setembro de 2024, às 16 horas: “O uso do poema Quasida Al-Burda por escravizados negros na Porto Alegre oitocentista como “arma” de resistência ao epistemicídio e linguicídio”, de Sebastião Sales Bueno Junior, Ensaio de Tese, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/88381420659>.

24 de setembro de 2024, às 16 horas: “Trilhas sonoras dos anos 1980: efeitos do sintetizador na composição da atmosfera narrativa de filmes hollywoodianos de ficção científica e de terror”, de Gustavo Goulart Pires, Projeto de Dissertação, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/81346273039>.

24 de setembro de 2024, às 17 horas: “Relevância de suposições contextuais iniciais em interpretação e comentários de um enunciado por estudantes do ensino fundamental”, de Vanessa da Silva Alano, Projeto de Dissertação, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/81346273039>.

26 de setembro de 2024, às 10h30min: “Se tem memória afetiva, a magia acontece: neurociência do consumo na campanha da Oreo com o Castelo Rá-Tim-Bum”, de Leonardo Alexsander Lessa, Ensaio de Tese, link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/83062910784>.

PPGCL

Andreia Daltoé participa de formação docente da rede pública de Araranguá



18/09/2024

A professora Andréia da Silva Daltoé proferiu a palestra “Comissão da Verdade e os desaparecidos políticos” na manhã desta quarta (18) para grupo de professores de História, Geografia, Letras e Projeto de Vida da rede pública municipal de Araranguá (SC). O encontro foi promovido por meio da “Escola de Formação Continuada Municipal de Araranguá” e organizado pela professora formadora Dra.

Vanilda Meister Arnold, egressa do curso de Mestrado e Doutorado do PPGCL.

A atividade de formação docente tratou de questões relativas à Ditadura no nosso país a partir dos trabalhos da “Comissão da Verdade”. Fala fundamentou-se não apenas naquilo que os documentos dessa comissão dizem do passado, mas também de suas reverberações no presente. Conforme a professora Andreia, “em meio a diversas formas de silenciamento produzidas, muito sobre esta história do País continua imprimindo efeitos deletérios à nossa já frágil Democracia. Daí a importância de fazer resistência ao esquecimento do período”.

Andréia da Silva Daltoé é licenciada em Letras pela UNISUL, onde também realizou especialização e mestrado em Ciências da Linguagem. Doutora em Letras pela UFRGS, Daltoé é docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL/UNISUL).

PPGCL

Fábio Rauen apresenta comunicação em Curitiba



19/09/2024

O professor Fábio Rauen e a estudante de mestrado Francine Pedroso participaram nesta semana do XIV Encontro Brasileiro Internacional de Ciência Cognitiva e da Reunião do Grupo de Trabalho em Estudos Pragmáticos da Anpoll. Atividades ocorreram na Universidade Federal do Paraná na cidade de Curitiba.

Na tarde de quarta-feira (18), o professor Fábio Rauen apresentou a comunicação “Intenção prática e conciliação de metas: potencialidades de modelação de interações comunicativas”. Nesse estudo, Rauen examina como os indivíduos elaboram planos de ação intencional visando a alcançar metas práticas.

A teoria sugere que a agência humana pode ser modelada em quatro estágios: emergência de meta, abdução de hipótese de consecução, execução de ação antecedente e checagem de estado consequente, de tal modo que os três primeiros envolvem uma dinâmica abdutiva e os três últimos uma dinâmica dedutiva. “Quando essas metas são alcançadas, além do fortalecimento da hipótese de conexão causal entre a ação e o resultado obtido, há o que chamo de conciliação de metas”, diz o autor.

A teoria diferencia autoconciliações de metas, realizadas pelo próprio agente, e heteroconciliações, que envolvem ações de colaboração por meio de processos comunicacionais. “Nesses processos, através de estímulos ostensivos, intenções práticas são transformadas em intenções comunicativas que tornam determinadas suposições cognitivas mais manifestas aos interlocutores”, complementa Rauen.

O estudo de Rauen enfatiza que as interações comunicativas são modeladas em três níveis de intenções: prática, informativa e comunicativa. “Essa tripla camada de intenções permite que as interações sejam vistas como uma agência proativa, onde a comunicação ocorre de forma colaborativa e orientada pela relevância”.

A pesquisa de Rauen apresenta implicações significativas para a compreensão da comunicação colaborativa e do planejamento de ações intencionais, contribuindo para uma melhor modelação das interações no contexto social.

Além da apresentação dessa comunicação, Rauen coordenou a reunião intermediária do “Grupo de Trabalho de Estudos Pragmáticos” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Letras e Linguística (ANPOLL) na manhã de quinta (19). Na oportunidade, pesquisadores de pragmática de várias regiões do Brasil discutiram ações para fortalecer esse importante campo de investigação. “Nessa reunião, buscamos estabelecer ações para os anos vindouros, como a reativação da Associação Nacional de Pragmática e do Workshop Internacional de Pragmática, a publicação de dossiê e a participação do Grupo no próximo ENAMPOLL, programado para outubro de 2025 no Acre”.

PPGCL

Estudante investiga cálculo de metas práticas na interação homem-máquina



20/09/2024

A estudante de mestrado Francine Mates Pedroso, da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), apresentou na tarde desta quarta (18) uma proposta de análise sobre as interações entre seres humanos e máquinas, com foco na dinâmica do ChatGPT. Comunicação integrou as atividades do XIV Encontro Brasileiro Internacional de Ciência Cognitiva, que ocorreu em Curitiba nesta semana na

Universidade Federal do Paraná.

No trabalho intitulado “Cálculo de metas práticas na interação homem-máquina: uma análise com o ChatGPT”, Francine propõe explorar se e como as trocas comunicacionais com o chatbot podem emular processos humanos de inferência de metas práticas, extrapolando a mera troca de informações.

Partindo da teoria de conciliação de metas, Francine propõe examinar em seu projeto de dissertação como as intenções comunicativas no ChatGPT podem ser superordenadas por intenções informativas e intenções práticas, de forma similar às interações humanas. A teoria de conciliação de metas, de caráter abdutivo-dedutivo, sugere que os indivíduos elaboram planos de ação intencional, formulando hipóteses abduativas mobilizando ações que concorrem para o alcance de suas metas. “No caso do ChatGPT, essa lógica parece poder ser aplicada, com o chatbot simulando o cálculo dessas ações a partir de prompts fornecidos pelos usuários”, cogita a autora.

A análise de Pedroso foca no conceito de “heteroconciliação de metas”, onde, em vez de dois seres humanos colaborarem para atingir um objetivo, um dos agentes é uma máquina. Embora seja evidente que os humanos verificam se as respostas do ChatGPT estão de acordo com suas metas práticas, a questão central do estudo é se o ChatGPT emula, de forma análoga, um cálculo das metas dos usuários.

Com base em um exemplo prático, os primeiros resultados de Francine sugerem que o chatbot é capaz de emular cálculos de metas, produzindo respostas que satisfazem as intenções práticas dos usuários. Dado que essas trocas são progressivamente aprimoradas com as sucessivas interações, essa capacidade de emulação reforça a ideia de que o cálculo de intenções práticas têm ascendência sobre as intenções informativo-comunicativas também nas respostas IA. “Creio que isso pode abrir novas discussões sobre o potencial de colaboração entre humanos e máquinas no cumprimento de metas práticas”, complementa a estudante.

A pesquisa pode abrir portas para reflexões sobre o papel das IAs no apoio às atividades humanas, sugerindo que o ChatGPT pode não apenas responder a perguntas, mas também colaborar com os usuários na realização de seus objetivos práticos.

“Minha participação no evento foi muito importante, porque recebi feedbacks de pesquisadores da área de cognição que se dedicam a entender essas novas tecnologias”, diz Francine. “Com certeza, isso vai me ajudar a desenvolver melhor o argumento de meu projeto de dissertação”, arremata.

PPGCL

XVIII Junic apresenta investigações científicas à comunidade acadêmica



21/09/2024

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) marcou presença na “XVIII Junic – Jornada Unisul de Iniciação Científica”, realizada nos dias 18 e 19 de setembro de 2024, em todas as unidades da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Com o tema “60 anos da UNISUL: Ciência, Inovação e Sustentabilidade na Terra”, o evento contou com a participação de diversos cursos de graduação e pós-graduação,

promovendo um ambiente fértil para o debate sobre ciência, inovação e sustentabilidade.

Acadêmicos, pesquisadores, estudantes e lideranças comunitárias se reuniram para discutir suas pesquisas de iniciação científica. A programação incluiu palestras, painéis e apresentações de comunicações que estimularam um diálogo interativo e multidisciplinar sobre o papel da educação e da pesquisa no desenvolvimento sustentável.

No dia 18, as atividades foram realizadas nos diversos campi da UNISUL, com destaque para as apresentações dos programas de Iniciação Científica, como os Artigos 170 e 171, Pró-Ciência, além dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Já no dia 19, o campus da Pedra Branca foi palco das apresentações dos resultados de pesquisas do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e do PIBIT (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), divididos em “Ilhas do Conhecimento”, onde cada Programa de Pós-Graduação da Unisul — como o PPGCL, PPGCS, PPGA e PPGE — teve a oportunidade de compartilhar pesquisas em andamento. Esse momento foi particularmente enriquecedor, promovendo trocas valiosas entre pesquisadores de diferentes níveis, desde a iniciação científica até o pós-doutorado.

Na Ilha do Conhecimento do PPGCL, dois projetos de dissertação de mestrando foram apresentados: "(Não) li e concordo: análise do funcionamento discursivo dos termos de uso das redes sociais na era do capitalismo de vigilância", de João Victor Scheidt Stein, e "Memória em movimento, corpo e(m) resistência: uma análise materialista de curtas-metragens universitários (2016 a 2022)", de Laura Azambuja Marques. Essas qualificações demonstraram o vigor das pesquisas em Ciências da Linguagem, promovendo reflexões relevantes para os estudos discursivos e midiáticos contemporâneos.

Tanto as apresentações do PIBIC-PIBIT quanto as "Ilhas do Conhecimento" contaram com a participação especial da professora Dulce Márcia Cruz, atualmente pesquisadora da UFSC com bolsa de produtividade do CNPq e ex-professora do PPGCL, o que acrescentou ainda mais prestígio e profundidade às discussões.

O evento se encerrou com uma mesa-redonda composta por pesquisadores de diversas áreas da Unisul — Ciências da Linguagem, Ciências da Saúde, Medicina Veterinária, Ciências Exatas e Educação. Durante a discussão, a professora Solange Gallo destacou a criação dos programas de pós-graduação, como o PPGCL no final dos anos 1990 e o início dos trabalhos de pesquisa na Unisul, desde a primeira JUNIC, ainda com o antigo programa PUIC. A professora Nadia Neckel, também presente na mesa, reforçou a importância de comemorar e refletir sobre essa trajetória de crescimento e amadurecimento da pesquisa na universidade.

"Os doutorandos do PPGCL também desempenharam um papel importante na avaliação dos trabalhos de iniciação científica, muitos deles atuando como mentores de projetos do Pró-Ciência, contribuindo diretamente para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes", reforça Nádia.

A mesa-redonda foi transmitida ao vivo pelo canal da Revista Laboratório Ciência em Curso no YouTube, vinculada ao projeto de pesquisa Produção e Circulação do Conhecimento, coordenado pela professora Solange Gallo, ampliando o alcance e o impacto das discussões promovidas pela XVIII JUNIC.

PPGCL

Maurício Maliska debate espetáculo "A última sessão de Freud"



23/09/2024

O professor Maurício Maliska participou como debatedor do espetáculo "A última sessão de Freud" apresentada no Teatro do Centro Integrado de Cultura – CIC nesta última sexta (20). A peça teatral, de projeção nacional, percorre diversas cidades do país desde 2022 e já foi assistida por mais de 110 mil pessoas.

O enredo de "A última sessão de Freud" trata de um encontro ficcional entre o pai da psicanálise,

Sigmund Freud e o escritor britânico Clive Staples Lewis, autor de vários romances, entre

eles “As crônicas de Nárnia”. O cenário é o consultório de Freud no ano de 1939, início da Segunda Guerra Mundial e ano da morte de Freud.

Os atores Odilon Wagner e Marcelo Arioldi encarnam respectivamente os personagens Sigmund Freud e C.S. Lewis que se encontram no consultório de Freud e travam uma conversa sobre a finitude humana, a existência ou não de Deus, sexualidade e outros assuntos pertinentes a existência humana.

Por onde o espetáculo tem passado, os atores convidam um psicanalista local e um sacerdote para, ao final da peça, seguir debatendo a temática apresentada, assim como o próprio espetáculo. O professor Maliska foi convidado juntamente com o padre Vilson Groh – que desenvolve importantes trabalhos sociais com populações vulneráveis nos bairros que fazem parte do maciço do Morro da Cruz – para animar o debate com os atores.

O prof. Maliska falou da sua satisfação com o convite e da oportunidade em poder dialogar com um público amplo e leigo sobre temas tão cruciais da existência humana. A tônica do debate não foram os argumentos em torno da existência ou não de Deus, mas da fragilidade humana que também é representada no espetáculo nos momentos em que os personagens mostram suas angustias e temores com a guerra, a morte e o futuro.

Pela manhã, os atores Odilon Wagner e Marcelo Arioldi estiveram também no auditório da Unisul, na rua Dib Mussi, conversando com os alunos do curso de graduação em Psicologia sobre o espetáculo e as questões que ele mobiliza. O evento foi muito produtivo e mobilizou nos alunos uma série de perguntas e questionamentos. Participaram desse debate com os estudantes a psicóloga Luciana Gomes de Abreu, responsável técnica pela Clínica de Psicologia da Unisul, e o professor Maliska.

Para Maliska, essas duas atividades reforçam o compromisso do PPGCL de interagir tanto com a graduação como com a comunidade externa.

PPGCL

Fádia Silva apresenta estudo sobre educação e memória no X CONEDU



24/09/2024

A estudante de doutorado do PPGCL Fátima Silva (Universidade de Macapá), marcou presença no X Congresso Nacional de Educação, realizado em Fortaleza, Ceará, entre os dias 19 e 21 de setembro de 2024. O evento, que teve como tema “Contrastes, diversidade, inclusão: a educação no próximo decênio”, reuniu educadores e pesquisadores de todo o Brasil para discutir os desafios e as perspectivas da

educação para os próximos dez anos.

Na manhã deste sábado (21), Fátima Silva apresentou a comunicação intitulada “Olhares (im)possíveis através da fotografia: memórias e sentidos que dialogam”, em que analisou o impacto da pandemia de COVID-19 sobre estudantes de 11 e 12 anos da rede pública de ensino da cidade de Macapá, Amapá. O estudo baseou-se na produção de diários pelos

alunos, que incluíram registros fotográficos e escritos compartilhados por meio do aplicativo WhatsApp e outras ferramentas digitais acessíveis via celular.

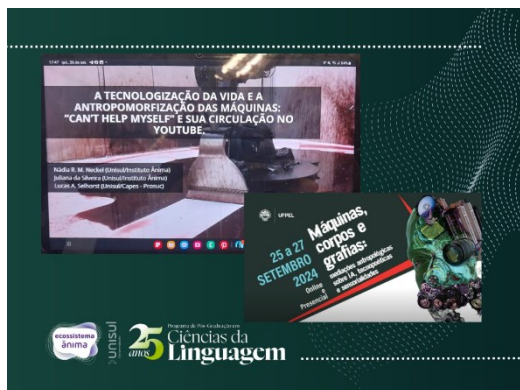
Fádia destacou como esses registros refletem os atravessamentos ideológicos e discursivos presentes no cotidiano dos alunos durante o período pandêmico. Além disso, ressaltou a relevância de observar as formas como as memórias daquele momento se conectam aos novos meios de comunicação, gerando efeitos de sentido diversificados e revelando novas perspectivas educacionais.

Segundo a acadêmica, o que parecia impossível durante a pandemia levou a inovações inesperadas, abrindo caminho para novas abordagens na educação ao longo do próximo decênio. Fádia Silva reforçou a importância de reconhecer e analisar essas transformações para entender os desafios que a educação enfrenta e as possibilidades de evolução no futuro.

O congresso foi um espaço essencial de troca de saberes, onde discussões sobre inclusão, diversidade e os contrastes na educação brasileira ganharam protagonismo, contribuindo para uma visão mais ampla e integrada das políticas educacionais a serem adotadas nos próximos anos.

PPGCL

Trabalho analisa a instalação “Can’t Help Myself” e sua circulação no YouTube



26/09/2024

As professoras Nádia Neckel e Juliana da Silveira, juntamente com o doutorando Lucas Alves Selhorst, participaram nesta quinta-feira (26) do “Máquinas, corpos e grafias: mediações antropológicas sobre IA, tecnopoéticas e sensorialidades”. O evento, organizado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) de 25 a 27 de setembro, teve como objetivo explorar ressonâncias em torno das motivações e

fabulações humanas associadas à criação e ao consumo de tecnologias, abordando suas implicações éticas, políticas, culturais e sensoriais.

No Grupo de Trabalho (GT) “Imagens, grafias e poéticas”, os pesquisadores apresentaram o estudo intitulado “A tecnologização da vida e a antropomorfização das máquinas: Can’t Help Myself e sua circulação no YouTube”. O trabalho analisa a instalação artística Can’t Help Myself dos renomados artistas chineses Sun Yuan e Peng Yu, encomendada pelo Museu Guggenheim. A obra, que mescla arte cinética e performance, ganhou ampla repercussão ao ser amplamente compartilhada no YouTube.

A análise dos autores se fundamenta em uma abordagem discursiva materialista, buscando refletir sobre a obra como um Discurso Artístico (Neckel, 2004) e sua relação com a materialidade (Lagazzi, 2011). Eles exploram o diálogo entre a instalação e os espaços enunciativos informatizados (Gallo; Silveira, 2017), além dos efeitos simbólicos que a obra desencadeia na audiência.

Uma das vertentes do estudo foca nos comentários do YouTube, que frequentemente atribuem à máquina características humanas. “Ela ‘trabalha’ e ‘sangra’ até ‘morrer’”, comenta um dos usuários da plataforma. O discurso, segundo os pesquisadores, revela um processo de antropomorfização, no qual a máquina é associada ao esforço humano. Um exemplo destacado é a analogia com a vida cotidiana: “Todos os dias, às 18h na estação Sé do metrô de São Paulo, basta olhar ao redor... Está sempre lotado dessas máquinas, infelizmente sou uma delas”, expressou outro internauta.

Os pesquisadores ressaltam que essas reações não apenas atribuem humanidade às máquinas, mas também indicam uma crescente mecanização da vida. As relações entre trabalho, vida e morte são desafiadas e deslocadas nesse processo de tecnificação. Eles refletem ainda sobre o “sonho irrealizado dos autômatos de Da Vinci”, remontando a reflexões desde a era Helenística, que abordam o uso e a objetificação do outro, denunciando as estruturas de exploração inerentes ao capitalismo.

O trabalho buscou, assim, ampliar o debate sobre as fronteiras entre humano e máquina, revelando as tensões e os novos significados que emergem na interseção entre arte, tecnologia e vida cotidiana.

PPGCL

Solange Gallo discute Inteligência Artificial em Simpósio da UNICENTRO



27/09/2024

A professora Solange Maria Leda Gallo participou nesta última quinta-feira (26) como palestrante convidada do XIII Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), no Paraná. Durante o evento, realizado no miniauditório do Campus Santa Cruz, Solange abordou a temática “Inteligência artificial, inovação, educação e linguagem”, com foco no

impacto das tecnologias de linguagem, em especial da IA, no campo educacional.

Em sua palestra intitulada “Autoria e tecnologias de linguagem”, Solange Gallo destacou o papel das IAs, como o ChatGPT, em atividades repetitivas e multiplicativas, utilizadas, por exemplo, na produção de livros didáticos e documentos de planejamento educacional. No entanto, a professora apontou uma crítica importante: a tendência dessas tecnologias de individualizar a interlocução, afastando o sujeito de uma produção coletiva e criando uma “bolha semântica” que restringe a diversidade de sentidos.

Segundo Solange, tais características limitam a IA a uma produção pautada por respostas prontas, dificultando sua capacidade de gerar autoria, um aspecto fundamental para o desenvolvimento de um pensamento crítico. A autora reforçou a necessidade de uma educação que valorize perguntas e reflexões, em vez de meros conteúdos prontos: “Temos na educação uma prática que precisa mais de perguntas do que de respostas e conteúdos prontos, como metodologia de reflexão que só pode se dar através do pensamento crítico de sujeitos”, afirmou.

Notícias do *Front*

O simpósio também contou com um debate enriquecedor, que envolveu os professores Miguel Faria (PPGE Unicentro/UNESPAR), Felipe Orsolin Teixeira (UFPR), Ricardo Cifuentes (UNICENTRO) e Zoraide da Fonseca Costa (PPGADM).

PPGCL

Palestra discute enunciação e ironia na internet



30/09/2024

O professor Edson Carlos Romualdo, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), participou nesta segunda-feira (30) da unidade curricular Estudos Enunciativos, ministrada pela professora Juliana da Silveira. Na ocasião, ele proferiu a palestra “Enunciação: produção e recepção do discurso irônico na internet”.

Durante a apresentação, Edson expôs a perspectiva teórica do linguista francês Oswald

Ducrot, juntamente a suas análises de enunciados irônicos que circulam na rede. Segundo ele, a ironia é uma das formas pelas quais Ducrot consegue mostrar a pertinência da sua proposta em torno de uma teoria polifônica da enunciação.

Além da palestra, a participação dos estudantes de mestrado e de doutorado e da professora Juliana colaborou para a produção de um rico debate em torno da questão da enunciação no contexto do digital.

A valiosa parceria com o professor Edson ocorre no âmbito do Projeto Interinstitucional “Linguagem, mídia e novas tecnologias”, coordenado por ele, e também do “GEPOMI - Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos”, liderado pela professora Juliana da Silveira.

PPGCL

Nadia Neckel participa de Missão Acadêmica na UFMA



30/09/2024

A professora Dra. Nadia Neckel esteve entre os dias 24 e 30 de setembro em Missão Acadêmica na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís, para participar da “V Jornada do Grupo de Pesquisa GEPEDIS” e do “III Encontro Internacional de Análise do Discurso”. Os eventos, que tiveram como tema “Cultura, Corpo e Brasilidades”, reuniram pesquisadores de diversas regiões para debater questões de

identidade e expressão no campo das ciências humanas.

Notícias do *Front*

Nadia Neckel, coordenadora do Grupo de Pesquisa "Discurso, Cultura e Mídia", desempenhou um papel central nos eventos. Nos dias 24 e 25, ela coordenou o eixo temático "Culturas, estéticas e poéticas em Discurso", que contou com apresentações de mestrandos e pesquisadores da UFMA e de outros programas de pós-graduação da região Norte e Nordeste. Este eixo explorou as relações entre cultura, arte, literatura e estética, considerando a forma como esses campos se entrelaçam com questões políticas, ideológicas, históricas e sociais, como raça, classe, gênero e sexualidade.

Ainda no dia 24, Nádia participou da mesa "Uma Análise de Discurso à Brasileira: epistemologias encruzilhadas", que trouxe reflexões com a presença de destacados acadêmicos, como Dra. Yosra Ghliiss (França), Dra. Mariana Cestari (Cefet-MG), Dra. Ana Josefina Ferrari (UFPR) e Dr. José Antônio Vieira (UEMA). As discussões giraram em torno de abordagens brasileiras da análise do discurso, enfatizando as particularidades e os desafios locais.

No dia 26, a professora participou da mesa redonda "Corpo, Encantes, Mandingas e Rasteiras – A Resistência pelo Drible", ao lado das professoras Danielle Ferreira (IFMA), Ivânia dos Santos Neves (UFPA) e Luana Reis (UFMA). As discussões exploraram a performance, a dança, a literatura e as lutas contra-coloniais, destacando a resistência cultural em suas diversas manifestações.

A missão acadêmica foi encerrada nesta segunda (30) com o curso "Análise do Discurso: Memórias, Movimentos e Materialidades", ministrado por Nádia e pelas professoras Mônica Zoppi-Fontana (Unicamp), Ana Josefina Ferrari (UFPR). O curso proporcionou aos participantes uma reflexão aprofundada sobre os desdobramentos da análise do discurso na compreensão de memórias e materialidades no Brasil.

Para Nádia "A missão foi um marco para o fortalecimento das pesquisas em análise do discurso e para a promoção de diálogos sobre cultura, estética e resistência no contexto brasileiro".

PPGCL

Notícias de Outubro de 2024

Exibição e debate do filme “Assexybilidade” marcam noite de reflexão sobre sexualidade e inclusão na UniSul



09/10/2024

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), em parceria com os cursos de Cinema e Produção Audiovisual e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI), promoveram na noite desta terça (8) a exibição e debate do premiado filme “Assexybilidade”. A produção, que foi proibida de ser exibida no CIC durante a 1ª Mostra de Artes Inclusiva, realizada em agosto, aborda a sexualidade de

pessoas com deficiência através de 15 depoimentos que revelam a pluralidade dos afetos e modos de vida de corpos divergentes. O filme, dirigido por Daniel Gonçalves, foi premiado no Festival do Rio em 2023.

Durante o debate, Daniel Gonçalves, ele próprio uma pessoa com deficiência, destacou a invisibilidade da sexualidade de pessoas com deficiência e o peso do tabu que cerca o tema. “O tema sexualidade já é um tabu de maneira geral, o que é bizarro. Quando se trata da sexualidade de pessoas com deficiência, esse tabu se multiplica. Existe a ideia de que essas pessoas são anjos, seres assexuados, infantilizados e incapazes. Isso muitas vezes aparece como proteção, mas é, na verdade, cerceamento e negação de direitos”, afirmou

A sessão contou com a participação de importantes vozes no campo da inclusão e dos direitos das pessoas com deficiência, como o estudante de mestrado Pedro Zomer Juncklos, as professoras Ana Carolina Cernicchiaro, Nadia Neckel e Salete Cecilia de Souza, esta última coordenadora do NAPI. A professora Salete abriu o evento, enfatizando a missão do NAPI de promover equidade no ensino e no processo de aprendizagem, assegurando os recursos necessários para que todas as pessoas possam alcançar sucesso em suas jornadas acadêmicas. Ela destacou que debates sobre a visibilidade da pessoa com deficiência são fundamentais para a formação dos estudantes.

A exibição do filme foi proposta por Pedro Zomer Juncklos, que pesquisa o teatro “crip” sob a orientação da professora Ana Carolina. Durante o debate, Pedro compartilhou suas experiências pessoais e reforçou a importância de dar visibilidade à diversidade dos corpos humanos, seus afetos e modos de vida. Ele criticou a normatização dos corpos na sociedade, sublinhando a necessidade de questionar esses padrões e promover uma visão mais inclusiva e diversa.

As professoras Ana Carolina e Nadia ressaltaram o papel da universidade como um espaço de debate contínuo e de protagonismo no respeito às diversidades. Elas também destacaram a importância da interação entre os estudantes de graduação e pós-graduação, que, ao discutirem temas sociais relevantes como a inclusão, enriquecem o processo de

formação acadêmica. Para elas, a exibição e o debate de “Assexybilidade” proporcionaram um momento crucial de reflexão sobre a sexualidade e os direitos das pessoas com deficiência, abrindo espaço para discussões sobre inclusão e diversidade que reverberam tanto dentro quanto fora da academia.

PPGCL

Jurídico e o juridismo nas decisões sobre aborto legal



11/10/2024

A estudante Letícia Aparecida Zanela defendeu na tarde desta sexta (11) a dissertação “Corpos em (re)produção: jurídico e o juridismo nas decisões sobre aborto legal”. Pesquisa contou com a orientação da professora Nádia Regia Maffi Neckel.

O trabalho teve como foco central a análise do controle social sobre o corpo feminino, em especial no contexto das decisões jurídicas

acerca do aborto legal. Letícia utilizou a teoria materialista da análise de discurso franco-brasileira para explorar o papel ideológico da regulação do corpo da mulher, analisando o aborto a partir de fatores políticos, econômicos, religiosos e sociais. Segundo a autora, o patriarcado e a aliança entre Igreja e Estado desempenham um papel essencial na manutenção de normas que subordinam a sexualidade feminina e transformam o corpo da mulher em uma “máquina de reprodução”.

A dissertação traz à tona uma reflexão sobre como o controle do corpo feminino foi fundamental na acumulação primitiva de capital e na estruturação das relações de poder dentro do capitalismo. A autora destaca que, desde o período da caça às bruxas até os dias atuais, o controle e a criminalização da sexualidade feminina, principalmente no que tange ao aborto, seguem sendo alvo de repressão, seja através de leis ou de atitudes sociais que refletem o “juridismo”.

A defesa foi avaliada por uma banca composta pelas professoras Suzy Maria Lagazzi (UNICAMP) e Solange Maria Leda Gallo (UNISUL). A professora Ramayana Lira de Sousa participou como suplente.

PPGCL

Palestra discute a noção de enunciação epidérmica



15/10/2024

O professor Jefferson Campos, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), proferiu a palestra intitulada "Enunciação Epidérmica: projeto de uma formulação no campo dos estudos discursivos" durante a unidade curricular Estudos Enunciativos, ministrada pela professora Juliana da Silveira. O evento ocorreu na manhã desta segunda-feira (14) e atraiu estudantes e profissionais interessados nas

intersecções entre discurso e questões raciais.

Na palestra, Campos apresentou sua noção de enunciação epidérmica como um trabalho de formulação em andamento, refletindo suas investigações em curso. Ele enfatizou que sua abordagem não é um estudo finalizado, mas uma continuação da pesquisa no âmbito dos estudos discursivos foucaultianos, com foco nas questões raciais.

O professor destacou a importância de compreender os alcances e limitações da teoria discursiva ao abordar essas temáticas. Para isso, ele traçou um panorama da constituição desse campo de estudos a partir da obra de Michel Foucault, mencionando a influência das mudanças sociais que ocorreram após o maio de 1968 na França, e como essas transformações impactaram a visibilidade das lutas cotidianas nas estruturas de poder.

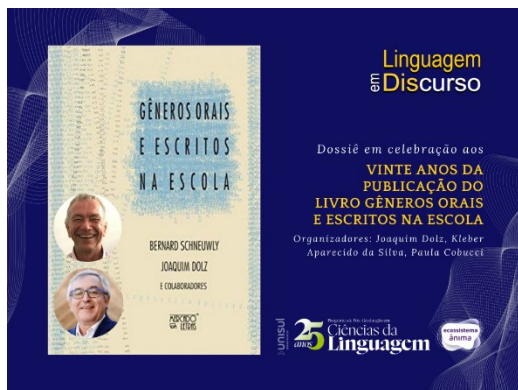
Além disso, Campos citou o trabalho de Sueli Carneiro em sua tese, especialmente no que se refere ao dispositivo da racialidade. Ele discorreu sobre como essa noção cria um campo ontológico e epistemológico, conformando saberes, poderes e modos de subjetivação que constituem um dispositivo de poder. Para ele, essa perspectiva representa um avanço em relação à proposta de Foucault, ao permitir uma análise mais abrangente sobre a existência de corpos de sujeitos negros.

Em sua fala, Campos introduziu o conceito de "diáspora epistemológica", buscando maneiras de situar corpos em movimento e sujeitos em deslocamento. Ele ressaltou que a diáspora é uma prática social que se discursiviza no caminho, e não na paragem. Para refletir sobre a pele como parte da dimensão enunciativa, o professor recorreu a autores dos estudos enunciativos, como Bakhtin e Voloshinov. Ele argumentou que, independentemente da posição que um sujeito negro ocupa em um discurso, o corpo, e especialmente a pele, fala antes, marcando uma dimensão epidérmica na ordem do discurso.

Para Juliana, a palestra de Jefferson Campos foi um convite à reflexão sobre a interseção entre enunciação, corpo e identidade, estimulando o público a considerar as múltiplas camadas de significado que emergem da experiência racial e do discurso.

PPGCL

Linguagem em (Dis)curso publica dossiê comemorativo aos 20 anos de “Gêneros Orais e Escritos na Escola”



28/10/2024

Em celebração às duas décadas de impacto da obra “Gêneros Orais e Escritos na Escola” no Brasil, a revista Linguagem em (Dis)curso lança o volume 24, composto de um dossiê temático organizado por Joaquim Dolz, Kleber Aparecido da Silva e Paula Cobucci. Este dossiê especial homenageia o marco estabelecido pela publicação de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz, traduzida e organizada por Roxane Rojo e

Glaís Sales Cordeiro em 2004, que transformou profundamente o ensino de língua portuguesa e a formação docente em território brasileiro.

Reconhecida como uma obra seminal, “Gêneros Orais e Escritos na Escola” influenciou o desenvolvimento de metodologias voltadas para a produção textual, oralidade e multimodalidade no Brasil. A proposta das sequências didáticas, trazida pelos autores, se tornou uma referência fundamental para a prática pedagógica e a elaboração de currículos escolares, além de inspirar uma vasta produção acadêmica. O dossiê oferece uma análise dos avanços e desafios enfrentados pelo ensino de gêneros textuais no país, enfatizando as inovações metodológicas e o papel essencial da obra na educação brasileira.

Dividido em três partes, o dossiê reúne artigos, relatos de experiências e reflexões teóricas que exploram a pertinência da obra em diferentes contextos educacionais. A primeira parte foca nos gêneros orais e escritos em contexto escolar, discutindo como a teoria se consolidou ao longo dos anos nas práticas pedagógicas. A segunda parte destaca o impacto na formação docente e na pesquisa, abordando a integração dos conceitos da obra em programas de formação de professores e em práticas de ensino de língua. Já a última seção, “Legados”, com uma entrevista com Dolz e um posfácio de Glaís Sales Cordeiro, reflete sobre a influência duradoura da obra nas políticas públicas e no currículo escolar.

Parte do volume 24 de Linguagem em (Dis)curso, os 11 textos que compõem o dossiê não só comemoram os vinte anos da publicação da obra no Brasil, mas também reafirmam o seu papel na formação de uma educação linguística mais crítica e significativa, adaptada às demandas atuais do ensino de línguas e da formação de professores.

Além do dossiê, a revista publicou o ensaio “Alguma coisa está fora da nova ordem interacional? interação e mobilidade textual em infraestruturas digitais”, das professoras Joana Plaza Pinto e Amanda Diniz Vallada, na seção de fluxo contínuo.

Todos os textos do volume 24 da revista podem ser acessados no endereço: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso. Em breve, os textos recém-lançados também estarão publicados na Base Scielo Brasil.

PPGCL

PPGCL promove reflexão sobre racismo e memória visual



29/10/2024

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) recebeu, na manhã desta terça-feira (29), a professora doutora Mariana Jafet Cestari, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Mariana apresentou a pesquisa intitulada “Costura da memória: Rosana Paulino e o olhar sob(re) corpos de mulheres negras”, na qual analisa a produção artística da renomada artista

contemporânea Rosana Paulino.

Instigada pela obra de Paulino, especialmente pelo uso de fotografias de um arquivo colonial, Mariana propôs uma leitura simbólica da historicidade e da equivocidade das imagens de corpos de mulheres negras no Brasil. “Penso as imagens como parte de um imaginário racializado e gendrado”, destacou a pesquisadora, que utiliza a Análise de Discurso materialista para examinar o impacto visual e simbólico desse acervo no contexto da memória e da identidade racial.

A roda de conversa marcou o encerramento da unidade curricular “Estudos das Artes e da Cultura”, ministrada pela professora Nadia Neckel, e o início da unidade “Estudos Discursivos”, sob a responsabilidade da professora Solange Gallo. O evento contou também com a participação da professora Andréia Daltoé, do grupo de pesquisa GREPEM, promovendo uma rica troca entre docentes e estudantes dos campi de Tubarão e Pedra Branca.

“Esse tema, pertinente ao início das discussões no mês da Consciência Negra, reforça o compromisso do PPGCL com o combate ao racismo estrutural, uma realidade histórica e social ainda presente no Brasil”, enfatizou a professora Nadia, que também ressaltou o pioneirismo do programa ao implementar políticas afirmativas para o ingresso de alunos no mestrado e doutorado da Unisul.

No debate, a importância da arte como voz para as questões raciais foi destacada por Cestari: “Entendo que há uma regularidade na exposição de corpos racializados ao olhar branco, em uma tentativa de domínio, o que materializa a memória visual discursiva. Esse olhar implica um silenciamento, na complexa relação entre visibilidade e apagamento”.

Mariana Jafet Cestari é especialista em Linguagem e Tecnologia do CEFET-MG. A pesquisadora integra os grupos de pesquisa Mulheres em Discurso (Unicamp/CNPq) e Discurso, Interseccionalidade e Subjetivações (UFMA/CNPq), além de ser vice-líder do grupo Discurso, Tecnologia e Divulgação do Conhecimento (CEFET-MG/CNPq).

PPGCL

Notícias de Novembro de 2024

Tenda Cuir é destaque no XXVII Encontro SOCINE



01/11/2024

Ramayana Lira de Sousa coordenou o Seminário Temático Tenda Cuir XXVII Encontro SOCINE. Evento, realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), aconteceu de 22 a 25 de outubro de 2024 na cidade de Campo Grande. Com o tema “Desver o mundo, reinventar a cena”, o encontro reuniu estudiosos de cinema e audiovisual de todo o país para uma intensa programação dedicada à

reflexão crítica e ao debate sobre as mais variadas questões do cinema contemporâneo.

Concebido como um espaço acolhedor e flexível, a Tenda Cuir foi projetada para ser um ponto de experimentação e troca horizontal no campo do pensamento crítico e da pesquisa audiovisual. A professora Ramayana descreveu a proposta do Seminário Temático como um “abrigo elástico, flexível, precário, mesmo falho na provisoriedade dos experimentos”, mas com uma capacidade única de adaptação, permitindo que novas experimentações fossem realizadas e estimulando um pensamento afetivo e des/contínuo.

“A Tenda Cuir se destacou por expandir as possibilidades de interação e aprendizado, promovendo discussões cinematográficas que desafiam convenções tradicionais e acolhem olhares dissidentes e periféricos”, destaca Ramayana. “Essa abordagem inovadora incentivou o diálogo sobre formas de ver o cinema que ultrapassam as limitações dos paradigmas convencionais”, complementa.

Além de coordenar o seminário, Ramayana Lira de Sousa também apresentou seu trabalho intitulado “Des/col(oniz)ando o velcro: modo de ver o cinema”, no qual explorou uma proposta metodológica inédita. A professora utilizou o “velcro” como metáfora para a pesquisa, curadoria e crítica cinematográfica, sugerindo que filmes podem se conectar de maneira dinâmica, como partes de um inventário interligado. O conceito de “des/col(onizar o velcro)” foi apresentado como uma crítica à forma tradicional de contar a história do cinema, que tende a privilegiar produções e diretores icônicos. Ao invés disso, Ramayana propôs uma abordagem onde filmes dialogam entre si, oferecendo uma narrativa mais coletiva e inclusiva, desafiando as hierarquias e canonizações que predominam na crítica cinematográfica.

Ao avaliar o evento, Ramayana destacou a riqueza das discussões e a qualidade das trocas realizadas. Ela expressou entusiasmo com a possibilidade de continuidade do seminário nos próximos anos, apostando na reedição da Tenda Cuir como um espaço transformador para o pensamento e a crítica cinematográfica.

PPGCL

Notícias do *Front*

Maurício Maliska discute ecos do dizer no corpo em colóquio internacional



04/11/2024

O professor Maurício Maliska participou, entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro, do IV Colóquio Internacional da Letra – Associação de Psicanálise, realizado na Associação Médica do Paraná, em Curitiba-PR. O evento reuniu psicanalistas e estudiosos do Brasil, Argentina e França para explorar o tema “O corpo na Psicanálise”.

No encontro, o professor Maliska apresentou o trabalho intitulado “Ecos do dizer no corpo”, inspirado por uma citação de Lacan: “[...] as pulsões são, no corpo, o eco do fato de que há um dizer” (2007, p. 18). A partir desse ponto, Maliska examina a voz sob duas perspectivas: como um elemento real e caótico do corpo, sem métrica ou ordem, e como parte da ordenação linguística, onde a voz é modulada pelos efeitos da linguagem.

O trabalho propõe que a constituição do sujeito inicia-se em um “caos sonoro” que, através da linguagem, se transforma em uma estrutura organizada. Na prática clínica, sobretudo com pacientes neuróticos, o processo busca desconstruir essa estrutura, promovendo rupturas no sintagma para que o sujeito possa redefinir sua relação com os significantes que moldam seu sintoma e subjetividade.

Maliska elogiou o evento pela oportunidade de intercâmbio entre profissionais de diferentes países, destacando a importância das apresentações teóricas para questionar, fortalecer e expandir as abordagens psicanalíticas tradicionais.

PPGCL

Gênero e sexualidade é tema de comunicação em Brasília



04/11/2024

A professora Ramayana Lira de Sousa teve uma participação de destaque no I Seminário Internacional do INCT Caleidoscópio, realizado entre os dias 29 e 31 de outubro de 2024 na Universidade de Brasília (UnB). Com o objetivo de reunir especialistas e pesquisadoras de diversas áreas para debater a presença e a contribuição das mulheres na ciência, o evento destacou abordagens interdisciplinares e

interseccionais, com foco na criação e consolidação de redes de pesquisa sobre questões sociais complexas.

Em sua comunicação, intitulada “O que pode uma sociedade científica no enfrentamento de questões de gênero e sexualidade: pensando a SOCINE”, Ramayana Lira de Sousa fez uma

análise crítica sobre os avanços e desafios enfrentados pela Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE) no campo das questões de gênero e sexualidade. A professora abordou seminários temáticos da SOCINE, como “Cinema Queer e Feminista” (2015-17), “Mulheres no Cinema e Audiovisual” (2017-19), “Cinemas Mundiais entre Mulheres: Feminismos Contemporâneos em Perspectiva” (2020-22) e “Tenda Queer” (2023-24), refletindo sobre a crescente atenção dada às perspectivas feministas e queer no cinema e no audiovisual brasileiro.

Para embasar sua reflexão, Ramayana utilizou uma abordagem metodológica que incluiu depoimentos de membros da diretoria e conselhos da SOCINE, além de uma pesquisa documental minuciosa que revisitou atas, estatutos e editais de prêmios acadêmicos. Ela fundamentou suas análises nas teorias feministas de Sara Ahmed, destacando a importância de não apenas considerar o conteúdo dos documentos institucionais, mas também o impacto de sua circulação e as mudanças que eles promovem nas estruturas e práticas da SOCINE.

A professora destacou os avanços significativos promovidos por essas iniciativas, mas também apontou os desafios e limites das ações adotadas pela SOCINE para incluir vozes e perspectivas diversas no debate acadêmico e cinematográfico. Em sua conclusão, Ramayana ofereceu uma crítica fundamentada em autoras como Sara Ahmed, Donna Haraway e Marta Abreu, sugerindo que as políticas da SOCINE podem se expandir e se multiplicar, fortalecendo os laços com outras redes acadêmicas e criando um ambiente científico mais inclusivo e plural.

Além disso, Ramayana ressaltou a importância do seminário para o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens (PPGCL), destacando que o evento possibilitou a inserção do programa em uma rede de pesquisadoras comprometidas com uma perspectiva feminista. Ela sublinhou que essa rede é essencial não só para o desenvolvimento de novas epistemologias e metodologias, mas também para o reconhecimento das implicações políticas do trabalho acadêmico e científico.

PPGCL

Unisul promove exibição e debate sobre documentários indígenas com presença de diretores e estudantes



13/11/2024

A Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) realizou a exibição dos documentários Tape Porã, de Txeru da Silva e Ana Cláudia Colombero, e Mulheres Araucárias, de Camila Míg Sá, Kassiane Schwingel e Vanessa Fe Há, em um evento coordenado pela professora Ana Carolina Cernicchiaro na noite desta terça-feira (12). Após a projeção dos filmes, uma roda de conversa reuniu os diretores de Tape Porã, as

assistentes de direção Andrielly dos Santos da Silva e Franciele dos Santos da Silva, além de alunos dos cursos de Cinema, Produção Audiovisual e Jornalismo da Unisul, mestrandos do

Notícias do Front

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) e os professores Nádia Neckel e Cláudio Henrique da Silva.

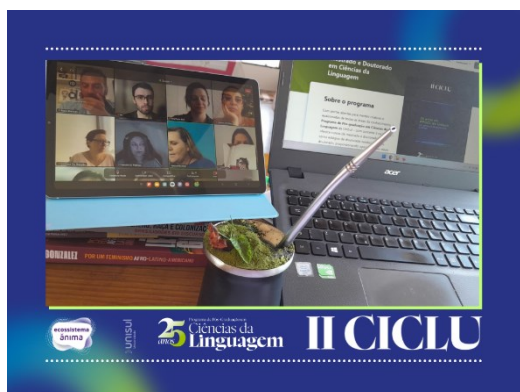
Durante o bate-papo, Txeru da Silva e Ana Cláudia Colombero compartilharam com os presentes os desafios e experiências envolvidos na produção de Tape Porã e discutiram a importância do cinema documentário na luta indígena pela sobrevivência, na demarcação de territórios e na preservação da floresta.

A jovem assistente de direção Andrielly, de apenas 13 anos, emocionou os alunos ao abordar o modo de vida Guarani e a relação sagrada que o povo Mbya-Guarani mantém com a natureza. Suas palavras inspiraram reflexões profundas sobre a desconexão do homem contemporâneo com o meio ambiente, em uma sociedade marcada por relações utilitaristas e pela aceleração do tempo.

O evento proporcionou um espaço de trocas e reflexão, incentivando os estudantes a repensarem a relação entre cultura, natureza e o papel transformador do cinema, do audiovisual e da comunicação.

PPGCL

Primeiro dia do II CICLU destaca sessões on-line de comunicação científica



13/11/2024

O II Colóquio de Integração de Ciências da Linguagem da Unisul (II CICLU) deu início às suas atividades em 13 de novembro de 2024, com sessões on-line de comunicações orais. O evento faz parte das comemorações dos 25 anos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) e foi integralmente organizado por estudantes de mestrado e doutorado do Programa.

A manhã contou com a coordenação do Prof. Dr. Mário Abel Bressan Júnior, que conduziu três blocos de estudos com temáticas diversificadas. O primeiro bloco, “Educação, Literatura e Formação do Leitor”, destacou apresentações sobre a formação do leitor literário e o impacto das políticas públicas de incentivo à literatura, incluindo análises sobre censura escolar e métodos pedagógicos para lidar com dificuldades de aprendizagem. O segundo bloco, intitulado “Gênero, Feminismo e Cultura”, trouxe debates sobre a história e a estética do feminismo brasileiro, a definição de feminilidade sob a perspectiva psicanalítica e discussões acerca da linguagem neutra como tecnologia de gênero. O último bloco da manhã, “Cultura Popular, Imaginário e História”, apresentou temas que variaram desde o mapeamento das obras do artista Willy Zumblick até a análise da representação da doença mental na obra de João do Rio. A música nordestina também foi explorada como um elemento mobilizador do imaginário popular.

No período da tarde, o Prof. Dr. Fábio José Rauen assumiu a coordenação. O bloco “Linguagem, Saúde Mental e Psicologia” trouxe reflexões sobre a saúde mental de pessoas surdas a partir da Teoria da Relevância, uma análise detalhada do episódio “Queda Livre”

da série Black Mirror, e uma investigação sobre memórias afetivas como atalhos cognitivos na neurociência do consumo. O último bloco do dia, “Ciência, Tecnologia e Representação Social”, abordou temas como as fanfictions criadas por neurodiversos e a implementação de sequências didáticas para o ensino em engenharia elétrica, enfatizando a relação entre ciência, tecnologia e representação social.

As atividades do evento continuarão de forma presencial no campus de Tubarão, com credenciamento e coffee break, seguidos pela solenidade de abertura e uma mesa-redonda dedicada à memória do PPGCL e ao lançamento de um dossiê em homenagem à professora Maria Marta Furlanetto. O dia incluirá também sessões de comunicações e apresentações de pôsteres. Na segunda-feira, as atividades se transferem para o campus de Palhoça, onde a programação será encerrada com um sarau literário e uma mesa-redonda interdisciplinar, depois de um dia intenso de apresentações de comunicações.

PPGCL

Abertura do II CICLU resgata histórias e afetos

14/11/2024



A solenidade de abertura do II Colóquio de Integração em Ciências da Linguagem da Unisul (II CICLU), realizada na manhã desta quinta-feira (14) no auditório C da Unisul em Tubarão, foi marcada por emoção e reflexões. Na oportunidade, professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) compartilharam suas trajetórias e experiências na mesa-redonda “Memória PPGCL: histórias e relatos dos 25 anos do Programa”.

O evento, que reuniu estudantes, egressos e docentes, teve uma recepção calorosa durante o credenciamento, criando um ambiente acolhedor para uma programação especial.

A cerimônia de abertura, coordenada pela estudante Steffy Gonçalves, destacou-se pela apresentação artística do tecladista Nicolas Bitencourt Machado Torres, que trouxe um toque cultural ao evento. Em seguida, o reitor da Unisul, Mauri Heerdt, enfatizou a importância dos 25 anos do PPGCL, destacando o papel de pioneirismo e excelência da pós-graduação stricto sensu na universidade.

Logo em seguida, a mesa-redonda “Memória PPGCL: histórias e relatos dos 25 anos do Programa”, coordenada pelo professor Mário Abel Bressan Júnior, reuniu os professores Fábio Rauhen, Nadia Neckel, Solange Gallo e Andreia Daltoé. Eles reviveram histórias emocionantes e marcantes sobre a fundação e o desenvolvimento do programa. “Nós colocamos a Unisul no mapa da Capes”, lembrou o professor Fábio Rauhen.

Segundo Rauhen, “A ideia da mesa-redonda foi muito feliz, pois pudemos contar a história do Programa não apenas do ponto de vista de seus professores fundadores em ambos os campi, mas também dos estudantes das primeiras turmas, muitos dos quais, por mérito de suas conquistas, passaram a compor o corpo docente.”

Além de Rauen, que coordena o projeto desde sua implantação, Solange Gallo faz parte do corpo docente do Programa desde o começo e foi uma das principais defensoras da abertura de vagas para o mestrado na Grande Florianópolis em 2001. Nádia Neckel, integrante da primeira turma de Florianópolis, e Andreia Daltoé, que participou da primeira turma de Tubarão e presenciou as primeiras aulas em 15 de julho de 1999, complementaram as falas compartilhando suas lembranças como estudantes.

O II CICLU, após as atividades desta quinta-feira, fará uma pausa para o feriado e retornará na segunda-feira (18), com uma programação intensa no Campus da Pedra Branca. Para acessar a programação completa, visite <https://www.even3.com.br/ciclu2024/>.

PPGCL (Ana Paula Bazi colaborou com texto e fotos).

Lançamento de dossiê celebra contribuições de Maria Marta Furlanetto



15/11/2024

Na manhã desta quinta-feira (14), a Revista Linguagem em (Dis)curso lançou um dossiê temático em homenagem à professora Maria Marta Furlanetto. A atividade, realizada no auditório C do Campus de Tubarão, integrou a programação do II Colóquio de Integração em Ciências da Linguagem da Unisul (II CICLU) celebrou as significativas contribuições de Maria Marta aos estudos da linguagem.

O dossiê, organizado por Fábio Rauen e Andreia Daltoé, compila seis trabalhos de pesquisadores que, em algum momento de suas trajetórias acadêmicas, foram orientados por Maria Marta. Para Fábio Rauen, ela é uma verdadeira PROFESSORA, destacando seu impacto duradouro: “Maria Marta continua sendo uma presença marcante em nossas vidas, inicialmente como professora, depois como colega de trabalho e, hoje, como coeditora da Linguagem em (Dis)curso.” Andreia Daltoé reforçou a importância de sua orientação: “Maria Marta sabe sair de cena para dar o espaço necessário para sustentarmos um dizer.”

Além dos organizadores e da homenageada, a solenidade contou com a participação dos professores Richarles Souza de Carvalho (Unesc) e Alex Sandro Teixeira da Cruz (Unesc/Unisul), que destacaram suas contribuições para o dossiê e compartilharam depoimentos emocionantes sobre a convivência acadêmica e pessoal com a professora. O encontro foi uma celebração de pesquisa e afeto. Visivelmente emocionada, Maria Marta encerrou a mesa discorrendo sobre suas experiências e vivências no Programa, e expressou seu amor pela leitura e pelo material impresso.

A atividade marcou o fim da programação da manhã do evento. Durante a tarde e a noite, estão previstas apresentações de comunicações. O evento será concluído na próxima segunda-feira, com uma intensa programação presencial no Campus da Pedra Branca, em Palhoça. Para mais detalhes sobre a programação, acesse <https://www.even3.com.br/ciclu2024/>.

PPGCL

Notícias do Front

II CICLU avança com comunicações orais e pôsteres em dia de intensa troca acadêmica



16/11/2024

O segundo dia do II Colóquio de Integração em Ciências da Linguagem da Unisul (II CICLU) promoveu uma tarde e noite de intensas discussões acadêmicas, reforçando seu papel como espaço vital para a troca de conhecimentos e experiências entre pesquisadores. Realizado no Campus Tubarão, o evento contou com 21 apresentações de pesquisa, além de sessões de pôsteres que

estimularam a interação e o diálogo entre os participantes.

As apresentações de comunicação oral tiveram início às 14 horas com a sessão “Processos Textuais, Discursivos e Culturais”, coordenada pela professora Heloisa Moraes. As atividades foram divididas em três blocos, enfocando, respectivamente, os temas “Memória e Representações Culturais”, “Análise de Discurso e Gênero” e “Educação, Linguagem e Sociedade”.

Durante os intervalos, os participantes desfrutaram de coffee breaks, que proporcionaram momentos de descontração e troca informal de ideias. Uma das atrações especiais foram os vídeos com depoimentos de professores, ex-alunos e colaboradores, celebrando os 25 anos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL). Além disso, a sessão de pôsteres, coordenada pela doutoranda Sindia de Almeida Rech, exibiu quatro pesquisas.

No período noturno, a sessão “Processos Textuais, Discursivos e Culturais” foi coordenada pela professora Chirley Domingues. Essa sessão foi composta por dois blocos que abordaram os temas “Política, Ideologia e Teoria da Relevância” e “Narrativa, Identidade e Autoria”.

A professora Nádia Neckel destacou a relevância do momento: “Este foi um espaço único para que os pesquisadores compartilhassem suas produções e conhecessem os trabalhos desenvolvidos por diferentes grupos de pesquisa, fomentando parcerias e novos olhares sobre os estudos linguísticos e culturais.”

Com uma programação repleta de apresentações instigantes, o II CICLU segue até segunda-feira, com atividades no Campus da Pedra Branca, em Palhoça. Mais informações e a programação completa estão disponíveis no site oficial do evento: www.even3.com.br/ciclu2024.

PPGCL

Professor Maurício Maliska participa de importantes eventos em Paris



17/11/2024

O professor Maurício Maliska marcou presença em dois eventos de grande relevância na capital francesa entre os dias 5 e 14 de novembro. No *Colloque Vérités et facticités*, realizado de 9 a 11 de novembro, Maliska apresentou sua pesquisa intitulada *Entre voir et entendre : les vérités dans la clinique psychanalytique*. O evento, que celebrou os 30 anos da *Dimensions de la Psychanalyse*, teve lugar no Institut Protestant

de Théologie de Paris e reuniu especialistas de países como França, Dinamarca, Equador, Argentina e Brasil.

O colóquio discutiu temas contemporâneos cruciais, como as noções de verdade, pós-verdade, facticidades e mentiras, abordando suas implicações sociais e clínicas. Em sua apresentação, Maliska explorou a interação entre as pulsões escópica e invocante no contexto da verdade psicanalítica. Ele propôs que, enquanto o olhar frequentemente representa certeza, a voz — e a pulsão invocante associada a ela — evoca dúvidas e incertezas. Essa dualidade leva a psicanálise a focar na verdade inconsciente, uma verdade acessível somente através da escuta e da enunciação, elementos fundamentais para a construção do discurso e da condição de verdade na clínica.

O professor avaliou positivamente a experiência, ressaltando a alta qualidade das apresentações e o intercâmbio enriquecedor entre os participantes. As discussões fomentaram novas perspectivas e o fortalecimento de redes de colaboração internacional.

Na sequência, Maliska participou do seminário *Abécédaire de la voix*, organizado pelo *Criva – Cercle de Recherche International Voix-Analyse*, onde ocupa a posição de vice-presidente. Esse seminário inovador propôs a criação de um abecedário da voz em psicanálise, funcionando como um vocabulário conceitual dos termos e ideias associadas ao estudo da voz. Diferente do colóquio, essa atividade assumiu um caráter mais interativo, onde as ideias foram compartilhadas e verbetes preliminares foram esboçados para futuros desenvolvimentos. O evento terminou em um agradável convívio entre os participantes, com uma tradicional noite de queijos e vinhos, promovendo um ambiente descontraído para troca de ideias.

Essas participações reforçam a trajetória do professor Maurício Maliska como uma figura central na psicanálise contemporânea, contribuindo ativamente para os debates e aprofundando o conhecimento sobre as complexas relações entre verdade, voz e escuta no campo psicanalítico.

Na Unisul, além de docente do PPGCL, Maliska lidera o Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem. O grupo analisa a linguagem sob perspectiva psicanalítica e reflete sobre a influência mútua entre ambos os campos.

PPGCL

Professora Ramayana Lira de Sousa debate representação lésbica no cinema no X Colóquio de Cinema e Arte na América Latina



18/11/2024

Entre os dias 15 e 17 de novembro de 2024, João Pessoa sediou o X Colóquio de Cinema e Arte na América Latina (COCAAL), evento que reuniu renomados pesquisadores, artistas e críticos para discutir questões inovadoras e urgentes da produção cinematográfica contemporânea. Entre os destaques, a professora Ramayana Lira de Sousa apresentou sua pesquisa intitulada

“Figuras lésbicas no cinema brasileiro contemporâneo”, um estudo profundo e provocativo sobre as representações de vidas lésbicas no cinema nacional.

A análise de Ramayana desafia abordagens convencionais que veem o cinema apenas como um reflexo da fantasia masculinista ou um meio de confirmação de identidades fixas. Ela propõe uma investigação que ultrapassa respostas binárias de aceitação ou rejeição das imagens, buscando expandir o entendimento e o potencial crítico dessas representações. “Como se figura uma vida lésbica no cinema?” foi a questão central que norteou sua apresentação, oferecendo novas maneiras de interpretar as imagens e questionar os modos de vê-las.

A professora participou da mesa temática “Rotas e desvios para pensar a lésbica no cinema brasileiro”, que analisou as mudanças no cenário audiovisual do país a partir da década de 2010, marcadas por maior democratização dos meios de produção e pela inclusão de vozes e histórias até então marginalizadas. Essa expansão permitiu o surgimento de novas narrativas e desafiou a homogeneização da experiência lésbica nas telas. Perguntas como “Como chegar ao filme?” e “Como empreender um corpo a corpo com as obras?” foram abordadas, destacando a necessidade de uma compreensão mais complexa e aberta do papel das imagens na construção de realidades diversas.

A contribuição de Ramayana Lira de Sousa se mostrou essencial não apenas para os estudos de gênero e sexualidade, mas também para a crítica cinematográfica contemporânea. Em tempos de maior visibilidade de corpos dissidentes e narrativas que rompem com normas culturais, explorar as figurações lésbicas no cinema brasileiro é fundamental para compreender as nuances e desafios dessa produção em diálogo com as mudanças sociais.

Ao propor uma abordagem que rompe com categorizações estáticas, Ramayana oferece uma nova perspectiva para os estudos fílmicos e suas implicações políticas e culturais. Sua participação no X COCAAL reforça a importância de enxergar o cinema como um espaço de resistência, multiplicidade e inovação.

PPGCL

II CICLU encerra-se com dia repleto de discussões acadêmicas e celebração cultural



19/11/2024

O Campus Pedra Branca da UNISUL foi palco de um dia marcante no II Colóquio de Integração em Ciências da Linguagem. Com uma programação intensa, o evento reforçou nesta última segunda-feira (18) seu compromisso com a troca de saberes e a interdisciplinaridade, reunindo estudantes, professores e pesquisadores em diversas atividades.

A manhã começou com sessões de comunicação coordenadas pela professora Juliana da Silveira, onde temas como análise política, identidade cultural e práticas discursivas foram explorados. As apresentações trouxeram à tona reflexões sobre aspectos variados das ciências da linguagem, destacando a relevância dos estudos linguísticos e culturais na compreensão das dinâmicas sociais.

Durante a tarde, a professora Solange Maria Leda Gallo coordenou outra rodada de sessões de comunicação. As discussões se aprofundaram em temas que cruzaram arte, educação e construção de sentidos, oferecendo novas perspectivas sobre a relação entre linguagem e sociedade. Os participantes tiveram a oportunidade de trocar impressões e dialogar sobre as implicações dos estudos apresentados.

Todas as atividades foram entremeadas de afetos. Nos intervalos das mesas, as pessoas puderam assistir em primeira mão depoimentos de docentes, estudantes e egressos do Programa, inclusive com a participação do estudante de doutorado Valdemir Neto diretamente de Portugal.

O sarau literário “Palavra Livre”, coordenado pela mestrandia Ana Paula Bazi, foi um dos pontos altos da programação cultural. A partir das 19 horas, o auditório foi tomado por uma atmosfera de criatividade e expressão, permitindo aos participantes compartilharem e ouvirem textos que ampliaram o olhar sobre a literatura e seu papel na academia.

O II CICLU, com suas sessões repletas de análises e intercâmbios de ideias, reafirmou a importância da integração acadêmica e cultural na UNISUL. O evento, organizado pelos estudantes de mestrado e de doutorado do PPPGCL, foi um verdadeiro ponto de encontro para a reflexão sobre a linguagem e suas múltiplas faces em um espaço ímpar de inovação e colaboração científica.

Na foto, um flagrante do encerramento das atividades.

PPGCL

II Colóquio de Integração das Ciências da Linguagem da Unisul: Colaboração, Afeto e Protagonismo Estudantil



20/11/2024

Estudantes de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Unisul promoveram, entre os dias 13 e 18 de novembro, o II Colóquio de Integração das Ciências da Linguagem (II CICLU). Realizado de forma híbrida, com atividades online e encontros presenciais nos campi de Tubarão e Pedra Branca, o evento foi um marco na construção de laços acadêmicos e afetivos entre os participantes.

Organização e Dedicção: A Força do Trabalho Coletivo

O Colóquio contou com três comissões organizadoras: Coordenadora, Local e Científica. A dedicação dessas equipes fez com que o evento fosse marcado pela organização cuidadosa e pelo carinho com os detalhes, garantindo uma experiência significativa para todos.

A Comissão Coordenadora, composta por Aline Cavalcante Vieira Costa, Ana Paula Bazi, Francine Mates Pedroso, Graziela da Silva Nandi, Steffy Kaleine Marcos Gonçalves e Thierry Bardini Marcelino, teve o desafio de integrar as diferentes frentes do evento, desde a curadoria das atividades até o gerenciamento do cronograma. “O trabalho conjunto foi essencial para a fluidez do evento e para o fortalecimento do espírito colaborativo entre os organizadores”, analisa Nádia Neckel, vice coordenadora do Programa.

Já a Comissão Local, formada por Cíntia Viviane Fernande de Abreu, Deise de Sousa Rosa Cardoso, Emiliana Oro Brandão, Laura Giordani Marques, Leonardo Alexsander Lessa, Lucas Alves Selhorst, Luiz Carlos de Oliveira, Sindia de Almeida Rech e Wictor Antunes, garantiu que a logística presencial fosse impecável. Os estudantes cuidaram da ambientação, da recepção dos participantes e do suporte técnico, assegurando que todos se sentissem acolhidos e bem cuidados durante o evento.

Por fim, a Comissão Científica, composta por Aline Cavalcante Vieira Costa, a professora Andréia da Silva Daltoé, o professor Fábio José Rauén, Francine Mates Pedroso, a professora Nadia Neckel, Steffy Kaleine Marcos Gonçalves e Thierry Bardini Marcelino, teve um papel fundamental na seleção dos trabalhos apresentados e na condução das mesas de debate. Sua atuação foi essencial para garantir a qualidade acadêmica do Colóquio.

A Experiência de Colaboração e Amizade

Mais do que uma simples organização de um evento acadêmico, o II CICLU se tornou um exercício de colaboração mútua e amizade. Para os organizadores, foi uma oportunidade de fortalecer laços pessoais e profissionais enquanto trabalhavam juntos para realizar um evento que refletisse o espírito do PPGCL. Em suas palavras, os organizadores ressaltaram a importância da amizade e da dedicação que marcaram o processo.

Steffy Kaleine Marcos Gonçalves, uma das líderes do evento, expressou sua gratidão ao time: “Essa equipe ousou dizer sim a mais este desafio e deu início a tudo que vivemos nestes

meses. Cada palavra, cada gesto, cada olhar atento. Não poderia deixar de dizer o quanto sou grata por aceitarem fazer parte deste evento que ficará marcado na memória do PPGCL.”

Francine Mates Pedroso também se emocionou com a experiência: “Foi maravilhoso! Adorei passar esse tempo com cada um dos colegas, podendo conhecê-los um pouquinho mais.” Já Sindia de Almeida Rech destacou a importância do evento para a construção de amizades: “Gratidão por poder fazer parte do II CICLU com pessoas tão lindas e singulares. Momentos e aprendizados incríveis que ficarão guardados para sempre na minha memória afetiva.” Thierry Bardini Marcelino, por sua vez, não deixou de reconhecer o papel de Steffy na realização do evento: “Temos muito a agradecer à Steffy, que encabeçou tudo, bateu de frente, organizou tudo, liderou a gente. O II CICLU não teria acontecido sem o esforço dela.”

Deise de Sousa Rosa Cardoso destacou a união da equipe diante dos desafios: “Os problemas se tornam pequenos diante de uma equipe que se uniu com o propósito de fazer dar certo. Foi uma experiência incrível participar do II CICLU!! A dedicação incansável, o sorriso estampado no rosto a cada etapa concluída, juntamente com a amizade, o afeto e a energia positiva desse povo, foram os pilares fundamentais para concluirmos com sucesso.”

Um Legado de Protagonismo

O II Colóquio de Integração das Ciências da Linguagem não só consolidou a força do PPGCL da Unisul na promoção de eventos acadêmicos de qualidade, mas também evidenciou o protagonismo dos estudantes que, com muito empenho, dedicaram-se a transformar o Colóquio em uma experiência inesquecível. Para os participantes, o evento ficará marcado não apenas pela excelência acadêmica, mas também pelos laços de amizade e colaboração que foram criados durante todo o processo.

“O II CICLU representa um passo importante na trajetória dos estudantes do PPGCL, que demonstraram que o esforço coletivo e o afeto podem transformar um evento acadêmico em uma experiência única e inesquecível”, reconhece Fábio Rauen, coordenador do PPGCL.

PPGCL (com especial colaboração de Ana Paula Bazi)

Doutoranda discute memórias afetivas na educação em evento de didática



21/11/2024

A doutoranda Elizandra Nazario Silva Savio apresentou a comunicação “As conexões entre memórias coletivas x imperativos estruturais na finalidade das escolas públicas” no XXII Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), realizado entre 5 e 9 de novembro de 2024, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. O trabalho, fruto de uma parceria entre os programas de pós-graduação em Ciências da Linguagem

(PPGCL) e em Educação (PPGE) da Unisul, Tubarão, foi orientado pelo professor Dr. Mário Abel Bressan Júnior e coorientado pela professora Dra. Flávia Wagner.

O artigo de Elizandra compara elementos estruturais entre escolas e fábricas, promovendo reflexões sobre as finalidades das escolas públicas básicas. O estudo, que se fundamenta em textos de Maurice Halbwachs, Jan Assmann e Pierre Nora, articulados com os trabalhos de Lev Vigotski, Henri Wallon, Alexander Luria e José Carlos Libâneo, se destacou-se como a única do evento a discutir as influências das memórias afetivas no ensino, gerando grande interesse entre os participantes.

A pesquisa ganhou ainda mais relevância com a interação entre Elizandra e uma de suas principais referências teóricas, José Carlos Libâneo, que demonstrou entusiasmo com o tema. “O professor Libâneo mostrou-se emocionado quando falei da minha pesquisa e afirmei que utilizei o texto dele para escrever sobre estruturas escolares”, relatou a estudante. Elizandra defende que, a despeito de comparar estruturas escolares a fábricas, a perspectiva de Libâneo é mais esperançosa quando ela se compara à de Foucault em “Vigiar e Punir”. “Fiquei feliz quando conversei com o autor no evento e confirmei minha interpretação”, complementa.

Elizandra também destacou o impacto da colaboração entre seus orientadores. “A parceria entre o professor Mário e a professora Flávia fortaleceu meus argumentos e viabilizou minha participação no maior evento do país sobre didática e práticas de ensino”, comemorou.

O ENDIPE 2024, promovido pela UFPB em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), teve como tema “Saberes da Didática para a construção da escola democrática”. O evento reuniu educadores, pesquisadores e profissionais da área para debater práticas educacionais, oferecendo palestras, apresentações, lançamentos de livros e atividades interativas que fomentaram o diálogo e a colaboração entre os participantes.

PPGCL

Aleida Cardoso Corrêa: protagonismo em debates sobre Consciência Negra e inclusão social



22/11/2024

O mês de novembro, marcado pela celebração da Consciência Negra, foi palco de reflexões essenciais sobre representatividade, inclusão e combate ao racismo. A doutoranda em Ciências da Linguagem, Aleida Cardoso Corrêa, destacou-se como uma das vozes centrais em três importantes eventos, reafirmando o papel transformador da educação e da pesquisa na luta antirracista.

No dia 14 de novembro, Aleida participou do evento "NEABI+ Encontros: Educação, Cultura e Diversidade em Diálogo", promovido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Programa de Pós-graduação em Educação da UNISUL. A atividade, realizada em sua primeira edição, abordou a representatividade negra nos espaços acadêmicos e o cumprimento da legislação que garante a inclusão de temas étnico-raciais nas instituições de ensino.

Durante o evento, Aleida destacou o papel fundamental do NEABI em promover estudos inclusivos sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e fomentar o diálogo em todas as esferas da sociedade. “Esse espaço é indispensável para ampliar as discussões e avançar na construção de uma sociedade mais igualitária e antirracista”, reforçou.

No dia 20 de novembro, Aleida integrou as atividades promovidas pelo Coletivo de Mulheres Negras Nós por Nós, em celebração ao Dia da Consciência Negra. O evento homenageou Zumbi dos Palmares, símbolo da luta contra a escravidão, e reforçou a importância de valorizar a história e a cultura afro-brasileira.

Este ano, o Dia da Consciência Negra teve um significado ainda mais especial, sendo reconhecido pela primeira vez como feriado nacional. Para Aleida, que também é vice-presidente do Movimento Negro de Conscientização Negra Tubaronense (MOCNETU), a data vai além da comemoração: “É um momento para refletir sobre as injustiças históricas enfrentadas pela população negra e celebrar nossa ancestralidade como força para a transformação social.”

Fechando a agenda de debates, no dia 21 de novembro, Aleida participou do evento promovido pelo Centro Acadêmico de Psicologia (CAPsi), no auditório da Unisul. A atividade abordou o racismo estrutural e os efeitos do preconceito na saúde mental da população negra, além de destacar a importância da psicologia antirracista como instrumento de transformação.

“Os conceitos de raça, racismo e antirracismo precisam ser compreendidos em sua profundidade para que possamos avançar em políticas públicas e práticas profissionais que realmente promovam a igualdade”, afirmou Aleida.

“Esse novembro foi um marco para reafirmarmos a importância de lutar pela valorização da história e cultura afro-brasileira e pela superação das desigualdades. A construção de um Brasil mais equitativo depende do engajamento de cada um de nós”, concluiu.

Com uma trajetória marcada pelo engajamento acadêmico e social, Aleida é graduada em Letras Português/Inglês, especialista em Gênero e Diversidade na Escola, mestre em Educação com ênfase em mulheres negras e, atualmente, doutoranda em Ciências da Linguagem. Sua pesquisa, que está sendo orientada pela professora Andreia da Silva Daltoé, aborda o lugar de fala de mulheres negras na política catarinense, investigando as relações de poder que marginalizam ou silenciam suas vozes nos espaços de decisão.

“Minha abordagem contra-hegemônica busca trazer ferramentas teóricas para entender como as mulheres negras podem romper as barreiras discursivas e ocupar espaços que historicamente lhes foram negados”, explicou. Ela enfatiza a importância de compreender a interseccionalidade na construção de identidades sociopolíticas e na promoção de mudanças estruturais.

PPGCL

Unisul Promove Integração Acadêmica nas Bancas de Cinema e Audiovisual



28/11/2024

O campus Pedra Branca da Unisul sediou nesta última quarta (27) as bancas apreciativas da Unidade Curricular de Realização Cinematográfica, evento coordenado pelas professoras Mara Salla e Nadia Neckel. As bancas destacaram a integração entre graduação e pós-graduação no campo do Cinema e Audiovisual, com a participação de estudantes do Programa de Pós-Graduação em

Ciências da Linguagem (PPGCL) como pareceristas.

Os estudantes de mestrado Danilo Domingues e Wictor Antunes e de doutorado Marcos Santin avaliaram produções audiovisuais desenvolvidas por graduandos, enquanto a mestranda e monitora da disciplina Laura Azambuja Marques desempenhou papel fundamental no suporte aos projetos ao longo do semestre, alinhando suas ações ao desenvolvimento de seu projeto de Educação Dual.

Wictor Antunes e Marcos Santin analisaram os curtas-metragens “O Abutre” (Christopher Fernandes de Oliveira), “Ir e Vir” (Aline Miury Hori Machado), “Terapia Monstro” (Henrique Pivatto Dias), “Menu” (Francisco José Zotto Silva) e “Ela não Volta” (Natália de Aguiar Bertolazzi). Danilo Domingues e Laura Azambuja, por sua vez, avaliaram os projetos “Deságue” (Maria Rosa Schultz e Silva) e “Humberto em Busca do Espaço” (Maria Clara Bockorni Santos).

Além disso, também foram analisadas as monografias: “Res(ex)istência do Corpo Negro Marginal nas Formulações do Discurso Fílmico” (Bruno Cesar Vieira de Souza) e “O Real das Mulheres nas Telas: A Influência das Diretoras Pioneiras” (Yohana Trancoso Nunes Ferreira).

Para as professoras Nadia e Mara, o evento simboliza a importância da troca entre níveis acadêmicos. “É um momento de integração que enriquece as experiências acadêmicas dos estudantes”, destacou Nadia. Mara celebrou a continuidade da formação acadêmica dos egressos: “É gratificante ver ex-alunos do curso de Cinema, como Laura e Wictor, contribuindo agora como pesquisadores de mestrado”.

Os avaliadores também se destacam por suas próprias investigações no PPGCL, dentro da linha de Linguagem e Cultura, sob orientação da professora Nadia Neckel e como membros do grupo de pesquisa “Discurso, Cultura e Mídia”. Laura Azambuja Marques investiga a produção cinematográfica feminina, Wictor Antunes explora a relação entre som e política no cinema catarinense, Danilo Domingues aborda arte e corpos racializados e Marcos Santin estuda o teatro durante a pandemia em sua tese de doutorado.

PPGCL

Notícias de Dezembro de 2024

Professores e estudantes lançam livro em evento internacional



02/12/2024

A professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes e o professor Mário Abel Bressan Júnior participaram do “Seminário Internacional de Comunicação da PUCRS”, em Porto Alegre, no dia 26 de novembro, para o lançamento do “Dicionário Michel Maffesoli”. A obra, coorganizada pelos professores, é fruto das pesquisas da “Rede JIM – Jornalismo, Imaginário e Memória”. O trabalho coletivo contou com a

colaboração de pesquisadores de cinco países e dezesseis instituições, que dedicaram dois anos para compor um mosaico de aproximadamente 250 termos descritos e analisados.

O livro presta homenagem aos 80 anos de Michel Maffesoli, celebrando sua obra e o legado nas pesquisas sobre socialidade, pós-modernidade e laços sociais.

“Erudito generoso, Maffesoli tem a coragem rara de enfrentar o dogma de que o intelectual deve sempre dizer não. Ele diz sim ao vitalismo que transborda nas aventuras existenciais do cotidiano, nesse ordinário que revela o extraordinário – o fantástico das vidas simples, abertas ao sonho, à fantasia, aos mitos e à indomável poesia concreta”, destacou o professor Juremir Machado da Silva, coordenador do PPGCom da PUCRS e da Rede JIM.

A cerimônia de lançamento foi precedida por uma palestra do próprio sociólogo francês, que discorreu sobre o imaginário e o cotidiano. Líderes de Grupos de Pesquisa da Rede participaram do evento, incluindo uma roda de conversa sobre o Dicionário.

“Este DMM é, ao mesmo tempo, um tributo a um verdadeiro influenciador e uma ferramenta para quem deseja se iniciar nas ideias de um pensador singular”, pontuou Juremir. A professora Heloisa Moraes acrescentou: “A obra resulta de leituras e discussões intensas de estudantes e pesquisadores, permitindo trocas significativas sobre as noções centrais de suas publicações.”

Professores do PPGCL estiveram acompanhados de estudantes e egressos dos Grupos de Pesquisa “Imaginário e Cotidiano” e “Memória, Afetos e Redes Convergentes”, que colaboraram no desenvolvimento da obra e são leitores entusiastas de Maffesoli.

“Este dicionário é o reconhecimento a um pensador que tanto influencia nossas pesquisas. Lançá-lo com sua presença foi motivo de grande alegria e honra, especialmente por proporcionar aos integrantes dos grupos de pesquisa a oportunidade de vivenciar a intensidade de uma rede colaborativa”, declarou Heloisa.

Para Kênia Zanella, doutoranda do PPGCL, “cada obra de Maffesoli provoca encantamento e aprendizado compartilhado em nossa ‘tribo imaginante’. Refletir juntos sobre os verbetes

Notícias do Front

recorrentes em suas obras e contribuir para descrevê-los foi uma experiência indescritível. Participar do evento e homenageá-lo com o lançamento foi um privilégio.”

Além do lançamento, os professores e seus orientandos também participaram dos Grupos de Trabalho do Seminário, apresentando pesquisas recentes e fortalecendo os laços acadêmicos.

PPGCL

Andreia Daltoé participa de seminário em Guarapuava



03/12/2024

A professora Andreia da Silva Daltoé participou na noite desta segunda-feira (2) do “Seminário de Dissertações e Teses em Andamento” do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNICENTRO, em Guarapuava/PR. Durante o evento, apresentou a palestra “Ditadura e a insistência do esquecimento gerindo nossa memória”.

Andreia discutiu como a Ditadura continua marcada no presente por meio de discursos e práticas, operando em um contínuo entre atualização e persistência. Um dos pontos centrais de sua análise foi o enunciado “Isso também aconteceu aqui?”, que, segundo ela, reflete o silenciamento histórico sobre o tema no Brasil.

“Recortei o ‘aqui’ e o desloquei de seu efeito de lugar para um efeito de temporalidade, revelando um desconhecimento que nos impede de compreender as consequências da Ditadura para a democracia, tanto no passado quanto no presente”, explicou a professora.

Após a palestra, Andreia participou como arguente do trabalho de mestrado de Tibério Bernardim de Oliveira, intitulado “O Discurso do Manual de Operações Psicológicas C 45-4 do Exército Brasileiro”, sob orientação da professora Maria Cleci Venturini.

Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Andreia é licenciada na mesma área pela UNISUL, onde também concluiu especialização e mestrado em Ciências da Linguagem. Atualmente, é docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) e lidera o grupo de pesquisa Relações de Poder: Esquecimento e Memória (GREPEM).

PPGCL

Estudante defende tese sobre a colação de grau como apoteose da jornada acadêmica



05/12/2024

A estudante Kênia Zanella defendeu na manhã desta quinta-feira (5) sua tese intitulada “A colação de grau como apoteose da jornada acadêmica heroica: mapeamento dos elementos simbólicos no imaginário de concluintes”. Orientada pela professora Dra. Heloísa Juncklaus Preis de Moraes, a pesquisa explorou a cerimônia de colação de grau como um rito de passagem profundamente simbólico e repleto

de significados no imaginário de estudantes universitários.

As cerimônias de colação de grau, repletas de tradições e símbolos herdados das primeiras universidades europeias, ocupam um lugar especial no imaginário coletivo de muitos estudantes, marcando a transição da vida acadêmica para a profissional. A tese de Zanella examinou esses elementos sob a ótica da “jornada do herói”, inspirada no conceito de monomito de Joseph Campbell, traçando um paralelo entre as etapas da vida acadêmica e os mitos universais.

O trabalho baseou-se em uma rica fundamentação teórica, incluindo as ideias de Ernst Cassirer sobre o Homo Symbolicum, o rito de passagem de Arnold van Gennep, o imaginário social de Michel Maffesoli e a mitocrítica de Gilbert Durand, entre outros. Utilizando abordagens hermenêuticas e metodológicas, Zanella identificou “mitemas” — elementos mitológicos recorrentes — nas narrativas de estudantes concluintes do Instituto Federal Catarinense (IFC), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), localizados no extremo sul de Santa Catarina.

Entre os achados da pesquisa, destacou-se a ideia de que a colação de grau é vista como uma apoteose, o ponto culminante de uma jornada árdua e heroica. Ao celebrar essa vitória coletiva, estudantes reinterpretam o ritual, transformando-o em uma experiência única que reforça laços sociais com colegas, familiares e amigos. “A cerimônia de colação de grau transcende o protocolo, funcionando como um rito de passagem que conecta a experiência pessoal dos estudantes com o simbolismo universal da conquista e da transformação”, explicou Zanella.

A tese foi avaliada por uma banca composta pelos professores Elton Luiz Gonçalves (Faculdades SATC), Juremir Machado da Silva (PUCRS), Willian Corrêa Máximo (PI) e Mário Abel Bressan Junior (UNISUL). A professora Chirley Domingues (UNISUL) atuou como suplente.

PPGCL

Projeto “Cineclube e Oficinas de Audiovisual” encerra semestre com emoção e criatividade



06/12/2024

O projeto de extensão “Unisul na Comunidade – Cineclube e Oficinas de Audiovisual” finalizou suas atividades no segundo semestre de 2024 de forma emocionante. Coordenado pela professora Ana Carolina Cernicchiaro, o projeto envolveu alunos dos cursos de Cinema e de Produção Audiovisual da Unisul em ações realizadas com as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental da “Escola Municipal Frei

Damião”, localizada em uma das comunidades mais vulneráveis de Santa Catarina.

Ao longo das visitas, os graduandos organizaram sessões de cinema e oficinas práticas de audiovisual, criando um espaço para que as crianças experimentassem o universo do Cinema de maneira criativa e interativa. Nas duas primeiras visitas, foram exibidos cinco curtas-metragens, gerando conversas ricas e reflexivas. Já na terceira e quarta visitas, os equipamentos de cinema da universidade foram levados à escola, permitindo que as crianças tivessem a oportunidade de aprender sobre manuseio de câmeras e criar suas próprias produções, com o apoio dos universitários.

O resultado foram cinco curtas-metragens produzidos pelas crianças, explorando estilos como terror, fantasia e documentário. Para além da diversão e do aprendizado técnico, a iniciativa promoveu inclusão social, ampliou referências estéticas e abriu caminhos para a autorrepresentação das crianças, além de enriquecer a formação acadêmica e humana dos estudantes universitários.

Dhavi Antunes Focques, estudante de Cinema, destacou a relevância do projeto: “Foi incrível dividir com minhas colegas esse projeto e poder dar às crianças uma ferramenta diferente para compor suas histórias e criá-las sem (quase) nenhuma regra. Proporcionar essa experiência para os pequenos, que muitas vezes são impossibilitados de sonhar por conta de suas realidades, foi muito gratificante. Enquanto gravávamos, me lembrei do meu eu criança, que sempre sonhou em pegar uma câmera e criar histórias. Quem sabe inspiramos futuros cineastas.”

As crianças também demonstraram entusiasmo. Agata, de apenas 8 anos, revelou: “Gostei tanto de dirigir o filme que, quando eu crescer, quero ser cineasta.”

O encerramento, no dia 2 de dezembro, foi marcado pela exibição das produções das crianças, que assistiram aos filmes com empolgação e orgulho. Entre risos e lágrimas, o encontro final reforçou os laços de afeto criados ao longo do semestre.

Maria Eduarda Soares Machado, também estudante de Cinema, resumiu a experiência: “Foi um aprendizado incrível, que espero levar para a vida. Trabalhar com as crianças nos faz voltar a sermos crianças também. Espero ter a chance de repetir esse projeto.”

O projeto deixa como legado não apenas os curtas produzidos, mas também uma vivência transformadora para todos os envolvidos, reafirmando o papel da extensão universitária como ferramenta de transformação social e cultural.

PPGCL

PPGCL marca presença na fundação da Associação Brasileira de Análise do Discurso



09/12/2024

6 de dezembro marca a fundação oficial da “Associação Brasileira de Análise do Discurso” (AbrADis), uma entidade de caráter científico que reúne professoras, professores, pesquisadoras, pesquisadores e estudiosos de Análise do Discurso (AD) em suas diversas vertentes teóricas. A fundação ocorreu durante a I Jornada “Análise do Discurso no Brasil: Tradições e Perspectivas”, realizada de forma

híbrida no campus do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense (UFF) e transmitida ao vivo pelo YouTube.

A programação incluiu debates acadêmicos de alto nível. A mesa de abertura, intitulada “Análise do Discurso: Diálogos e Debates”, foi coordenada pela Profa. Dra. Maite Celada (USP) e contou com a participação de renomados acadêmicos como Dr. Antônio Fernandes Júnior (UFCAT), Dra. Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA), Dr. Lucas Martins Gama Khalil (UNIR), Dra. Lucia Helena Martins Gouvea (UFRJ) e Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira (UFRGS). Os palestrantes discutiram as diferentes ancoragens teóricas da AD, destacando pontos de convergência entre as diversas linhas de pesquisa brasileiras.

No período da tarde, a mesa “Políticas para a Área de Análise do Discurso”, conduzida pela pioneira da AD pecheutiana no Brasil, Profa. Dra. Eni Orlandi (Unicamp/Unemat), reuniu nomes como Dr. Décio Rocha (UERJ), Dra. Evandra Grigoletto (UFPE), Dra. Glaucia Muniz Proença Lara (UFMG), Dr. Roberto Baronas (UFSCar/UFMT) e Dra. Viviane de Melo Resende (UnB). A discussão enfatizou a importância da representatividade política da AD, a pluralidade de pensamentos e as práticas democráticas dentro da área, além de apontar para a construção de uma forte rede de colaboração nacional.

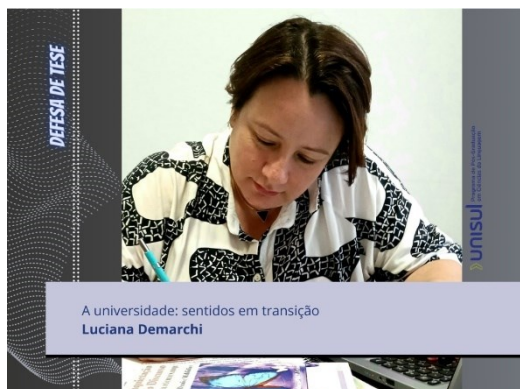
O evento foi encerrado com a apresentação da chapa diretora da AbrADis, liderada por acadêmicos de instituições como USP, UERJ, UFF, Unicamp, UFPE, entre outras, incluindo a presença da Profa. Dra. Solange Gallo, representante do PPGCL da Unisul.

A Jornada contou ainda com mais de cem participantes remotos, entre eles as professoras do PPGCL Andreia da Silva Daltoé, Nadia Neckel e Sylvania Siebert, além de uma expressiva participação de estudantes e egressos do programa, evidenciando o comprometimento e o engajamento do PPGCL com a análise do discurso no Brasil.

“A fundação da AbrADis simboliza um marco histórico para a área, promovendo a integração entre diferentes perspectivas teóricas e fomentando um ambiente de pesquisa colaborativa e democrática”, comemora Nádia Neckel, vice coordenadora do PPGCL.

PPGCL

Tese discute sentidos em transição na Universidade



10/12/2024

A estudante Luciana Demarchi defendeu na tarde desta terça-feira (10) a tese intitulada “A universidade: sentidos em transição”. A pesquisa foi orientada pela professora Solange Maria Leda Gallo e se insere no campo da Análise do Discurso de linha franco-brasileira, investigando os efeitos do neoliberalismo e da materialidade técnica digital sobre as universidades em processos de financeirização.

A pesquisa analisou o impacto da compra de uma universidade por uma holding, utilizando um corpus que abrangeu comunicações realizadas via aplicativo de mensagens e o site institucional em diferentes períodos: antes da aquisição, durante a transição e após a integração à nova estrutura de capital aberto.

A tese revelou um acontecimento discursivo marcante: a transição do discurso acadêmico para o discurso de mercado. Por meio de apagamentos e ressignificações, foi possível identificar o deslocamento dos sentidos associados à Educação e à vida acadêmica para uma lógica empresarial, na qual estudantes são tratados como consumidores e ativos financeiros, e professores e coordenadores, como custos a serem otimizados.

Outro ponto de destaque foi a análise dos efeitos das tecnologias digitais, que, segundo Luciana, contribuem para um movimento de “avatarização” dos sujeitos, promovendo a padronização e um novo sentido de coletividade, centrado no consumo individualizado. O trabalho também refletiu sobre os impactos mais amplos desse processo, questionando como a comercialização da Educação afeta o papel transformador da universidade e os sujeitos que dela fazem parte.

A tese de Luciana foi avaliada pelas professoras Luciana Nogueira (UFSCar), Suzy Maria Lagazzi (UNICAMP), Juliana da Silveira (UNISUL) e Nádia Regia Maffi Neckel (UNISUL). A banca contou com a suplência do professor Maurício Eugênio Maliska (UNISUL).

PPGCL

Notícias do *Front*

Ana Carolina Cernicchiaro apresenta trabalho no XI Seminário Discente do PPGLit da UFSC



11/12/2024

A professora Ana Carolina Cernicchiaro participou da mesa de egressos do XI Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na manhã desta última terça (10). O evento, realizado na Sala Machado de Assis, ocorre entre 9 e 13 de dezembro, com o tema central “Pesquisa acadêmica em literatura e suas metamorfoses”.

Convidada pelos representantes discentes do programa, Ana Cernicchiaro apresentou a comunicação intitulada “Estética e política no ensino, pesquisa e extensão de graduação e pós-graduação em universidade privada”. Sua abordagem destacou o entrelaçamento entre estética e política nas práticas acadêmicas e pedagógicas, enfatizando o papel dessas dimensões na formação crítica e ética de estudantes e na construção do espaço universitário como esfera de transformação social.

A mesa contou com a mediação da professora Marina dos Santos, da UFSC, e com a participação de outros egressos do programa: Elisa Tonon, docente do IFSC – Campus Florianópolis, George França, do Colégio de Aplicação da UFSC, e Sabrina Albernaz, da Escola de Artes Marciais e Saúde Coletiva (EAMSC). Os convidados compartilharam experiências no ensino de literatura e refletiram sobre os desafios de integrar pesquisa acadêmica, prática docente e educação como ato político.

PPGCL

2024: Conquistas Acadêmicas e Afetos



18/12/2024

À medida que 2024 chega ao fim, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisol comemora um ano repleto de conquistas significativas e atividades enriquecedoras. O ano em que celebramos os 25 anos de nossas primeiras aulas de mestrado foi marcado por uma rica diversidade de iniciativas acadêmicas que fortaleceram a pesquisa e a formação no campo das ciências da linguagem.

Encerramos o quadriênio de avaliação da Capes com 42 estudantes de mestrado e 56 de doutorado. Neste ano, formamos 12 mestres e 6 doutores, além de integrarmos 17 novos estudantes de mestrado e 10 de doutorado. Em março de 2025, mais 9 estudantes de

doutorado, selecionados em dezembro, integrarão o Programa, refletindo nossa capacidade de atrair novos talentos para a pós-graduação brasileira.

Em julho, abrimos oficialmente o ano comemorativo dos 25 anos do Programa com uma sessão solene e uma conferência proferida pelo professor Eduardo Guimarães (Unicamp). Como parte das celebrações, a pesquisa foi fortalecida com a realização do “II Colóquio de Integração em Ciências da Linguagem” (CICLU), organizado por nossos estudantes em novembro, ocasião em que lançamos um dossiê em merecida homenagem à professora Maria Marta Furlanetto. Além desse evento, participamos ativamente do “XI Simpósio Nacional e II Internacional sobre Formação de Professores” em maio, do “X Seminário de Literatura Infantil e Juvenil” em junho, e da “XVIII Jornada Unisul de Iniciação Científica” (JUNIC) em novembro.

O ano também foi marcado por publicações relevantes, incluindo obras como “Marcas da Memória – Violência de Estado e Corpos em Resistência”, “A formação do psicanalista: (des)enlace no nosso tempo”, “Contextualizando Ferdinand de Saussure”, “Linguagem, Mídia e Novas Tecnologias” e o “Dicionário Michel Maffesoli”. A revista *Linguagem em (Dis)curso* celebrou com um dossiê internacional os 20 anos da publicação do livro “Gêneros Orais e Escritos na Escola”. “Memorare” e “Crítica Cultural” continuaram sua longa tradição de publicação de produções acadêmicas na área.

Docentes, estudantes e egressos do PPGCL marcaram presença em eventos de destaque nacional e internacional. A professora Andréia Daltoé participou do XVII Congresso da BRASA (EUA), enquanto Ana Carolina Cernicchiaro representou o Programa no congresso LASA 2024, na Colômbia. Maurício Maliska apresentou sua pesquisa em Paris, e Ramayana Lira de Souza teve seu capítulo indicado ao prêmio da BAFTSS pelo livro “Contemporary Screen Ethics”. Além disso, recebemos diversos pesquisadores externos em nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com destaque para o professor Jean-Michel Vives (Université Côte d’Azur, França), que em fevereiro discutiu questões sobre o autismo em Florianópolis.

O Programa também se fez presente em importantes atividades de inserção social. Iniciativas como o Programa Integrações, em Colinas (RS), reafirmaram o compromisso da Unisul, em parceria com a PUCRS, na reconstrução de vínculos e superação de traumas comunitários causados pelas enchentes gaúchas.

Outro marco do ano foi a criação da Associação Brasileira de Análise do Discurso, consolidando a presença do PPGCL em redes nacionais e internacionais de pesquisa. Essa atuação abrangeu ainda áreas como psicanálise, cinema, jornalismo e pragmática.

Enfim, 2024 foi um ano de celebração das produções acadêmicas e dos afetos que encerram um ciclo de avaliação da Capes, apontando para conquistas ainda mais promissoras. Que 2025 seja mais um ano repleto de realizações!

PPGCL